FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 634

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Moro e Erhard analisam a crise da N. A. T. O. reunidos em Bonn

BONN, 27. — (R.). — O primeiro-ministro italiano Aldo Moro inicia hoje, nesta capital, conversações com o chanceler Ludwig Erhard sobre a crise da N. A. T. O., o Mercado Comum e as relações entre o Leste e o Oeste.

Moro chegou ontem, vindo de Roma, com o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Amintore Fanfani, e passou o dia a visitar Aachen, perto da fronteira holandesa-belga.

O tema dominante das conversações de dois dias, a que também assiste o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, Gerhard Schroeder, será, segundo se espera, a crise da N. A. T. O., causada pela planeada retirada pelo general de Gaulle de tropas francesas dos comandos integrados da N. A. T. O.

Aguarda-se que as conversações abranjam os esforços da França e dos seus 14 associados na N. A. T. O. para definirem o futuro papel e a missão desse país na N. A. T. O. e as diligências franco-alemãs para solucionar o futuro estatuto das tropas francesas na Alemanha, se estas ali permanecerem.

Moro ignorará um aviso alemão oriental e passará um dia inteiro em Berlim-Oeste no fim da sua visita.

O ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros alemão oriental, Herbert Krolikowsky, afirmou na sexta-feira em Berlim-Leste que uma visita a essa cidade não estaria nos melhores interesses da Itália visto que demonstraria o apoio á pretensão do Governo de Bonn de que Berlim-Oeste é parte da Alemanha Ocidental.

Chefes comunistas alemães orientais afirmam que Berlim-Oeste tem o seu próprio estatuto especial.

O presidente Illia sob pressão militar e política enfrenta crise difícil

BUENOS AIRES, 27. — (R.). — O regime do presidente Arturo Illia da Argentina, que se mantém no poder há 32 meses, enfrenta esta semana a sua mais dura prova, sob contínua pressão militar e política.

O médico rural, de 65 anos, que assumiu o seu mandato como chefe de Estado eleito, em Outubro de 1963, realizará, na quarta-feira, uma sessão plenária do seu gabinete — a terceira durante o seu Governo — numa tentativa para encontrar uma cura para os males da nação, como diagnosticados pelos militares.

Numa série de conferências na sexta-feira, chefes militares redigiram uma lista de três pontos do que consideravam os piores males da Argentina. Essa lista será apresentada ao dr. Illia pelos ministros juniores representando os três ramos das Forças Armadas.

O facto de que os generais decidiram ostensivamente não apresentar eles próprios as suas opiniões ao dr. Illia e as declarações governamentais de que as conferências dos militares tinham fortalecido a lei e a ordem constitucionais deram vulto á opinião de que a tensão tinha abrandado pelo fim da semana.

As três questões que mais preocupam os militares são o comunismo, a lei e a ordem e a política local.

De Gaulle «fará turismo» no princípio da segunda semana de permanência na União Soviética

LENINEGRADO, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente de Gaulle, que em Leninegrado tem sido saudado em quase toda a parte pela população, visitou a maior geradora eléctrica local.

À tarde, deslocou-se a Petrodvoretz, localidade que domina o golfo da Finlândia, e onde a família imperial costumava passar o Verão.

Seguidamente, o presidente francês parte para Kiev, capital da Ucrânia, onde permanecerá durante um dia, em visita de carácter essencialmente turístico e na qualidade de hóspede do Governo local.

O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, que é natural de Leninegrado, deve acompanhar o presidente durante todo o dia.

Ontem, o presidente e sua esposa visitaram o museu Hermitage, famoso em todo o Mundo, onde se encontra uma das maiores colecções mundiais de pinturas, incluindo a colecção mais bela de impressionistas franceses.

A toda a parte que foi, de Gaulle deparou com uma recepção tumultuosa de milhares de russos, que o vitoriaram e aplaudiram.

A' noite, de Gaulle e a es-

(Continua na ultima página)

No decurso de uma visita a uma fábrica de turbo-geradoras de Novosibirsk (a «cidade da ciência»), o general de Gaulle, recebido com aplausos, aperta a mão aos operários

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 18

O contrato de sociedade segundo um esclarecimento dos autores deste capítulo

Em resposta ao depoimento do sr. dr. Eduardo Ralha, que publicámos no dia 22 do corrente, e que incidiu sobre o «contrato de sociedade», recebemos o esclarecimento que a seguir publicamos, da autoria dos srs. prof. dr. A. Ferrer Correia e dr. Vasco Lobo Xavier — que, o primeiro como componente da comissão de reforma do Código Civil e o segundo como seu colaborador, foram os autores do anteprojecto que serviu de base ao referido ca-

(Continua na 17.ª página)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

Solicitada a suspensão dos ensaios nucleares

TORONTO, 27 — (R.) — Cientistas e observadores políticos de vinte e seis países que assistem a uma assembleia internacional sobre armas nucleares, pediram a noite passada uma suspensão temporária dos ensaios nucleares subterraneos.

Num comunicado emitido, após conferência de quatro dias, delegados sugeriram que todas as potências militares deviam suspender os ensaios subterraneos durante um período experimental limitado, enquanto se investigam tremores de terra por meio de um sistema de intimação e de convite.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FUTURO DA EUROPA

Seja qual for o resultado da visita do general de Gaulle á União Soviética, com ela se iniciou uma viragem na evolução da Europa depois da ultima guerra. Os sinais de degelo dos dois lados da cortina de ferro são sintmoáticos, mas o processo de liquidação dos blocos e alianças parece demasiado lento enquanto os perigos permanecem. A principal dificuldade está no problema da reunificação da Alemanha. Como resolvê-lo fora dos moldes estabelecidos na era Dulles-Adenauer, os quais todos consideram inaplicáveis e obsoletos? O general de Gaulle entende que a Alemanha deve ser reunificada no quadro de uma nova estruturação do continente europeu, paralisado durante duas décadas pela guerra fria. O «leader» do Partido Cristão-Democrático alemão, Rainer Barzel, pensa que é preferível a via da reconciliação dos alemães, ocidentais e orientais, entabulando uma negociação a longo prazo.

Os obstáculos criados pelas recordações do passado e pelas realidades do presente, semeados nesses caminhos, são conhecidos. A reunificação da Alemanha pressupõe a sua reabilitação pois só a partir de um tratado de paz que consagre a ultima, a primeira será viável. O tempo que se perdeu foi o tributo pago ao sentimento ofendido de povos que sofreram a ocupação. A sucessão das gerações esbate progressivamente a lembrança do calvário que suportaram. Além desta há, porém, o receio do retorno de um nacionalismo que gerou, sob a forma de filosofias aberrantes, as piores atrocidades. Ora o retorno do nacionalismo alemão será inevitável sem a compreensão alheia e a compenetração própria. Tudo se tem desprezado no meio de divagações inconsequentes, até que soou a hora dos actos inevitáveis.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A AMBULÂNCIA E O TÁXI

A falta de solidariedade e até de responsabilidade de alguns condutores ficou ontem amplamente exemplificada, e trágicamente, no Campo Grande. Uma ambulância a pedir pasagem, um carro de praça a dificultar-lha em lugar de ceder áquele que seguia com um ferido, a ambulância a fazer uma ultrapassagem de emergência e ir embater contra um autocarro, morrer um dos ocupantes, e o carro causador de tudo aquilo a esgueirar-se, lampeiro, para fugir ás responsabilidades que lhe cabem. Mas será possível que aconteçam ainda casos destes numa cidade de trânsito intenso como é a de Lisboa? Tanto que é que, ontem, saiu da Escola de Administração Militar, ao Lumiar, uma ambulância, conduzida pelo soldado Germão Domingues Fialho, de Moura, e onde seguia, ferido na cabeça, o soldado António Agostinho Fatias, de Marinhais. Acompanhavam-no o primeiro-cabo mecânico Mário Jorge Rodrigues Rente, de Scia, e os soldados José Manuel da Costa Vieira e Manuel António Correia, este de Alcobaça. A ambulância vinha e um táxi nem abrandou nem lhe facilitou a passagem, e o condutor da ambulância teve de procurar uma ultrapassagem pela esquerda, guinando, então, e indo contra um autocarro da Carris, que estava parado. Morreu o soldado Manuel Correia, enquanto o motorista de praça se escapava á responsabilidade, e de alma negra como o carvão não media a responsabilidade do sangue que deixava atrás de si. Mas para quê tanto egoismo e tamanha falta de solidariedade?

MORTE NA PEDREIRA

No sítio do Ribeiro do Cavalo, freguesia do Castelo, de Sesimbra, explorava uma pedreira o trabalhador Francisco Marques Serraria, morador no Zambujal. Em dada altura, uma pedra tocada por tiro o apanhou e atirou para o lado. Estava morto.

SÍNCOPE

Tinha 15 anos Paulo Vítor Pinhanços Bianchi, aluno do 4.º ano do liceu, de Vila Real. Foi com alguns amigos passear para as margens do rio Douro. Depois, regressou a casa e foi tomar banho. Seu pai, o dr. Gastão Bianchi, estranhou a demora. Bateram-lhe á porta, e foram encontrá-lo inanimado, na banheira. Não voltou a si. Uma síncope o matara.

DESORDEM

Havia bicha, ontem, á porta do Cinema Castanheira de Moura, ao Lumiar. Chegou um homem que a não quis respeitar, mas o guarda da P. S. P. mandou-o tomar o seu lugar. Houve burburinho e, depois, veio a mulher, que agrediu o guarda e foi uma barulheira. Mais guardas chegaram e restabeleceu-se o sossego. Entretanto, sete pessoas foram para o hospital, e sob prisão ficaram dois homens e a mulher do que orinara a desordem. Este fugiu. A mulher é a sr.ª Claudina Ferreira Pinto, que se acha em Santa Maria, com duas filhas menores, também feridas.

BOMBAS DE S. JOÃO

O São João foi festejado na vila moura de Olhão, como por toda a parte, com os foguetinhos, bombas e fogueiras. E o facto é que, do centro da vila, saíram muitas detonações, com uma insistência que prometia grande festança. Mas não era, infelizmente. O barulho era outro. Na papelaria dos irmãos Armando e Carlos Espanha, devido, talvez, a curto-circuito, rebentavam as bombas lá armazenadas. Foi de ensurdecer, e tiveram de vir os bombeiros extinguir as chamas. E as bombas de São João causaram mais de cem contos de prejuízo, já que a casa ficou como autêntico Lázaro, toda escalavrada.

Começou em Évora o Concurso de Bandas Civis do Alentejo

ÉVORA, 27 — Com toda a regularidade e um interesse especial, marcado pela presença de muito publico, que tem comparecido a todos os numeros do vasto programa, está decorrendo nesta cidade a tradicional Feira de São João, que se iniciou em 23 do corrente e se prolongará até 3 de Julho próximo.

Na tarde de hoje, iniciaram-se, no Teatro Garcia de Resende, as primeiras provas de apuramento do Concurso de Bandas Civis do Alentejo, cuja organização pertence á delegação eborense da F. N. A. T.

Participam neste interessante certame artístico onze bandas de 2.ª categoria e três de 1.ª.

Prestaram, hoje, a sua prova para o juri as seguintes bandas: Casa do Povo de Cabrela, com 28 executantes; Sociedade Filarmónica Alpalhoense, com 24 musicos; e Municipal de Serpa, com 34.

À noite, no coreto do Jardim Publico, as três bandas executarão para o publico as mesmas peças do concurso.

Entretanto, continuarão patentes ao publico as Exposições de Artesanato, no antigo Celeiro Comum; Nacional de Arte, nos celeiros da F. N. P. T.; de Armaria e de Cristos de Madeira, no Palácio de D. Manuel; de Arte e Folclore Ultramarino, no pavilhão da Feira da Escola Industrial de Évora; e de várias actividades e melhoramentos no pavilhão da feira dos Ministérios das Obras Publicas e da Economia.

Amanhã, prestam as suas provas no concurso as seguintes bandas de musica: Banda Municipal de Nisa (28 executantes); Sociedade Operária Vidigueirense (30 executantes); Banda de Musica de Alandroal (24) e Sociedade Filarmónica União Alcaçovense (31).

O MINISTRO BRASILEIRO DA MARINHA
visitou as escolas da Armada instaladas em Vila Franca

O terceiro dia da visita oficial que o ministro da Marinha do Brasil faz ao nosso País foi dedicado á visita ao grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira e á apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho.

De manhã, o almirante Araripe de Macedo, acompanhado pelos membros da sua comitiva, srs. capitão-de-mar-e-guerra Faria Lima, capitão de corveta Gama e Silva e capitão-tenente Araripe Macedo, além do adido naval brasileiro, capitão-de-mar-e-guerra Balthazar da Silveira, visitou as escolas da Armada instaladas em Vila Franca de Xira, cujo funcionamento observou.

Durante a visita o ministro da Marinha do Brasil foi acompanhado pelos oficiais portugueses srs. almirante Oliveira e Sousa, comodoro David de Carvalho, capitão-de-mar-e-guerra Trindade dos Santos, director daquelas escolas, e primeiro-tenente Costa Madeira.

Ao fim da tarde o nosso visitante apresenta cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, no Palácio de Belém, acompanhado pelo ministro português da Marinha, pelo embaixador dr. Ouro Preto e por outras individualidades portuguesas e brasileiras.

Terminada a visita, o almirante Araripe de Macedo será recebido pelo sr. prof. Oliveira Salazar, no Palácio de S. Bento.

À noite o ministro da Marinha do Brasil, acompanhado pelos oficiais da sua comitiva e por oficiais portugueses faz o circuito de «Lisbon» by night», após o que jantará no restaurante «Folclore».

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Chegaram hoje ao Tejo os escoltadores brasileiros

Os escoltadores brasileiros «Pará» e «Paraíba», que se deslocaram á Europa por motivo da visita do ministro da Marinha do Brasil a Portugal e á Espanha, entraram esta manhã no Tejo e foram atracar á muralha da Doca da Marinha. As suas guarnições totalizam 32 oficiais e 556 sargentos e praças. Os navios, que deslocam 2100 toneladas e medem 115 metros de comprimento, vêm sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo de Assumpção Moura, o qual, durante a manhã, visitou sucessivamente os srs. almirantes Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente; Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; e Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, bem como os srs. embaixador e consul do Brasil e ministro dos Negócios Estrangeiros, este ultimo para efeito de deixar cartões no respectivo gabinete.

Durante a visita ao ministro da Marinha houve uma breve cerimónia para imposição de condecorações.

O sr. almirante Quintanilha fez entrega das insígnias do Mérito Militar da 2.ª classe ao capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo de Assunção Moura, e aos capitães-de-fragata Ramon Gomes Leite Labarthe e José Geraldo Teófilo Albano de Trapanha e proferiu algumas palavras sobre a amizade entre as Marinhas portuguesa e brasileira. O capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo Moura agradeceu.

À noite, a oficialidade brasileira toma parte no passeio por Lisboa e no jantar oferecido pelo ministro da Marinha ao seu colega do Brasil.

O TUBO DE PLÁSTICO LISTILENO
APROVADO PELO L. N. E. C., É UM PRODUTO DA
BAQUELITE LIZ, LIMITADA
RUA DA CRUZ DA CARREIRA, 2-A — LISBOA
Telefones 733231 e 57371
TODOS OS TIPOS DE TUBOS PLÁSTICOS E ACESSÓRIOS

Em Férias
LEIA O
Diario de Lisbôa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

Ora, diga-nos...

— Está mais à vontade nas provas escritas ou nas orais?

● *Cena: um beco na parte velha de Lisboa, uma animadíssima partida de futebol. Personagens: meia dúzia de rapazes entre os 8 e os 15 anos. No intervalo a luz do Sol mantém-se com a mesma intensidade. Não há «foyer», não há bar, não há programas á venda. O repórter avança pela coxia e interroga um dos actores. Chama-se José Manuel Fernandes da Encarnação.*

— Quantos anos tens?

— Doze.

— Em que ano andas?

— Passei para o segundo Ciclo Preparatório.

— Sem favor?

— Ora essa!

— Que exames já fizeste?

— O da quarta e o de admissão á Escola.

— Preferes as provas escritas ou as orais?

— As escritas. Está-se mais calmo. Quando não sabemos uma pergunta a gente põe-na de lado e... pode ser que venha á cabeça.

— Tem sucedido isso contigo?

— Claro. As orais são outra «cantiga». Fico nervoso.

● *O guarda-roupa previu para o Carlos Ramos Lima Nunes uma camisa desportiva, calças á moderna e sapatos de biqueira arrombada (é o futebol, não há dúvida!). Ltesponde assim:*

— O Zé Manel gosta mais das escritas e eu das orais. Nas escritas não há quem ajude!

— Quantos anos tens?

— Quinze. Ando no terceiro do Curso Industrial.

— Só?

— Chumbei já três vezes. Uma na primeira classe (a professora não quis dar-me a passagem, outra na terceira (a mesma coisa ou quase) e agora uma vez na Escola.

— Preferes então as orais?

— Já lhe explico. Nas orais podemos dar uma ideia aproximada, o professor aceita, e até ajuda as mais das ocasiões. Leva sempre em conta o nervoso. Nas escritas é o diabo. Em inglês volta e meia não sei uma coisa e escrevo ao calha. Pode acertar. Mas não é sistema.

● *Último actor: António Manuel Rodrigues Garcia. Dicção imperfeita, porque gagueja um poucochinho.*

Diz-nos o seguinte:

— Tenho treze anos e ando no segundo do Ciclo Preparatório. Este ano reprovei.

— Palavra?

— Pois foi. Estudei pouco.

— Os teus pais zangaram-se contigo?

— Já contavam... Agora o meu pai pôs-me a trabalhar numa oficina de bate-chapas, só até ás aulas. Ganho dez escudos por dia.

— Quer-me parecer que preferes as provas escritas. Acertei.

— Não sei. Nas escritas estou mais á vontade, não tenho de falar. Mas nas orais os professores compreendem que falo com dificuldade e dão-me certa ajuda. O que eu preferia...

— Dize lá.

— O que eu preferia era não ter de fazer exames! Passar só com o aproveitamento do ano.

A viagem inaugural

de um paquete ferry-boat numa linha semanal entre a Inglaterra e Lisboa

Entra esta noite, pelas 22 horas, no Tejo, donde sairá duas horas e meia depois com destino a Gibraltar, o paquete *ferry-boat* «Sunward» que inaugura assim uma nova linha semanal, para passageiros e automóveis, entre Southampton e Portugal com escala por Vigo.

Trata-se do mais moderno paquete *ferry-boat* transatlantico (8000 toneladas) cuja construção se concluiu recentemente e cujo serviço se destina a fomentar o turismo entre a Grã-Bretanha e os dois países da Península. O agente do «Sunward» em Portugal é a firma Agência Marítima Ocidente.

Depois de permanecer vinte e quatro horas em Gibraltar, o «Sunward» largará para Inglaterra, entrando em Lisboa, com curta demora, ás 8 horas da próxima quinta-feira e largando daqui para Vigo e Southampton.

A entrega do prémio escolar da Fundação Rotária

Em sessão extraordinária do Rotary Clube de Coimbra, foi feita, para pela primeira vez, entrega de um prémio da Fundação Rotária Portuguesa, destinado a uma bolseira com alta classificação nos seus estudos. Presidiu o sr. Augusto Lopes, ladeado pelo governador do distrito rotário, sr. Octávio Vaz, past-governador, sr Augusto Serras e outras individualidades, e ainda pela bolseira distinguida, sr.ª D. Natália Maria Seiça Fernandes da Silva, de Outil (Cantanhede), e aluna da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz. Presentes também, os srs. Domingos Ferreira, do Clube do Porto; antigo governador sr. dr. Manuel de Melo Junior; eng.º Jaime de Almeida Leitão, Benjamim Ferreira, do Clube de São Paulo (Brasil) e as bolseiras, sr.as D. Lucinda da Conceição Santos e D. Susana Fontora, também do Brasil.

O sr. Jaime Nascimento de Almeida evocou a figura de Genesio Melich, que deu o nome ao prémio, realçando as suas altas qualidades de cidadão, bondoso e altruista e, historiou a criação da bolsa. O sr. Augusto Serras prestou, também, homenagem á memória daquele benemérito, recordando a sua actuação como governador rotário na altura em que o sr. Jaime de Almeida era presidente do clube, alongando-se depois em considerações sobre os objectivos da Fundação Rotária Portuguesa, a qual, em sete anos, dispendeu de cerca de mil e duzentos contos em bolsas de estudo — e com excelentes resultados.

Falaram, ainda, os srs. dr. Lafayete dos Santos e Octávio Vaz, que evocou também a figura do Genesio Melich e historiou a criação do prémio, salientando a vontade do benemérito, que deixou os seus bens á Fundação, o que foi concretizado por sua esposa. O nosso camarada José Maria dos Santos agradeceu as referências á Imprensa, e lovou a iniciativa da criação do prémio, felicitando a estudante destinguida e dirigindo-lhe palavras de incitamento para novos exitos nos seus estudos.

Almoço dos alunos do antigo Curso Superior de Letras

No próximo domingo, ás 13 horas, efectua-se, na casa de Lisboa, do arq. Carlos Ramos, na Rua D. Francisco de Almeida, 7, ao Restelo, o almoço anual dos alunos do antigo Curso Superior de Letras. Carlos Ramos resolveu promover a reunião deste ano em recordação de seu pai, o prof. Manuel Maria de Oliveira Ramos que em todos os seus discípulos deixou as maiores saudades.

As inscrições podem ser dirigidas, pelo correio, para casa do antigo aluno dr. Augusto César Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, ou pelo telefone 51350!

VIDA SOCIAL

DINIS BORDALLO PINHEIRO

A fim de assistir á assembleia geral da Companhia de Petróleos de Angola, de que é administrador, partiu para aquela província ultramarina o sr. Dinis Bordallo Pinheiro. Em Angola deverá demorar-se cerca de um mês, visitando todas as instalações da mesma companhia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FÉRIAS PARA ESTUDANTES EM SINES

Fórmula SOCIALTUR — Tudo incluído:

óptimo alojamento, regime pensão completa, transporte em autocarro, guia responsável da Residência

Condições especiais durante o mês de Julho:

15 dias ..... 1.300$00

30 dias ..... 2.600$00

Informação: CLARAS TURISMO — Tel. 51191 ou 40142 ou a s/ Agência de Viagens

Diario de Coimbra

COIMBRA

As velhas tradições e a expressão actual das «marchas» populares que desfilaram pelas ruas

O público acorreu em massa — como previamos — até á Baixa, para ver passar as «marchas» populares, Ao contrário do que se afirmou, as «marchas» de Coimbra não são uma imitação das «marchas» populares de Lisboa, porque estas foram criadas ha cerca de três dezenas de anos, pelo jornalista Norberto de Araújo, e as de Coimbra, já se faziam há cinquenta anos, bem como os concursos, como se pode ver na Imprensa da época. Claro que hoje chamam-lhe «marchas» e naquele tempo chamavam-lhe «ranchos»; mas o desfile fazia-se, pelas ruas da Baixa, em direcção ao Parque de Santa Cruz, onde, então, se realizavam os festivais, pois o Parque Dr. Manuel Braga, era, nessa altura, a Insua dos Bentos, tomando depois o nome dos seus proprietários.

As «marchas» desfilaram, pois, e o publico acorreu em massa, como dizemos, mas não ficou inteiramente satisfeito, embora lhes houvesse dispensado o melhor acolhimento. A verdade é que esses agrupamentos merecem uma palavra de apreciação, que procuraremos seja justa, como não pode deixar de ser.

A Marcha de Santa Clara, vistosa, com muita gente, não teve uma orientação artística como devia, e dai resultou uma amálgama, que ninguém percebeu. Efectivamente, logo o arco de abertura, que representa a entrada principal do «Portugal dos Pequenitos», e a que os componentes da «marcha» chamavam, pomposamente, a «fortaleza», transportada por figurantes vestidos á época medieval, nada tem de tradicional, já porque em Santa Clara nunca houve nenhuma «fortaleza» e ainda porque a fachada do «Portugal dos Pequenitos», mais decorativa do que histórica, é de há poucas dezenas de anos e nada representa.

Naturalmente que, se alguém com conhecimentos de história dirigisse aquilo, não consentiria que entre os figurantes vestido á epoca medieval, se colocasse uma «vitória», do princípio do século, com personagens vestidos á epoca. Isto não quere dizer que não aceitassemos a participação da «caleche», mas dentro do seu ambiente. Assim como apareceu, tem o escandalo dos homens do tempo de mestre Gil a transportarem um modelo do missel ultra-planetário. Registe-se, no entanto, a magnífica apresentação da «marcha», bem ensaiada, com apresentação, embora os trajos sejam indefinidos.

A «marcha» do Bairro de Celas apresentou-se-nos mais característica,, numa evocação da velha «Alta», e com as raparigas e rapazes vestidos á antiga, com sobriedade, igualmente bem ensaiados, dançando bem e cantando afinados.

A evocação das velhas ruas, das Cozinhas, do Marco da Feira, do Largo do Castelo (a que erradamente chamam rua) e a abertura com a imagem de São João Evangelista, que dominava o vasto largo da Feira, no Alto do edifício do Governo Civil tinha um cunho de bairrismo acentuadamente tradicional, numa harmonia encantadora que impressionou aqueles que viveram e conheceram todas aquelas ruas.

Fraquinha, a representação de Almedina, a cargo do Clube Recreativo Coimbrã, Antigo Grémio Operário, que devia e podia apresentar melhor, embora se reconheça que começou tarde e que o subsídio que lhe concederam não dava para fazer cantar um cego, quanto mais para fazer andar uma «marcha». Mas não duvidamos que na próxima apresentação, por altura das Festas da Rainha Santa, se apresente melhor. Registe-se, também, que cantando uma velha canção de Coimbra, das mais bonitas, conquistou a simpatia do publico e mereceu fartos aplausos.

Os «ranchos» que se apresentaram cumpriram bem a sua missão, com palavras de elogio para o Rancho de Pereira do Campo, e do Dianteiro, este que, pela primeira vez, se apresentou em publico.

O Rancho de Coimbra, de grandes tradições e dos mais afamados do País, deixou-nos pesarosos pela fraca apresentação e diminuto numero de pares. Aquilo, que é simplesmente uma caricatura do que foi, confrangeu-nos, e a sua actuação causou-nos muitá pena.

Ficamos, no entanto, convencidos de que, se os *ranchos* se integrarem em *marchas*, representativas das suas terras ou bairros, como por exemplo, o do Bairro do Loreto, será possível organizar um espectáculo que o publico — que, como se diz, acorreu em elevado numero — apreciará, dando-lhes inteiro apoio para que não deixe de haver todos os anos, mas com maior e melhor representação nos anos das Festas da Rainha Santa.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Murieta» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Luta Inglória» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A Herança» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738)

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23743).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

CRÓNICA DE LISBOA

O JORNALISMO ARTÍSTICO

Os jornais foram em seu tempo — e em muitos países ainda hoje são — verdadeiras escolas de artistas, embora de frequência reduzida, mas nem por isso menos interessantes. Eram uma via de acesso ao ganha-pão para os jovens desenhadores, que cedo começavam na procura de trabalho, dando largas á sua vocação. Tiravam da imaginação o que podiam, tal como da inspiração os poetas, levando a obra feita ás redacções, que seria tanto mais aceite quanto melhor qualidade revelasse. Faziam, de norma, o comentário político, ou, de uma maneira geral, o comentário ao acontecimento do dia e á cena de rua, sendo, por força, de pôr em evidência um toque de personalidade, na expressão viva do seu temperamento e da particular visão de crítico comentarista. Cada qual travava a árdua luta pela conquista de um lugar ao sol, na primeira página da gazeta, dando quanto podia.

Desde que a Imprensa tomou posição dominante no arraial da opinião pública, em breve a cooperação destes jornalistas *se tornou preciosa, ganhando o seu carácter próprio, estabelecendo-se de maneira efectiva, a pontos de se tornar numa das suas facetas mais atraentes e de maior popularidade. Foram o sorriso das gazetas, apesar de muitas vezes contundente, de humor áspero, mas glosando sempre os acontecimentos á sua risonha e particular maneira. Um desenho e sob ele apenas uma legenda — eis a que tudo se resumiu, mas na força da sua viva intervenção, para que o público tinha sempre os olhos abertos.*

A escola destes artistas era o próprio trabalho, sem dispormos de outra aula, sem terem por mestres senão o exemplo dos que os antecediam na faina e o poder do próprio engenho. Aceite a obra, quem de tudo decidia, como juri supremo, era o público. Ele apoiava na sva ascensão estes colaboradores da Imprensa e os consagrava no seu êxito. Nada de mais legítimo, nem de mais honroso. Vencia quem tinha poder para competir e caminhar além. Aqui, como por outro lado, neste labutar ganharam renome alguns notáveis artistas, que não tiveram outra escola nem aproveitaram de outro ensino, não passando de simples jornalistas, feitos no público trabalho do dia a dia.

Entre nós — seria longo dizer porquê —, perdeu-se, ou quebrou-se, o interesse por este tipo de jornalismo artístico, *que tão alto papel desempenhava na opinião pública, temperando-a de um calorzinho de sentimento, embora a cada passo apelasse para o benévolo riso ou para a sátira. Mas a alegria é uma das graças da vida, e bom seria que ela voltasse a radiar nas páginas das nossas gazetas e de novo os artistas viessem frequentar essa admirável aula, que parece haver-se para sempre esvaziado, desde a morte daquele que foi o seu último e genuíno representante, na força mais comovedora do humor humano — e se chamou Stuart Carvalhais.*

MANUEL MENDES

SECÇÃO DE MARINHA DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O sr. capitão-de-fragata José Manuel Pombeiro Gomes Pereira foi nomeado para o cargo de chefe da Secção de Marinha do Ministério do Ultramar, em substituição do oficial da mesma patente sr. João Maria Pereira Braga.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim» agora a preços populares

Devido á grande projecção que esta alegre e espirituosa comédia vem alcançando desde a sua estreia no Monumental, Vasco Morgado, para que todos possam ver e apreciar este excepcional espectáculo, estabeleceu agora preços com entradas para balcão de 3.ª, apenas a 2$50.

Tal como em Espanha, onde esteve vários meses no cartaz, também entre nós «A cidade não é para mim» tem vindo dia a dia a afirmar-se no conceito do publico, não só pela magnífica história, como também pela excepcional interpretação do seu elenco. Na verdade, «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, trata-se dum magnífico espectáculo, onde em cada cena, os espectadores encontram sempre um motivo para rir.

AVIS

GIANNI MORANDI — a voz que conquistou Lisboa!

Aqueles que pedem ao cinema apenas distracção, não devem privar-se de ver a magnífica comédia «Mulheres e... Recrutas» que o Avis está a apresentar há quatro semanas com um êxito que excede todas as expectativas! Muitos são os motivos que recomendam este filme como espectáculo de fremente interesse e de permanente encanto: a frescura e o engenho de uma intriga nimbada de graça e de ternura; a vivacidade de uma realização de Ettore Fizzaretti, sempre mantida num ritmo delicioso; e o nível do desempenho, pleno de bons artistas, entre os quais se destaca Gianni Morandi, uma celebridade italiana do disco e da Rádio, de Nino Taranto e da insinuante Laura Efrikian.

MUNDIAL

«A nave dos loucos» nove semanas de exibição num êxito invulgar

Quando um filme preenche nove semanas de exibição na tela dum cinema é porque, na verdade, estamos em presença de uma obra que encerra multiplos elementos de agrado geral. Tal é o caso de «A nave dos loucos», o grande e sensacional êxito de Lisboa no cartaz do Cinema Mundial, êxito de que toda a gente fala, como espectáculo excepcional, fora de série, daqueles a que não estamos habituados todos os dias. Com efeito, o filme de Stanley Kramer, extraído das páginas de um romance famoso, é realmente uma portentosa obra de cinema que nos oferece uma narrativa sábiamente doseada com drama, violência, paixão, humor, através de sequências do mais profundo e permanente interesse humano.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS ● Adultos

com AR CONDICIONADO

TEMPERATURA DA SALA: 17°

RAUL SOLNADO

E A SUA AINDA MAIS ALEGRE COMPANHIA CONVIDA-O PARA HORAS DE GARGALHADAPEGADA E FRESQUINHA

COM

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

ESPECTACULO RECOMENDADO PELO «COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO»

DIRECÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON

MARIA PAULA — CORTEZ — ISABEL DE CASTRO
NICHOLSON—MARIA LAURENT—GLÓRIA DE MATOS

NO T. 55 51 33
Teatro MONUMENTAL
A TARDE, às 16 horas
A NOITE, AS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

9.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● António Montez ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA
ENTRADA QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

CASINO ESTORIL
APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA
EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL COM
VIRGINIA VEE ● BALLET BENTYBER
SAUDADE DOS SANTOS ● DIETER OSWINO
(Maiores de 17 anos)

Bico Dourado
BICO DOURADO
BOITE DE NUIT
TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE
MÁRIO SIMÕES
E SEU CONJUNTO
AR CONDICIONADO — Maiores de 21 anos —
RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«A Força das Armas»
e
«A Condessa Mariza»
GERAL A 5$00
TODAS AS NOITES, ÀS 21.30

1/2 ANO DE EXIBIÇÃO!

MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

25.ª semana no TIVOLI

TODD-AO — Cor de LUXE (Maiores de 12 anos)
EM RIGOROSO EXCLUSIVO - Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!
Às 15 e às 21.30

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

REPORTAGEM DOS CAMPEONATOS MUNDIAIS DE FUTEBOL — **Mário: não te metas nisso. Não é nada contigo, deixa lá os futebóis, fica aí na cadeira de balanço, a dar balanço á vida, aos sonhos ou, muito simplesmente, ao sono...**

Não me segui o conselho. Foi quanto ganhei. Refiro-me á transmissão da reportagem sobre os ultimos campeonatos mundiais de futebol ou, visto que estávamos na Suécia, de «fotboll», efectuada ontem a partir das três horas da tarde. Foi quanto ganhei, não propriamente no aspecto futebolístico, mas no que respeita á qualidade da crónica do repórter brasileiro cujo nome não vai aqui porque o desconheço.

A crónica ultrapassa o puro, o frio relato. Serve a realidade sem no entanto se escravizar a ela. Digamos que extrai da realidade — o real.

Aquele brasileiro é um notável cronista. Ágil, interessado, animal vivo. Não apenas o futebol encaixotado, mas também a multidão («Abraçam-se. Quando há golo, tudo vai bem»), as pessoas («Vejam os namorados. Ela, quer amor; ele, quer futebol») e até os acontecimentos insignificantes, como o do passarinho que poisa na relva do campo («Por certo veio ver o que se passa no campo. E' a sua casa»).

Se compararmos o dinamismo, a graça, a intenção deste trabalho com a atmosfera morna e amorfa que se respira nos comentários desportivos da nossa rádio e televisão — tiraremos muitas conclusões. Muitas. Experimentem. E' um jogo interessante.

PASSATEMPO... INFANTIL — Calor todo exterior. Coração frio. Dói-Dói: «*Um cão velho e gordo como eu...*» Canconetista sofisticada. Voz de quase mulher em corpo quase não-menina. Verónica infantil. A inocência a brincar de «vamp». Canção impossível em qualquer idade, mesmo na idade da pedra:

Bonitas raparigas
poetas e cantigas
isto é que é Portugal...

Retalhos de «ballet» daqui e dali. Bocadinhos de festas, onde passam histórias. Aquela menina muito comilona que acaba por se emendar. E a gincana? Os meninos a tentar apanhar as maçãs dentro de água? Que higiene! Que graça! Ria, Maria João! Ria! Ria! Ria dos meninos feitos bobos! Ria para fazer cenário! Ria para se fingir a alegria que falta! E mande sentar todos, todos os meninos, não queira ninguém de pé! Ordem! Ordem!

Ilusionismo. Arco-da-velha. Agua, papelinhos, lenços, bandeiras. Olhinhos apáticos. Não entendem que o ilusionismo é doença de adultos? Não entendem que para as crianças tudo é real e tudo é maravilhoso! Não entendem que a criança desconhece o «truque»?

No entanto, os próprios meninos dão o lamiré. Aquela «commère» de lacinho branco a improvisar beleza e ternura por todo o estudio, viram? Aquela menina que dizia para Maria João: «Quando é que eu vou cantar?»

Deixem os meninos cantar, dizer palavras loucas de poetas, deixem-nas tagarelar, dar cabriolas, deixem-nas inventar a vida! Por favor, Maria João!, deixe alguma coisa para elas!

O «passtempo» cai á medida que o tempo passa. Piora de semana a semana. Não o salvam palhaços. Nem ilusionistas. Nem canções absurdas. Só um grande amor o poderá salvar.

TV RURAL — As primeiras imagens de TV Rural não prometiam nada mais do que rotina. Feira da Agricultura do Ribatejo, carneiros, bois, cavalos.

Foi lá mais para diante que o eng.º Veloso nos apresentou a uma roda de lavradores do Sul a fim de tomarmos conhecimento da existência dos «CETA», ou seja: «*Centros de Estudo de Técnica Agrícola*».

Trata-se de associações particulares constituídas por lavradores de determinada região, «*segundo um convívio novo, numa forma muito humana de relações*», «*cooperativas de ideias*», «*grupos de agricultores que desejam resolver em conjunto os seus problemas*». Em resumo: «*consubstanciar o sentimento de classe, com vista ao futuro da agricultura*».

O sr. António Paim, de Benavente, afirmou que a lavoura atravessa uma crise. Assim pensa o sr. João Vale Azevedo, de Torres Novas, que acrescentou alguns pormenores de muito interesse. O trigo — disse — fez a felicidade dos nossos pais e a nossa infelicidade. Há que ir intensamente para a exploração pecuária (desde que os preços sejam compensadores). Para isso, há que pensar a sério na produção de forragem, no Alentejo. Os «CETA» podem dar grande contribuição para esse estudo.

Quis-me parecer que os «CETA» existem quase exclusivamente nas regiões da grande exploração agrícola. Será possível alargá-los a outras regiões do País, aquelas onde prevalece o minifundio? Eng.º Veloso pensa que sim. Todos os interessados podem dirigir-se ao eng.º Domingos Avilez, da Ribeira de Santarém. Serão amplamente informados. Veloso: «*Se desta emissão nascer um «CETA», já nos daremos por compensados*».

Tauromaquia

No Montijo

Não se encheu a praça do Montijo na tourada de ontem, a da Misericórdia local. Com touros de Pinto Barreiros e de Rio Frio foram aplaudidos os cavaleiros José Mestre Baptista e José Lupi e os forcados-amadores do Montijo, que deram voltas á arena.

Curro Giron ouviu musica no seu segundo e José Julio no seu primeiro e foi aplaudido no ultimo, um manso em que, como no seu anterior, cravou pares de bandarilhas da sua marca privilegiada.

Em Badajoz

Em Badajoz deu-se ontem a ultima corrida da Feira de S. João e que desejamos seja também a ultima na velha praça, já incompatível com os altos preços actuais. Pelo nosso lugar, nas estreitas e incómodas bancadas de sombra, pagámos quatrocentas pesetas para termos o direito de defender os milhares de portugueses que ali vão ver o espectáculo integral.

Menos mal, que a corrida de ontem foi a melhor da série, porque os touros de Buendia, cujas mães vimos tentar um dia, acusaram a boa casta de Santa Coloma e permitiram o luzimento dos toureiros.

O valoroso Diego Puerta cortou orelhas nos seus dois e o fino Paco Camino uma do seu segundo, em que esteve realmente bem, voluntarioso, como antes o verificámos em Sevilha; mas «El Pireo» cortou orelhas e rabos nos seus dois e confirmou o que dele escrevemos quando começava e serviu de «slogan» para o seu lançamento: «Ojo al Pireo!».

Hoje, apresenta-se em Badajoz o cavaleiro José Mestre Baptista numa novilhada em que será substituido o nosso Óscar Rosmano, ainda sofrendo as consequências de uma fractura que lhe cortou a temporada que tão auspiciosa se apresentava. — «EL T. P.».

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50 — Selecção policial «Metamorfose»**

Episódio filmado da série «Os Defensores» com E. G. Marshall e Robert Reed nos principais papéis. Apresentação de Artur Varatojo.

«Luke Jackson espera há sete anos morrer na cadeira eléctrica. Têm sido feitos vários apelos e a execução vai sendo adiada. Agora, morrerá, se o ultimo apelo não resultar. Quem conseguirá comover o juri de clemência: O advogado Preston, ou o próprio Luke Jackson?...»

E eu penso... Penso que algo de novo está acontecendo na lavoura portuguesa. Quais serão os resultados práticos desta experiência? Ver-se-á no próximo episódio.

FADOS — Fado. Ontem, estivemos dentro da fortaleza. Maria da Fé deu-nos o santo e a senha. Tivemos, com ela, o vislumbre da verdadeira canção das vielas de Lisboa. Fado deve ser aquilo mais uma realidade lá dentro.

Maria da Fé não assiste a si própria. Empolga-se. Mas lucidamente. A lucidez do instinto? Maria da Fé recusa-se a tirar efeitos baratinhos. Não industrializa. Não tayloriza. Nela, cada fado como que nasce. E uns melhor, outros pior. Como o vinho natural.

A voz jorra com ímpeto. Uma força. Voz que está na máscara, na boca torcida, nas veias dilatadas. Voz que não precisa de muletas — do corpo gingado, das mãos melodramáticas, da cabeça a dar a dar.

E a probidade artística:

— Vou cantar um fado.

Ou:

— Vou cantar um fado-canção.

A César o que é de César, a Deus o que é de Deus. Não faz batota. Ela sabe o terreno que pisa.

Louvo o que me parece autêntico. Seja onde for. Também no fado.

TU CÁ TU LATA — Num dos programas iniciais, manifestou Cidália Meireles o desejo de aproveitá-los para revelar jovens artistas. Por enquanto, ninguém ali se revelou. Minto! Parece que há um maestro...

Mas será melhor passar-lhe imediatamente a palavra.

CIDÁLIA — *Tenho muita pena que a nossa Imprensa não tome conhecimento destes acontecimentos artísticos que vão contribuir tanto para o nosso nível artístico. O maestro quer fazer o favor de contar ao telespectador algum pormenor, alguma coisa interessante sobre a instrumentação que vai dirigir hoje?*

MAESTRO — *Isto é uma simples brincadeira. É um despique entre duas orquestras. Dividi a coisa.*

CIDÁLIA — *Sim.*

MAESTRO — *Pus os violinos de um lado e os metais do outro, numa espécie de desafio. Faz de conta que é um Benfica-Sporting.*

CIDÁLIA — *Quem vai ganhar?*

MAESTRO — *Espero que ganhe a musica portuguesa que bem merece e já vai sendo a hora.*

O trecho de «musica portuguesa» que se seguiu intitulava-se «Lisboa em marcha». Era uma caldeirada musical de que faziam parte trechos tipicamente nossos, como aquele «*Ò careca, ò careca, tira a boina / que é moda andar em cabelo*», de uma tão rara musicalidade e força expressiva.

Além disso, houve uma série reforçada de marchas compostas por Artur Ribeiro (*«um compositor extraordinário»*), por Fulano & Beltrano (*«também dois compositores extraordinários»*).

O dever do cronista não é apenas apontar os defeitos. Compreende-se, pois, o sumo prazer com que recordo alguns versos cantados pela responsável da rubrica. A Posteridade agradecer-me-á que registe aqui ao menos uma estância. Seja, em ultima instância, esta:

Lisboa que a Natureza
tornou mãe de Portugal
terra de real beleza
por tua grandeza
tu não tens igual.

Tenho ainda á minha frente uma história da série «Os aldrabões». Acho no entanto que, por hoje, estou bem servido. E além disso quero adormecer o mais tranquilamente possível, com um sorriso nos lábios, sorriso que se adivinha ambíguo como o das esfinges — e não é mais, bem vistas as coisas, do que o reflexo evidente das palavras que ficaram por dizer. — *M. C.*

Quem é Prista Monteiro
o médico que descobriu serem «teatro moderno» os seus «diálogos» da infância...

No nosso meio teatral houve agora um acontecimento digno de registo: a estreia, no teatro profissional, do dramaturgo Prista Monteiro que, até agora, vira apenas uma das suas obras representada por um grupo universitário, o C. I. T. A. C., de Coimbra.

Não surgem novos dramaturgos todos os dias. (A razão poderá ser encontrada em numerosos factores, alguns que nem sequer podem ser atribuidos ao próprio teatro). E o aparecimento de um novo autor causa sempre um bulício compreensivo. E como eco desse interesse, muitas pessoas perguntam agora, p e r a n t e o êxito do espectáculo apresentado pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa: «Mas, quem é Prista Monteiro?»

Natural de Lisboa, Prista Monteiro formou-se em Medicina em 1945. Depois de fazer o internato dos Hospitais Civis, especializou-se em Fisiologia, sendo hoje primeiro assistente do Sanatório Rainha D. Amélia, ao Lumiar. Estes, os factos da sua vida profissional, pois a sua actividade de escritor não é a sua profissão, como aliás se verifica com quase todos aqueles que se dedicam á vida literária.

Espírito incessantemente voltado para o seu semelhante, nada o fascina mais do que a alma humana, com todas as suas riquezas, misérias, mistérios e imponderáveis. Homem, ainda jovem, Prista Monteiro é um conversador interessado e fluente, pelo que a entrevista que consideramos oportuna d e c o r r e u sem esforço, naturalmente.

— O que o levou a escolher o teatro como meio de expressão para o seu espírito criador? — foi a nossa primeira pergunta.

— Não houve escolha. As coisas foram simultâneas. A parte duas ou três tentativas no romance, que nunca passaram da página cinco antes dos meus vinte anos, quando quinze anos mais tarde decidi escrever foi já «em teatro». Se não escrevesse teatro, provàvelmente nunca viria a ser escritor. E é possível, até, que eu possa encontrar as causas remotas dessa vocação em factos da minha infância. A partir da minha entrada no liceu, as melhores horas do dia eram as que destinava aos meus diálogos. Durante anos, o meu melhor brinquedo, o meu luxo, era deitar-me algum tempo antes da hora, para, no escuro do meu quarto, entabular longos diálogos imaginários. Se durante o dia adregava a «sorte» de ter vivido um p e q u e n o drama, guardava-o ciosamente para o saborear á noite. Mergulhava então, ávidamente, nessas conversas, sempre no discurso directo e assim adquiri naturalmente alguma facilidade em dialogar e mais do que isso, o hábito de argumentar por conta dos outros. Os temas escolhidos eram quase sempre a continuação das frequentes discussões estabelecidas de dia, quer com colegas, quer com a família, ou então ambiciosas viagens sempre frustradas, cuja compensação eu procurava de noite e que para maior realidade e em consequência melhor proveito emocional, eu sentia a necessidade, de serem estabelecidos sob forma de diálogos. Terão estes f a c t o s constituido o embrião da minha tendência para a literatura dramática?

— Como e quando começou a interessar-se pelo Teatro?

— Devo dicotomizar, — afirmou Prista Monteiro, recorrendo a vocábulo sugerido pela sua profissão — para facilidade minha, a pergunta em: «interesse pelo teatro-espectáculo» e «interesse por escrever teatro». Depois dos meus primeiros entusiasmos da adolescência, que já referi, a «struggle for life» que se seguiu não me deixou muito tempo livre para a literatura. Só bastante mais tarde, quando problemas de vária ordem foram arrumados, eu pude reencontrar então os caminhos do espírito e assim, quando há cerca de uns dez anos se deu um surto teatral em Lisboa, ele veio encontrar-me disponível já. Dessa incidência, data o meu interesse pelo teatro-espectáculo. Até aí, porque não dizê-lo, o teatro aborrecia-me. Só muito raramente e por acaso o frequentava. Também, creio que só esporádicamente sucedia algo nos teatros de Lisboa. E disto, alguém terá a responsabilidade. Mais do que um de nós sofrem as consequências disso. Pessoalmente, a primeira vez que me senti despertar para o teatro-espectáculo devo-o a António Pedro com a sua «Morte de um Caixeiro Viajante». Mas é com o aparecimento mais que e f é m e r o de Beckett, Ionesco, Adamov e Brecht que sou informado que, para além de novas temáticas, novas formas de expressão teatral existiam — um pouco atrasado naturalmente. Este era o meu teatro. Talvez aquilo de que eu estava á espera. O conteúdo apaixonava-me, para não chegar a confessar que era mesmo o único que me interessava, e a forma era-me a mais acessível. Posso dizer mesmo que já a praticava há müito adentro do meu pequeno mundo familiar. Ainda antes de conhecer mais do que uma só peça de dois daqueles autores, sob a impressão de um «fait divers» lido num jornal vespertino, escrevi «O Fim dos Imortais» e, logo a seguir, a observação de determinada cena na praia deu origem a «A Rabeca». Daqui data o meu interesse por escrever teatro. Só depois me lancei ansiosamente na recuperação do tempo perdido. Fiz o caminho ao inverso, descobrindo então os dramaturgos de todos os tempos, mas é ainda nos autores modernos, quando particularmente interessados como eu, no homem a braços com os seus problemas anímicos, que venho a encontrar uma evidente consanguinidade».

— Acha que a sua profissão de médico exerce alguma influência na escolha (consciente ou inconsciente) dos temas das suas peças?

— Na escolha dos temas, de modo nenhum. Na compreensão das figuras humanas e na sua descrição, certamente. Algumas personagens das minhas peças têm sido desenhadas com a convivência dos meus conhecimentos profissionais. De resto nunca aconteceu que ao criar uma personagem deixe de sentir que automàticamente lhe estou atribuindo este ou aquele «habitus constitucional». Para além disto, todo o extraordinário potencial informativo sobre o humano e o social que o exercício da medicina nos proporciona, apenas se tem manifestado no meu teatro como rico fertilizante do terreno onde mais tarde virão a cair os ocasionais temas.

— Como explica que só agora as suas peças tenham sido representadas?

— A verdade é que já há uns cinco anos, uma delas, «A Rabeca», fora representada em Coimbra e em Lisboa. Por teatro amador, é certo, mas dirigido pelo excepcional homem de teatro que é Luís de Lima. Depois houve ainda mais uma ou duas tentativas que por esta ou aquela razão vieram a fracassar. Não que me tivesse faltado incentivo da parte de alguns dos nossos melhores actores e escritores teatrais. Porém o problema contém de tal modo intercorrências que a sua pergunta exigiria uma resposta polimorfa. Bem vê, tudo são responsabilidades, umas mediatas outras imediatas: os hábitos culturais de um povo, as suas responsabilidades materiais, a contigência em que vivem as nossas companhias, as peculiaridades do meu teatro, etc. Tudo isto, que cria um círculo vicioso, condiciona o espectáculo-teatro e eu, também não podia escapar-lhe. Mas se me é difícil explicar-lhe por que razão não fui anteriormente representado, em compensação é-me muito mais fácil explicar a razão por que o fui agora. Porque tive a sorte, para algumas pessoas imerecida, de encontrar duas mulheres que depois de estafarem tudo quanto tinham para dar ao teatro em Portugal, ainda arranjaram forças para nova aventura, lançando um autor novo, com um teatro muito «sui generis» e ainda por cima na sua forma menos comercial — três peças de um acto só. Consciente que sou da incompetência que as palavras têm para transmitir sentimentos apenas devo juntar aos nomes de Helena Félix e Luiza Maria Martins estoutra — Gratidão. De resto a toda a Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa, nesta época de 65/66, fiquei credor, pois que todos os seus componentes sacrificaram alguma coisa de si próprios pelo meu teatro. Luzia Maria e os seus actores deram-me, com o meu espectáculo, um outro, de sacrifício e dignidade que lhes é apanágio.

(A bilheteira, esse demónio que

(Continua na página seguinte)

A TALMA FILMES E O CINEMA ROMA ESTREIA

AMANHÃ

ÀS 21.45

ORGULHAM-SE DE APRESENTAR O NOVO E DISCUTIDO FILME DO INESQUECÍVEL REALIZADOR DE «ORFEU NEGRO» E DE «OS BANDEIRANTES», AGORA NUMA OBRA E EXCEPCIONAL RECORTE DRAMÁTICO E POÉTICO

PARA O PÚBLICO EVOLUÍDO DE LISBOA!

UM FILME DE MARCEL CAMUS

RUDES PAIXÕES

(LE CHANT DU MONDE)

"TIKET D'OR" MELHOR FILME FRANCÊS · 1965

com HARDY KRUGER • CATHERINE DENEUVE
MARILU TOLO • CHARLES VANEL

EXTRAORDINÁRIA FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR DE RAYMOND LEMOIGNE

UMA OBRA ÍMPAR DA CINEMATOGRAFIA FRANCESA! (ADULTOS)

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Pavilhão dos Desportos

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO
21,30 HORAS

Exibição das

MARCHAS POPULARES

BICA • ALCÂNTARA • AJUDA • CARNIDE
S. VICENTE • OLIVAIS • GRAÇA

Bilhetes à venda nos Restauradores das 18 às 21 h. e no Pavilhão dos Desportos, dia 28, das 20 às 22 h.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125$00; Camarote de Balcão — 120$00; Balcão, 1.ª fila — 40$00; Balcão, 2.ª fila — 25$00; Bancada Central — 30$00; Bancada Topo — 15$00; Bancada Lateral — 10$00; Geral — 7$50.

MAIORES DE 12 ANOS

Prista Monteiro

(Continuação da página anterior)

alimenta as companhias e, tantas vezes, as encaminha para uma mediocridade artística alarmante, pode ser apontada como causa última do fraco apoio dado, em muitos casos, aos dramaturgos portugueses).

— Qual a sensação predominante no seu espírito no dia da sua estreia no teatro profissional?

— A estranheza! Sempre a estranheza de todo este fenómeno teatral acontecido. Que eu o tenha escrito, que alguém se tenha dado ao trabalho de decorar frases minhas, ideias minhas, gostos meus e que, ainda por cima, alguém os tenha aplaudido. Sobretudo a estranheza de que alguém tenha podido entender o que eu sinto ter ficado tão áquem daquilo que eu desejaria ter dito.

Terminara a entrevista, Sabíamos algo mais sobre um autor que vale a pena conhecer. Honra seja prestada á Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, que, no Teatro Vasco Santana, continua, apesar de vicissitudes imensas, a sua obra em prol de um teatro adulto, moderno, cônscio das suas responsabilidades na vida da Nação.

Helena Félix e Luzia Maria Martins partem da premissa de que vale a pena tentar despertar o interesse de um publico inteligente e sensível. Teremos nós calado, como publico de teatro, a nossa inteligência? O futuro o dirá.

IMAGEM DO DIA

«O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS!» — Esta frase empregue muitas vezes na publicidade, ajusta-se agora, de uma maneira perfeita, ao filme de 70mm «MUSICA NO CORAÇÃO», que tem, de facto, batido todos os «records» no TIVOLI. É um filme excepcional que vai entrar no 7.º MÊS DE EXIBIÇÕES, com uma força que não surpreende a quem já viu o filme admiràvelmente realizado por ROBERT WISE e interpretado por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

Considerado o melhor filme do ano pela Academia de Ciências de Hollywood, «MUSICA NO CORAÇÃO» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas. A partir das 19 e 30 na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em P... ... 20 horas.

ÉVORA

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO

2 — GRANDIOSAS CORRIDAS — 2

Integradas nas Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade

29 DE JUNHO

Grandiosa Corrida de S. PEDRO
8 — Toiros — 8
6 de Dr. Fernando Salgueiro
e 2 de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro

CAVALEIROS
José Barahona Nuncio
José Samuel Lupi

ESPADAS
Armando Soares
Óscar Rosmano

FORCADOS
Amadores de Santarém

Preços:
Sombra desde ..... 80$00
Sol desde ..... 40$00

3 DE JULHO

Extraordinária Corrida de Encerramento da Feira
8 — Toiros — 8
do Ex.mo Sr. D. João de Noronha

CAVALEIROS
Pedro Louceiro
José Maldonado Cortes
e o distinto amador
Afonso M. Cortes

ESPADAS
Júlio Gomes
Joaquim Monsereño

FORCADOS
Amadores de Lisboa

Preços:
Sombra desde ..... 50$00
Sol desde ..... 25$00

ORGANIZAÇÃO

Para trabalhar na praça de Lisboa ou todo o Sul do País, material de queima de origem italiana, já introduzido com sucesso no Norte, procura-se.

Resposta à Redacção ao n.º 175.

McGREGOR®

SPORTSHIRTS

DIST. HAVAS

McGREGOR APRESENTA AS FAMOSAS CAMISAS SPORT NA INCONFUNDÍVEL CLASSE McGREGOR EM TECIDOS E MODELOS ORIGINAIS E NUMA IMENSA GAMA DE CORES DE MODA.

McGREGOR.

A MAIS JOVEM E COMPLETA COLECÇÃO DE CAMISAS DE SPORT QUE JAMAIS SE PODE IMAGINAR!!!

McGREGOR. É A MARCA N.º 1 EM CAMISAS DE SPORT EM TODO O MUNDO.

IDEIAS NOVAS PARA GENTE MODERNA

McGREGOR - DONINGER INC.
666 FIFTH AVE., NEW YORK, N. Y.

LEVAN, S. A. R. L.
PORTO — R. Sá de Bandeira, 706 - 3.º
Telef. 37087
LISBOA — Rua Castilho, 201 - D
Telefs. 650955 - 683228

Histórias breves de segunda-feira

«Jornais, patos e notícias bombásticas»

1 — «Prefiro a minha poltrona a um trono», dizia em tempos o director dum grande jornal parisiense. E de facto um jornal é uma potência, uma autoridade que os governos e os chefes de Estado não podem deixar de ter em conta. Mas por vezes sucede que certas notícias impressas por um jornal sejam falsas ou erróneas. Estas notícias inexactas chamam-se, em França, canards. *O termo entrou de tal modo nos hábitos de toda a gente que o* canard *serve também, abreviadamente, para designar o próprio «jornal». Diz um jornalista com toda a naturalidade: «A primeira do meu* canard *rebenta ao meio-dia». Tradução: «A primeira edição do meu jornal sai habitualmente ás doze horas».*

2 — Qual será, porém, a proveniência deste termo canard, *tão frequentemente aplicado aos jornais? Segundo tudo leva a crer, a expressão deve-se a um jornalista belga, inventor em tempos de uma das mais monumentais farsas de toda a história da Imprensa. Eis os factos: o referido jornalista via todas as manhãs, com mal dissimulada irritação, certos jornais franceses lançarem mão de notícias falsas ou «cozinhadas» para melhor atraírem o leitor. Não olhando a meios no sentido de aumentarem o índice de vendas, comprazia-se em hipertrofiar as informações e em dar-lhes um carácter misterioso ou sensacional. Foi então que o nosso jornalista arquitectou a famosa história do* canard. *O* canard *que é, nem mais nem menos, a ave de capoeira conhecida entre nós por «pato».*

3 — Para tanto publicou no jornal o relato duma experiência que pretendia ter realizado com o fim de provar a extraordinária voracidade do pato. Afirmava ter encerrado juntas vinte destas aves, gordas até mais não poder ser. Depois agarrara um dos patos e cortara-o aos bocados, com penas e tudo, dando-o a comer aos ex-companheiros. A reacção destes foi a de devorarem em três tempos o infeliz. Sacrificado segundo pato, ei-lo a ser pressurosamente engolido pelos sobreviventes. Terceira ave teve o mesmo fúnebre destino: os dezassete restantes mastigaram-no com idêntico bom humor.

4 — E assim de seguida... até que por fim já só havia dois patos na capoeira. Foi imolado o décimo-nono: o sobrevivente, ultimo dos vinte patos que tinham sido encerrados juntos, devorou-o sem a mínima cerimónia. Esta história, contada com muito espírito pelo jornalista belga, obteve um êxito considerável. Jornais de Paris, Londres e Nova York não hesitaram em reproduzi-la. A breve trecho transformou-se no exemplo acabado de falsa notícia, pelo que o termo canard *passou a ser sinónimo deste género de informação. Eis a explicação, ao nível da Imprensa de língua francesa, de um termo que, por simples graça de redacção, tem feito correr rios de tinta.*

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A solução do ponto de grego do ensino liceal (3.º ciclo)

Publicámos há dias, com algumas deficiências de paginação, a solução do ponto de grego do 3.º ciclo do Ensino Liceal.

Para que os alunos interessados possam melhor avaliar dessas deficiências, que aliás foram por certo fàcilmente assinaladas, publicamos hoje a referida solução com as convenientes rectificações.

1) Astíage, ao jantar com a filha e com Ciro, como queria que o garoto comesse o melhor possível, para que sentisse menos saudades das coisas do seu país, apresentou-lhe pratos, molhos e petiscos de todas as qualidades. Disseram que Ciro comentou: «Ó avô, que trabalho tens ao jantar, se tens necessidade de estender as mãos para todos estes pratinhos.»

I

2) Δυνατεῖ παῖδα αὐτῷ σοι

— dativo do singular, regido pela preposição σύν, para exprimir o complemento circunstancial de companhia;

— acusativo do singular a servir de sujeito a uma proposição infinitiva;

— dativo do singular com a função de complemento indirecto;

— dativo do singular, construção do verbo εἶναι na acepção de «ter», para indicar o possuidor.

3) Está no optativo por ser predicado duma proposição circunstancial final dependente dum tempo secundário.

II

1)

ἔφην
ἔφησθα (ἔφης)
ἔφη
ἔφαμεν
ἔφατε
ἔφασαν
ἐφάτην
ἐφάτην

2) Genitivo do plural:

πάντων τῶν δεκαρίων τούτων

Dativo do plural:

πᾶσι τοῖς δεκαρίοις τούτοις

3) εἰ ἀνάγκη ἐστί σοι

4) Παντοδαπὰ βρώματα προσήχθη τῷ Κύρῳ ὑπὸ τοῦ πάππου

Exames de transição ao ensino liceal

Prova escrita de Francês (1.ª chamada)

Ano lectivo de 1965-66

Exame da época de Julho de 1966
LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Tempo de prova: 90 minutos

Exame de transição ao ensino liceal, 2.º ano, com base no programa do 1.º ano.

Se houver alguma pergunta de ano mais avançado a resposta não é obrigatória. Só deverá ser dada se o candidato pretender e puder revelar conhecimentos mais avançados no ciclo.

TEXTE

La noix

Deux enfants trouvèrent une noix.

— Elle m'appartient — dit l'un — parce que j'ai la vue le premier.

— Non — reprit l'autre — elle est à moi, car je l'ai ramassée.

Aussitôt éclate une violente querelle.

— Je vais vous mettre d'accord — s'écria, en arrivant, un troisième garçon plus âgé et plus fort.

Il ouvrit la noix et dit:

— Une coquille appartient à celui qui le premier a vu la noix; l'autre coquille, à celui qui l'a ramassée; quant à la chair, je la garde pour les frais du jugement.

Un mauvais accomodement vaut mieux qu'un bon procès.

I

Lisez très attentivement le texte et répondez par des phrases complètes aux questions:

1. Pourquoi l'un des enfants disait-il que la noix lui appartenait?
2. Quelle était la raison présentée par le deuxième?
3. Qu'a-t-il arrivé ensuite?
4. Qui est venu les mettre d'accord?
5. Qu'est-ce que celui-ci a-t-il fait?
6. Les deux garçons, seraient-ils contents après le jugement du troisième? Justifiez votre réponse.

II

Rendez en français:

a) Se o rapaz que viu a noz e aquele que a apanhou não tivessem discutido para saberem a quem ela pertenceria, estariam agora mais contentes.

b) O terceiro foi mais esperto que eles: aproveitou-se da discussão para ficar com a noz.

c) Lembra-te que vale mais estarmos de acordo uns com os outros, porque os que nos vêm julgar ganham sempre com isso, enquanto nós perdemos.

III

Écrivez une petite composition où vous parlerez des saisons de l'année; laquelle des saisons vous aimmez mieux; la raison de votre préférence; les fruits que vous mangez pendant chaque saison; quels sont les projets de vacances que vous avez.

VOCABULAIRE

Français-Portugais

Accomodement — Acordo; Concórdia; Concerto. *Un mauvais accomodement vaut mieux qu'un bon procès* — Vale mais mau acordo que boa demanda. *Appartenir* — Pertencer. *Chair* — Carne; Polpa do fruto. *Coquille* — Concha; Casca de ovo ou de noz. *Éclater* — Explodir; Rebentar; Brilhar. *Frais* — Despesas; Gastos; Custas do processo. *Jugement* — Julgamento. *Procès* — Processo; Demanda. *Ramasser* — Reunir; Apanhar; Levantar do chão.

Portugais — Français

Apanhar — Saisir; Attraper; Prendre; Ramasser. *Aproveitar-se* — Profiter; s'avantager. *Discussão* — Débat; Disputation; Querelle. *Discutir* — Discuter. *Espetro* — Rusé; Intelligent; Sage. *Ficar* — Rester; Être. *Ficar com* — Garder. *Ganhar* — Gagner. *Julgar* — Croire; Juger; Penser. *Perder* — Perdre. *Pertencer* — Appartenir; Être à. *Vale mais* — Il vaut mieux.

COMENTÁRIO — Transcreve-se, integralmente, o contexto da prova prestada, na presente época de exames, no Liceu Padre António Vieira, em Lisboa.

Parecem-nos oportunos os seguintes comentários:

1.º — O enunciado da prova apresenta-se compacto, numa folha de papel, não impressa, mas tirada a copiógrafo.

2.º — Seria preferível, parece-nos, mandar imprimir o texto, porquanto a apresentação era outra. E a despesa pouco maior seria...

Todos sabemos que a disposição do examinando pode ser alterada pela má apresentação da prova.

3. — O texto aparece com alguns erros, os quais, certamente, foram, antes do início do exame, devidamente corrigidos pelo examinador. Exemplos: «j'ai la vue» em vez de «je l'ai vue» e «aimmez» em vez de «aimez».

4. — Repare-se no mau português da consideração inicial: «Se houver alguma pergunta de ano mais avançado a resposta não é obrigatória. Só deverá ser dada se o candidato pretender e puder revelar conhecimentos mais avançados» *Para lá da deficiente pontuação e imprecisão de expressão, muito confusa, parece-nos que não competiria ao examinando verificar se há ou não na prova perguntas de «ano mais avançado». Ao autor da prova, sim; esse é que deveria, ao elaborá-la, ter presente que, como se diz no cabeçalho, «o exame de transição ao ensino liceal, 2.º ano», tem como «base o programa do 1.º ano». Salta logo á vista que este programa não é o que consta do texto da prova, que o transcende — e em muito.*

5.º — Se nos dermos ao trabalho de fazer uma comparação, ainda que muito breve e ligeira, entre esta prova e a da 1.ª chamada do 1.º ciclo liceal, logo verificamos que a diferença é notória. Enquanto a prova de Francês da 1.ª chamada do exame do 2.º ano, como acentuou oportunamente o nosso comentador, era fácil e de acordo com o estabelecido no programa, embora não actualizado, esta prova de exame de transição é muito mais difícil e estará ao nível médio de um aluno do 3.º ou 4.º ano, com a agravante de estar ainda mais desactualizada.

6.º — A estrutura desta prova de exame está desactualizada. O método clássico domina-a por completo. O Francês é, aqui, tratado como língua morta — o Latim ou o Grego. Se mais não bastasse, seria suficiente o texto da retroversão. As regras gramaticais, comprimidas, são fornecidas em doses de provocar uma intoxicação. Repare-se no «português» da alínea a). Haverá por aí alguém que diga, em linguagem corrente, o que lá está escrito? A alínea c) é tremendamente confusa. A expressão «lembra-te que» não é muito correcta; preferível seria dizer «lembra-te de que». Prestou-se um mau serviço ao Português e, simultaneamente, ao Francês, porquanto o aportuguesamento da frase tem fatalmente de se dar.

7.º — Aliás, o próprio exame do é canalizado nesse sentido, uma vez que a lista vocabular fornecida no final do ponto é bem explícita: «Francês-Português» e «Português-Francês». Não se exige a tradução, o que está, pedagógicamente, certo. Então qual a razão por que se dá uma relação de palavras francesas com o significado português ao lado? O aluno tem de traduzir para a sua língua, mentalmente, o texto. Depois de o ter lido em francês, traduz-lo, mentalmente, para português, pois só assim poderá responder em francês às 6 perguntas do I grupo. Como o II grupo é dedicado á retroversão, o aluno tem de ler um texto redigido em português (mal redigido, confuso, numa linguagem que não é comum) para o verter para francês, não com a gramática nas mãos, o que seria uma fraude, mas com a gramática decorada, o que não é já dos nossos dias. Por isso, quando um português fala com um francês, é que se intimida, responde com monossílabos, porque, para ele, falar francês é falar com a gramática.

8.º — Depois de ter lido francês, que foi implicitamente traduzido, de ter lido francês para escrever umas frases completas em francês, de ter lido mau português para, gramaticalmente, redigir francês, finalmente vem a composição, que constitui o grupo III da prova. Não há uma ligação suficientemente válida entre o tema proposto — «as estações do ano» — e o texto que serviu de base á prova, a não ser o fruto da nogueira, que lhe deu o título. Por isso, a prova aparece desarticulada, sem unidade, desgarrada. Parece ter sido elaborada «sobre o joelho», com muito pouco cuidado e sem consideração pelos examinandos e pelos programas.

9.º — A composição está razoávelmente bem motivada em francês, porque é fornecido o plano a que se terá de cingir o aluno. Uma composição dirigida, que se aceita perfeitamente com base no programa do 1.º ano. Foi, aliás, aqui, neste pormenor, que o autor da prova respeitou sòmente o programa. No restante, foi um sapateiro que quis ir além da chinela, chinela que era muito grande para o pé do examinando. Mas, se razoàvelmente motivada, logo fracassa, na medida em que se leva o aluno a ter de pensar em português para compor em francês, por causa do vocabulário fornecido.

CONCLUSÃO — Uma prova para esquecer. Mal feita do princípio ao fim. Ilegal, porque não respeita o programa. Um mau serviço prestado ao Português, que foi estrangeirado com galicismos, e ao Francês, que acabou por ser aportuguesado. Desnivelamento acentuadíssimo entre esta prova e a final do exame do 1.º ciclo. Porquê? Para quê? Com que intenção? O autor desta prova demonstrou estar agarrado aos processos antigos de ensino e não acompanhar a evolução dos métodos actuais de ensino das línguas vivas, sobejamente conhecidos dos professores dos nossos dias e tão apregoados pela senhora professora metodóloga através das «Práticas Pedagógicas» da TV. Será que o autor da prova não quer acompanhar o actual ritmo de ensino? Temos pena dos examinandos. Oxalá tenham tido sorte no resultado do exame, já que a não tiveram quando lhes passaram para as mãos uma folha de papel copiografado, a um espaço, compacta, mal apresentada, com gralhas, num português confuso, a merecer uma classificação negativa. E chama-se a isto uma prova escrita de Francês!!! Como diz o nosso povo, «presunção e água benta cada um toma a que quer...»

(Este ano os exames de transição e singulares realizam-se no novo liceu de Lisboa).

EXAMES FINAIS na Faculdade de Direito

Foram nomeados os seguintes juízes para presidirem aos júris dos exames finais na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, srs. conselheiros Emídio Beirão Pires da Cruz, Eudoro Martins Pamplona Moniz de Sá Corte Real, António Furtado dos Santos, Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos, Adriano Veiga Rodrigues e Honório José Barbosa, todos do Supremo Tribunal Administrativo.

EXTERNATO CRISFAL
Admissão Institutos Comercial-Industrial Diurno e Nocturno
Av. República, 83
Tel. 750047

COLÉGIO DA CIDADELA
Estrada da Boca do Inferno (Internato) — Tel. 280074
Rua Dr. António Dias Pinheiro (Externato) — Tel. 281905
CASCAIS
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
INFANTIL, PRIMÁRIA e LICEU
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

1.º ciclo — 2.ª chamada

Matemática — 15 horas (90 minutos)
(Indicar os cálculos que tiver de fazer).

Composição Decorativa — 17 horas (120 minutos)
(Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura).

Obs. — Para a prova de Matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso. Para as provas de Desenho é necessário levar 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32×0,22 m e, ainda, o material próprio para desenho.

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)
Matemática — 11 horas (120 minutos, há uma tolerancia de 30 m.)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas (90 minutos cada)
Matemática — 17 horas (120 minutos)
(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário» e papel milimétrico).

COMEÇOU A 1.ª CHAMADA DOS EXAMES DE 2.º CICLO

Após três dias de interrupção, recomeçam hoje, em todo o País, as provas de exames do ensino liceal.

Assim, esta tarde, efectuam-se as provas de segunda chamada dos 1.º e 3.º ciclos, enquanto, durante a manhã, se efectuaram as provas de Português e Ciências Naturais do 2.º ciclo (1.ª chamada).

A semelhança do que temos feito para os outros ciclos publicaremos amanhã os pontos e as respectivas soluções dos exames do 5.º ano liceal.

Publicaremos, igualmente, os pontos da segunda chamada, dos 1.º e 3.º ciclos.

PRÉMIO «Pedro Álvares Cabral» destinado a estudantes

Foi instituído há anos, por iniciativa da T. A. P., o prémio «Pedro Álvares Cabral», destinado a galardoar anualmente os dois melhores alunos (um de cada sexo) das escolas primárias de Belmonte, terra da naturalidade de Pedro Álvares Cabral, e constituído por uma viagem de avião, de ida e volta, ao Brasil. Foi já utilizado pela primeira vez em 1964 com referência ao ano escolar de 1963.

Prepara-se neste momento a próxima ida ao Brasil, em conjunto, dos premiados nos dois anos lectivos seguintes, cujos nomes são Maria Helena Costa da Silva e Albino Pires Gaspar, que concluíram a instrução primária em 1964 e Ana Maria Duarte Alves e Alexandre Manuel Carvalho Rodrigues que o fizeram em 1965.

Logo de início, a T. A. P. sugeriu também que prémio idêntico fosse atribuído a jovens estudantes de Porto Seguro, primeiro local onde aportou Pedro Álvares Cabral em 22 de Abril de 1500.

Mais recentemente, foi o assunto posto, com a colaboração da Varig, ás autoridades brasileiras competentes, tendo o referido prémio sido aprovado por portaria da Secretaria de Educação do Estado da Baía.

De acordo com a referida portaria, a partir do ano lectivo de 1967, os dois melhores alunos das escolas primárias oficiais de Porto Seguro viajarão no «Voo da Amizade», de forma a poderem visitar Belmonte e outras localidades.

Externato D. Duarte
LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.
Av. Álvares Cabral, 32-2.º, Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

Cinquenta por cento da produção de uma firma inglesa é exportada para cerca de duzentos mercados ultramarinos: minimodelos de automóveis, com os quais a firma ganhou recentemente um prémio oficial — o «Queen's Award to Industry» — destinado a galardoar o aumento de exportações ou a aplicação de inovações técnicas de grande alcance.

Quatro clubes

ascenderam à 2.ª Divisão do Nacional:

Tirsense, Académico de Viseu, Torres Novas e Desportivo de Montijo

Ontem, disputaram-se os jogos da segunda mão dos quartos-de-final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e nos quais voltaram a defrontar-se os vencedores das oito séries, que constituiram a primeira fase da competição.

Terminaram com os seguintes resultados (indicam-se entre parêntesis, os que se registaram nos jogos da primeira mão):

Tirsense-Amarante	2-0 (1-0)
Académico-Águeda	0-0 (4-3)
T. Novas-U. Coimbra ...	2-0 (0-0)
Montijo-Juventude	3-0 (1-2)

Como a totalidade dos golos decidia no conjunto dos dois jogos, caso se verificasse uma vitória para cada lado, ficaram apurados para as meias finais os seguintes clubes:

Tirsense (A. F. Porto), 3-0 no total.

Académico (A. F. Viseu), 4-3.

Torres Novas (A. F. Santarém), 2-0.

Montijo (A. F. Setubal), 4-2.

O Tirsense foi o unico que venceu os dois jogos.

Valeu ao Académico ter ganho em Águeda, por um precioso golo, porque o Recreio conseguiu, ontem, empatar no Fontelo.

Ao contrário, o Torres Novas empatou em Coimbra e triunfou ontem, no seu campo, sobre o União, que tem de esperar por nova época, a fim de tentar juntar-se aos clubes da 2.ª Divisão.

O Montijo perdeu em Évora por 2-1, mas pôde ontem, no seu campo, derrotar o Juventude, por 3-0. Assim os montijenses regressaram á 2.ª Divisão, ao passo que não será ainda desta vez que os juventudistas ombrearão com os conterrâneos do Lusitano, no torneio secundário do País.

Refira-se que os vencedores das meias-finais conquistaram o direito de ascender á 2.ª Divisão. Era este o desiderato por todos mais ambicionado. Agora, restará apenas apurar o campeão, para a história do torneio.

Dos quatro apurados, recorde-se que o Montijo teve sempre jogadores de valor nas suas equipas e que o Académico de Viseu representa uma região onde reina o maior entusiasmo pelo futebol, o que se reflecte nas boas receitas conseguidas pelos «académicos», que sempre trabalharam com afinco para alcançar lugar proeminente no desporto-rei.

AO EX.mo SR. DOUTOR

JOSÉ BATISTA DE SOUSA

Maria Helena de Jesus Gomes, residente na R. Vice-Almirante Azevedo Coutinho, 24-1.º Dt.º, Amadora, sente-se no dever de manfestar publicamente a sua gratidão pelo zelo, dedicação e competência que tão distinto operador lhe dispensou quando recentemente foi submetida a difícil intervenção cirúrgica.

Blindagem

é uma gabardina com pernas para andar à chuva

Uma criação exclusiva das

CONFECÇÕES

DRAGÃO

PORTO

Octogenário colhido mortalmente

quando atravessava a estrada

ÍLHAVO, 27 — Quando o pároco do Troviscal, rev. Orlando Ferreira, de 44 anos, natural de Vila da Feira, se dirigia de automóvel a esta vila, para participar num curso de cristandade que está a decorrer no Centro Paroquial, colheu no Lugar da Légua o sr. João António Loureiro, de 84 anos, viuvo, lavrador, o qual se propunha atravessar a estrada principal em direcção ao desvio das Quintans.

O vítima foi prontamente conduzida ao Hospital da Misericórdia de Ílhavo, onde faleceu pouco depois. Tomou conta da ocorrência a G. N. R.

Anais do Instituto Hidrográfico

Começaram a publicar-se os anais do Instituto Hidrográfico, dos quais saiu o n.º 1, com valiosa colaboração técnica, cartas impressas a cores e muitas gravuras, num conjunto de excelente aspecto gráfico.

Como diz no introito o sr. almirante Ramalho Rosa, director do Instituto, «espera-se com esta publicação dar conhecimento aos técnicos, e ao publico em geral, do que é o Instituto Hidrográfico, da sua finalidade e como desempenha a sua função».

Este primeiro numero insere colaboração dos srs. comandantes Luciano Bastos, Barahona Fernandes, Manuel Antunes da Mota, Eugénio Gameiro, Rui Telles Palhinha, José Emílio de Ataíde e António de Sousa Leitão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Filipe de Mendonça Telles Moniz Corte-Real de Landerset

Faleceu o sr. José Filipe de Mendonça Telles Moniz Corte-Real de Landerset, de 71 anos, natural de Lisboa, editor, casado com a sr.ª D. Arminda da Conceição Soares Corte-Real de Landerset, pai da sr.ª D. Maria Helena Soares Corte-Real de Landerset Portugal Barbas, casada com o sr. dr. Abel Portugal Barbas. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se noje, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

Juiz conselheiro dr. César Augusto dos Santos

Faleceu hoje na sua residência, á Rua Rafael de Andrade, 1, em Lisboa, confortado com todos os sacramentos, o juiz conselheiro dr. César Augusto dos Santos, de 95 anos, natural de Várzea, São Pedro do Sul.

O extinto, que foi durante muitos anos procurador-geral da Republica, era tio da sr.ª D. Maria Alice Carvalho Ribeiro dos Santos e do sr. Arnaldo Lino Ribeiro dos Santos e tio-avô dos srs. Lino José Carvalho Ribeiro dos Santos, casado com a sr.ª D. Teresa Maria Lobato de Faria Roncon Ribeiro dos Santos; António Carvalho Ribeiro dos Santos, D. Ana Maria, D. Maria da Conceição, D. Maria Delfina e D. Maria do Rosário Carvalho Ribeiro dos Santos.

O funeral, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja da Pena, á Calçda de Santana, para jazigo de família no cemitério de Vouzela, celebrando-se missa de corpo presente hoje, pelas 19 horas, na referida igreja. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Domingos & Diniz.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Afogado

quando ia salvar duas crianças

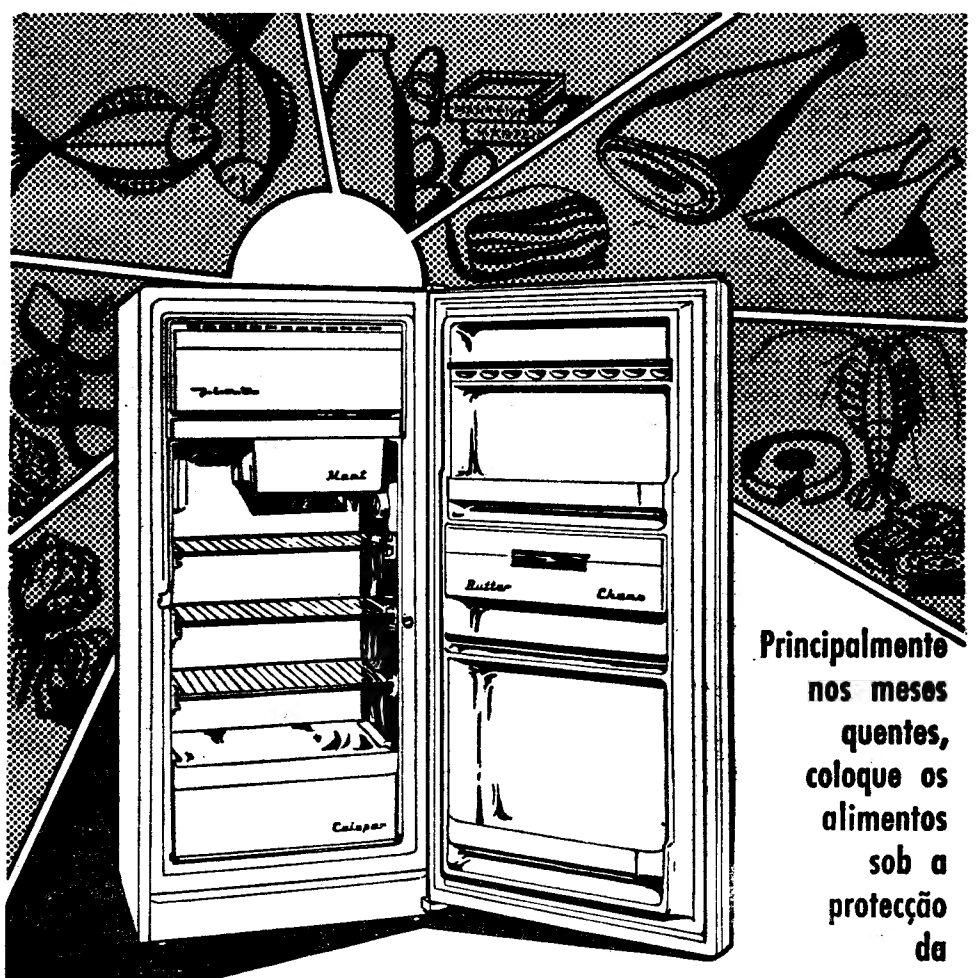
CACIA, 27 — Quando o pescador amador sr. António Maria Pinho, de 27 anos, casado, natural de Cesar, Oliveira de Azemeis, se encontrava a pescar no Rio Velho, em Cacia, viu duas crianças prestes a afogarem-se. Atirou-se á água para auxiliar um indivíduo que ia em socorro delas. O pobre homem acabou por morrer afogado. As crianças foram salvas pelo indivíduo que as socorreu.

PAI E FILHO

CHOCARAM COM AS SUAS MOTORIZADAS

ÉVORA, 27 — Em Arraiolos, chocaram uma motorizada conduzida pelo sr. Jarcelino Maria dos Santos, de 49 anos, funcionário corporativo, ali residente, e uma outra conduzida por um seu filho, sr. João Mira dos Santos, funcionário dos Serviços Municipalizados daquela vila.

Do acidente resultaram graves lesões no primeiro, que foi internado no Hospital da Misericórdia de Évora.



«MUNDIAL» DE FUTEBOL À VISTA...

Perseguição a Pelé como se tratasse de um criminoso evadido...

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — «Pelé foi perseguido como I.) — «Pelé foi perseguido como se dido» — escreve o «Jornal dos Sports», ao comentar o jogo de ontem em Glasgow.

O empate de 1-1 frente á Escócia é atribuido pela crítica carioca á violência dos jogadores escoceses, afirmando o «Jornal do Brasil»:

«O escocês Bremner recorreu aos pontapés e ás cotoveladas para deter Pelé e o árbitro Finney nunca o repreendeu».

Os brasileiros estão particularmente indignados porque a sua principal preocupação é que Pelé nunca seja lesionado nos jogos de treino e possa estar presente na Inglaterra, nas finais do mundial.

...Mas Pelé ficou admirado

GLASGOW, 27 — (A. N. I.) — A selecção do Brasil tomou ontem o avião para a Suécia depois de, a noite passada, ter empatado com a Escócia 1-1, no Hampden Park, de Glasgow.

O dr. Hilton Gosling, conselheiro técnico do conjunto brasileiro, afirmou que a experiência escocesa foi muito mais difícil do que se previa.

O treinador Vicente Feola, porém, declarou-se satisfeito com o resultado: «Não queríamos o empate, mas parece-me que os escoceses foram uma equipa dura».

Por outro lado, Pelé afirmou:

«Admirou-me o poder combativo dos escoceses, que jogaram como equipa e não individualmente».

Arturo Yamakasi já pode ir a Londres

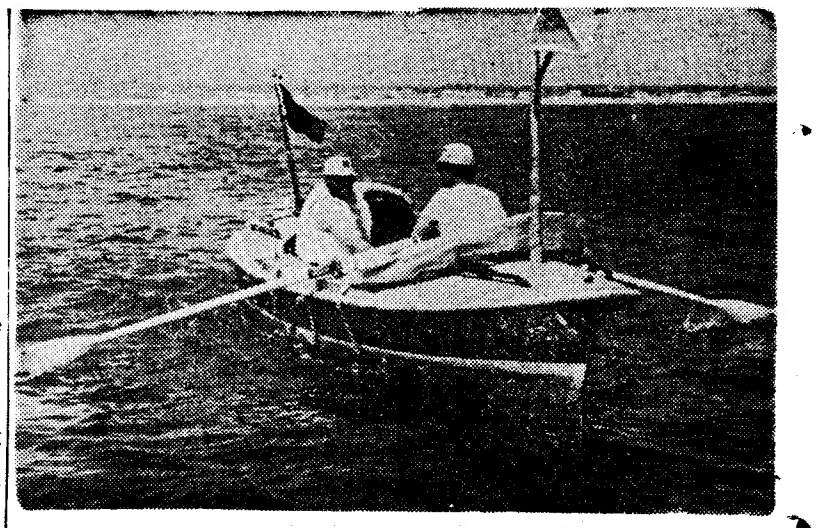
LIMA, 27 — (A. N. I.) — O árbitro — internacional — do Peru, Arturo Yamakasi, de ascendência japonesa, foi ilibado da acusação de conduzir sem cuidado e de ter atropelado um peão. Poderá, assim, partir para Londres, a fim de actuar no Campeonato Mundial de Futebol.

A Inglaterra venceu em Helsinquia

HELSINQUIA, 27 — (R.) — A Inglaterra bateu a Finlandia por 3-0, nesta capital. Ao intervalo, 2-0.

Os golos foram marcados pelo médio direito Martin Peters, aos 42 minutos, pelo interior direito Roger Hunt, aos 44, e pelo médio central Jack Charlton, aos 89 minutos.

Assistiram ao desafio 12 899 pessoas.



Dois ingleses — David Johnstone, de 34 anos, e John Hoore, de 29 (o da direita) — foram fotografados durante a sua tentativa para atravessar o Atlântico, da América para a Grã-Bretanha, a bordo do seu bote a remos de quatro metros e meio de comprimento. Acabaram por desistir desta viagem que esperavam que durasse 50 dias

Publicações

«COMÉRCIO EXTERNO»

Foi agora publicado, pelo Instituto Nacional de Estatística, o volume n.º 1 de 1965 do trabalho «Comércio externo», que indica, em português e francês, o comércio, por mercadorias e países e que, embora elaborado de harmonia com o critério e a estrutura adoptados nos anos anteriores, foi objecto de algumas alterações importantes.

«CONSELHOS DOS GOVERNADORES»

Recebemos o resumo do que se passou nas assembleias anuais dos Conselhos dos Governadores do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, da Sociedade Financeira Internacional e da Associação Internacional de Desenvolvimento, efectuadas em Washington no ano passado.

«REVISTA DE ARTILHARIA»

O ultimo numero da «Revista de Artilharia» insere, entre outros, os seguintes artigos: «Um pouco sobre a história da bomba atómica», «Pesquisa operacional» e «Influência das condições climáticas sobre a utilização e manutenção do material».

«SOUTH AFRICAN PANORAMA»

Da «South African Airways», recebemos o ultimo numero da revista «South African Panorama», que é um repositório das principais actividades da Republica da Africa do Sul e que dedica várias páginas á criação e ao tratamento de avestruzes e á sua utilização na alta costura.

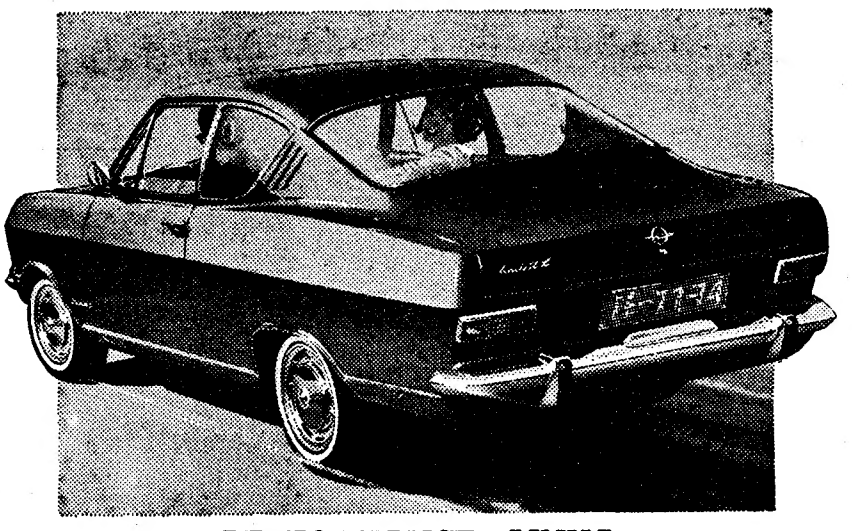
ESTADO UNIVERSITARIO DE LISBOA

A Inspecção Nacional do Desporto Universitário publicou agora o relatório das actividades do Estádio Universitário de Lisboa em 1964-65, no qual se diz que as infra-estruturas em construção no Estádio atingiram já uma fase adiantada, prevendo-se para muito breve a inauguração das torres de iluminação, acrescentando-se o seguinte:

«O pavilhão gimnodesportivo, totalmente coberto e com o piso definitivo já construído numa vasta área deve igualmente, num futuro próximo, integrar a bela zona desportiva da Cidade Universitária».

"PORQUÊS" HÁ MUITOS...

ELEGÂNCIA • PRESTÍGIO



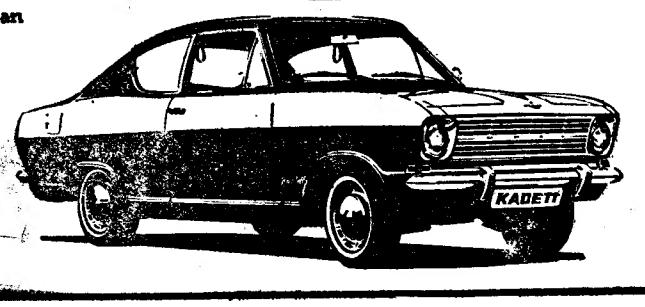
PERFORMANCE • LINHA

...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Elegância? Férias? Bagagem? Rapidez? Conforto? Segurança?
Seja qual for a razão só há uma solução:

OPEL KADETT Coupé 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan



GM PORTUGAL

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

siltal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Quinze mil integracionistas terminaram em Jackson a «marcha contra o medo»

• James Meredith falou aos manifestantes

JACKSON (Mississippi), 27 — A. N. I. e F. P.) — Gritando e cantando, cerca de 15 mil integracionistas desfilaram ontem pelas ruas de Jackson até ao edifício do Capitólio do Mississippi, atingindo, assim, o ponto desejado a «marcha da liberdade do Mississippi», que há três semanas James Meredith iniciou sózinho.

O dr. Luther King classificou o desfile como «a maior manifestação a favor da Liberdade na história do Mississippi».

A multidão levou mais de quatro horas a percorrer a distancia compreendida entre Tougaloo, nos arredores de Jackson, e o edifício do Capitólio, onde, perante as tropas que cercavam o edifício, se limitou a ouvir alguns discursos proferidos pelos seus dirigentes para, em seguida, dispersar.

Verificaram-se momentos de grande tensão e numerosos incidentes, mas não houve um único acto de violência.

MEREDITH FALOU

James Meredith falou para 16 mil negros e alguns simpatizantes brancos, reunidos nas proximidades da sede do Estado, guardada por numerosas companhias da guarda nacional e perto de 200 polícias armados e munidos de máscaras antigás.

Os outros «leaders» do movimento integracionista que participaram na marcha, tomaram a palavra, mas só James Meredith — primeiro estudante negro a ser admitido na Universoidade do Estado de Mississippi em 1962 — foi aplaudido frenéticamente.

Empoleirado num camião, Meredith declarou nomeadamente: «O medo que nos Estados Unidos, paralisa o negro até á medula dos ossos devia desaparecer para que possa conseguir-se a aplicação dos direitos cívicos e o direito de voto».

A multidão começava já a dispersar quando os outros «leaders» começaram a falar.

ELEMENTOS DO KU KLUX KLAN AGUARDAVAM A MARCHA

Uns cinquenta componentes do Ku Klux Klan, vestidos com camisas e calças verdes, cintos e gravatas brancas e intitulando-se «os cavaleiros negros da floresta verde», esperavam os caminheiros em frente do Capitólio.

«Viemos aqui para verificarmos se esses porcos desses negros não vão criar problemas. Se eles se mantiverem sossegados, nós faremos outro tanto», declarou um informador do Klan.

Walter Reuther, presidente do Sindicato dos Operários da Industria Automóvel, juntou-se ao cortejo perto de Jackson, declarando que todo o bom americano deve participar na campanha dos direitos cívicos.

A situação do budismo no Vietnam objecto de uma conferência principiada esta manhã em Saigão

SAIGÃO, 27. — (F. P. e A. N. I.). — Thich Tam Chau, presidente do Instituto Budista, deve conferenciar, hoje de manhã, com a delegação cingalesa, chegada há alguns dias ao Vietnam, para estudar a situação do budismo.

A entrevista não se desenrolará no Instituto Budista, mas sim na sala do Clube Budista de Jude, onde se treinam todos os dias os membros do serviço da ordem do Instituto.

Ontem, a delegação cingalesa já tinha entrado em contacto com o venerável Tri Quang, na clínica Duy Tan, onde deu entrada no 20.º dia de jejum. O venerável Tri Quang também está a ser submetido a um tratamento para as crises de asma de que sofre periódicamente.

A delegação cingalesa também falou com o venerável Lam Em da seita theravada.

A LUTA DOS BUDISTAS DEVE CONTINUAR

Segundo o jornal de língua vietnamiana «Dan Tien», citado pelo «Saigon Daily News», Thich Tam Chau teria afirmado, numa entrevista, que «o combate travado pelos budistas devia continuar — um combate não violento que será impregnado do desejo de participar na reconstrução do país e de satisfazer as aspirações populares».

O presidente budista negou a alguém o direito de o qualificar de «pro-governamental» ou de «pro-americano».

BAIXAS «VIETCONGS»

Apoiados pela aviação e artilharia, os fuzileiros norte-americanos derrotaram um batalhão de comunistas «vietcongs», possívelmente apoiados por norte-vietnamianos, numa batalha que durou vinte e quatro horas continuas e que terminou ontem á noite, na selva situada a cerca de 21 quilómetros para noroeste de Hué — revelou um informador militar norte-americano.

GRANDE ACONTECIMENTO EDITORIAL

GENERAL

DE GAULLE

MEMÓRIAS DE GUERRA

VOLUME I: O APELO

Nesta obra, de permanente actualidade, o incontestado chefe da Resistência revela-nos, em tom profético, os factos culminantes da luta pela libertação do solo da França.

Toda a linha de pensamento da sua carreira política, que viria a culminar na actual viagem á União Soviética, encontra-se patente nas páginas palpitantes e dramáticas deste livro notável.

464 páginas ..... 75$

Volumes a publicar:

«A UNIDADE» — «A VITÓRIA»

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Rua das Flores, 45, 2.º—LISBOA-2

CIRURGIÕES SOVIÉTICOS RESTITUÍRAM A VISTA A UM CEGO DE 81 ANOS

MOSCOVO, 27 — (R.)—A «Pravda» anunciou hoje que dois cirurgiões soviéticos restituiram a vista a um indivíduo de 81 anos que tinha cegado de um olho há 75, em consequência de um acidente.

No princípio deste ano, o homem cegou do outro olho e os dois cirurgiões resolveram restituir a visão ao primeiro. A operação foi bastante complicada, mas coroada de êxito, acrescenta aquele jornal.

DIA A DIA

ESCÂNDALO COM O REI

Nos Estados Unidos, onde se encontra, o rei Faiçal da Arábia Saudita foi protagonista de um escândalo de inesperadas proporções. O caso conta-se em poucas palavras. Num almoço, que lhe foi oferecido em Washington, o rei referiu-se, em termos descorteses, ás firmas americanas que mantêm activo comércio com Israel, acrescentando que «os amigos dos nossos inimigos são nossos inimigos também». A frase teve o efeito de um fósforo deitado em barrica de pólvora. O «mayor» de Nova Iorque, Lindsay, o governador do Estado daquele nome, Rockfeller, o senador do mesmo Estado, Javits, proferiram condenações iradas e praticaram actos que deram a medida do ambiente explosivo criado pela frase do soberano saudita. Cancelaram-se almoços, jantares e recepções, preparados em sua honra, deixaram de se fazer visitas que o protocolo impunha, uma vaga de indignação varreu a primeira cidade dos Estados Unidos. Revelou-se, mesmo, que um terço da população de Nova Iorque é de judeus e que estes constituem o mais sólido apoio ao Estado de Israel. A Secretaria de Estado limitou-se a manifestar a sua mágoa pelo que aconteceu, mas nada mais pôde fazer.

REI FAIÇAL

O segundo acto deste drama passou-se no almoço oferecido ao soberano pelo secretário-geral da O. N. U., que não se assocou ás manifestações de desagrado com que em Nova Iorque brindaram o visitante e deu, em sua honra, o jantar que prometera e ao qual assistiu o chefe da delegação dos Estados Unidos naquela organização, Goldberg. Este falou durante alguns minutos com Faiçal, praticando um gesto de reconciliação mas tendo o cuidado de o não exagerar, pois também ele é judeu. O mais curioso em tão curioso incidente, foi a atitude do soberano. Embora se recusasse a falar com os jornalistas, mandou-lhes dizer que o caso de forma alguma o impressionara e que, quanto ao resto, estava muito contente com as manifestações de simpatia dos árabes residentes em Nova Iorque.

Nova York-El Paso: «divórcios por correspondência»

JUAREZ (México), 27 — (A. N. I.) — Um negócio de novo estilo, envolvendo muitos milhões de dólares, está a prosperar entre a cidade de Nova York e a cidade fronteiriça de El Paso, no Texas, e para além do Rio Grande, até ao território mexicano.

O «negócio», que na sua maior parte se destina aos habitantes do Estado de Nova York, resume-se numa operação que pode durar apenas cinco minutos. Os três tribunais de divórcio de Juarez tiram todo o proveito, devido á enérgica lei dos divórcios, aprovada no Estado de Nova York, que até agora tem considerado o adultério unica razão legal para se desfazer um casamento.

A verdade é que todos os lucros até agora obtidos pela cidade mexicana de Juarez chegarão a seu tempo em 1 de Setembro de 1967 — data em que entrarão em vigor novas leis de divórcio no Estado de Nova York. A nova legislação, que abre novas vias para se dissolver um casamento, procura, ao mesmo tempo, evitar as «fugas», até agora registadas, com os divórcios tratados para além da fronteira do México.

Tal objectivo, para ser concretizado, terá de ser decidido pelos tribunais.

Advogados mexicanos que intervêm nos processos do tribunal de Juarez calculam que mais de 15 mil divórcios são anualmente decretados por seu intermédio e que em 99 por cento os casais são nova-iorquinos.

O assunto atingiu já tal amplitude que as hospedeiras dos aviões de carreira entre Nova York e El Paso referem-se ao trajecto como «viagem dos divórcios».

Em Março, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos aceitou temporáriamente os divórcios «rápidos» decididos em Juarez, onde basta estar presente um dos cônjuges e o advogado que representa o outro. O tribunal recusou-se a rever um acórdão do mais alto tribunal de Nova York, que considera legais esses divórcios

Outra espécie de divórcio, que ainda aguarda o parecer dos órgãos jurídicos dos Estados Unidos, é de ordem ainda mais simplificada: os «divórcios por correspondência». Segundo as leis mexicanas, o processo pode ser enviado ao juiz, que o assina, concedendo o divórcio sem a presença de qualquer dos cônjuges.

GREVE DE JORNAIS EM ITÁLIA

ROMA, 27 — (A. N. I.) — O pessoal de impressão dos jornais italianos marcou uma greve de 48 horas para o próximo fim de semana.

É a segunda greve do género em pouco mais de um mês, por se terem malogrado as negociações de novo contrato de trabalho. O domingo é o dia de mais anuncios, pelo que as administrações sofrem maiores prejuízos.

O pessoal das agências noticiosas italianas, por seu turno, ausenta-se ás 7 horas de sexta-feira e apresenta-se no domingo, ás 7 da manhã.

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

OS HOMENS-RÃS DA ARMADA — 3

Destruição de obstáculos de praia por uma equipa de homens-rãs

para facilitar um desembarque de fuzileiros

A praia ainda se não avista. Os mergulhadores-sapadores, no convés, encontram-se, como sempre, descontraídos. A missão, desta vez, é limpar uma praia para efeito de desembarque de fuzileiros. Que é, em termos estratégicos, limpar uma praia? É o que adiante se verá.

Comanda a operação o tenente Canelas Cardoso. E' um jovem oficial, afável para com os seus subordinados. O observador estranho sente que está na presença de uma equipa.

(Aí está: uma equipa. «O oficial mergulha com o marinheiro mais novo» — *foi-nos dito. Na verdade, necessário se torna um entendimento perfeito entre os pares que mergulham. Uma camaradagem segura. Não raro um mergulhador se vê em apuros: o outro terá de lhe valer.* «Depois, á superfície, fumamos um cigarro aceso com o mesmo fósforo...»).

O tenente Canelas Cardoso, desfrutando o exercício na manhã azul, perscruta o horizonte com o binóculo.

A praia, enfim, surge: algo de claro que refulge muito ao longe...

A lancha perde velocidade. Uma equipa de mergulhadores-sapadores prepara-se para passar para uma embarcação de borracha. Mas há ainda um ritual a cumprir...

● Tetraedros de ferro e nervos de aço

São cinco homens, todos de negro. Barbatanas nos pés, mas ainda em cabelo. Pulmão de oxigénio, por fim.

— Atenção!

A cada mergulhador-sapador é entregue uma carga demolidora. A praia — imagina-se — está minada para obstar a um desembarque de fuzileiros. Pretende-se, simplesmente, fazer explodir as minas colocadas aqui e ali...

(Tetraedros de ferro na ondulação suave: cada um sustém uma carga explosiva. O mergulhador-sapador tocará com suas mãos o ferro agressivo. Embora, devido ao equipamento de borracha, o homem-rã se encontre totalmente desmagnetizado, o perigo é grande. «Os tetraedros de ferro exigem nervos de aço.»)

● Salta! Salta!

Os sapadores-mergulhadores passaram para a embarcação de borracha. Apoiam a carga demolidora no peito, segura nas duas mãos. A todos é dado um número. Depois — tudo é rápido...

A lancha ganha velocidade, rebocando a embarcação de borracha.

— Salta!

Um homem desaparece na água.

— Salta!

Outro homem.

— Salta! Salta! Salta!

Os cinco homens estão na água. Tomam a direcção da praia. O tenente Canelas Cardoso observa-os no seu avanço, á luz clara do sol, no cumprimento de um exercício que é preciso se pratique periódicamente...

● Uma conversa pacífica

...Enquanto os homens progridem na sua missão de guerra, estabelece-se uma conversa de paz.

(Os mergulhadores, os «homens-rãs», muito úteis são também em tarefas de arqueologia, geologia e botânica submarinas. Entre nós, tal préstimo ainda não foi devidamente reconhecido. Note-se, todavia, que os mergulhadores vão sendo já utilizados em levantamentos hidrográficos e em estudos oceanográficos. Fala-se, então, de Jacques-Yves Cousteau e do seu batiscafo «Calypso». Alguns filmes seus de ambiente submarino: «Destro-

(Continua na 23.ª página)

Os mergulhadores-sapadores, na posse de cargas demolidoras, preparam-se para saltar para a água

Marfins preciosos

vidros coalhados e louças em almoeda

É um nucleo de antiguidades realmente escolhido e precioso, aquele que se juntou no salão do Palácio Ficalho, á Rua Luz Soriano, e que a firma Soares & Mendonça hoje vai dispersar por quem mais der.

Não é grande o conjunto. Pouco mais de cem peças, mas conta com obras como aquele Cristo de Marfim, do século XVII, e de mais de oitenta centímetros de altura. Bem raras são estas imagens de marfim, que ultrapassam os trinta, os quarenta centímetros. E, aos pés do Cristo, de braços estendidos, está um cofre guarda-jóias, em prata e lápis-lazúli, com figurinhas de esmalte, realmente lindo.

A quanto irá, também, aquele

Jarra da Companhia das Indias de meio metro de altura. Em porcelana da China, com enquadramentos de bronze, armoreada. Na pintura se representa uma cena de Calais

peixe de porcelana da China, com quase 25 centímetros?

E em porcelanas da China o lote é riquíssimo, com espécies como aquela cafeteira da Companhia das Índias, de formato curioso, e que ostenta, no bojo, as armas dos Ataídes.

Há outros marfins, vidros coalhados e pintados, alguns armoreados e decorados com figuras e paisagens.

A par das louças e dos vidros coalhados e dos marfins, destaque-se uma colecção, realmente rara, de seis gravuras inglesas do século XVIII, «Scenes of Marriage», com molduras antigas.

E' um nucleo realmente belo o que hoje se dispersa em almoeda, no Palácio Ficalho.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

O histórico quartel do conde de Lippe

(Calçada da Ajuda)

vai ter uma vasta zona de segurança

Pela pasta do Exército foi hoje, publicado um decreto no qual se diz que se considera necessário garantir ao quartel do conde de Lippe, situado na Calçada da Ajuda, «as medidas de segurança indispensáveis á execução das missões que lhe competem».

Com esse objectivo, determina o decreto que fiquem sujeitos a servidão militar os terrenos confinantes com o referido quartel, compreendidos num polígono de lados paralelos ás paredes exteriores do mesmo quartel e distando delas como segue: do lado norte, dando para a Travessa da Boa Hora, a 12,70 metros; do lado nordeste, dando para a rua junto do quartel, a 31 metros prolongando-se até á Travessa de D. Vasco; dos lados sueste e sul, dando, respectivamente, para as Ruas Detrás do Quartel e das Amoreiras, a 12,70 metros; e do lado poente, dando para a Calçada da Ajuda, a 25 metros, e numa frente de 140 metros — 70 metros para cada lado do eixo do aquartelamento, concordando perpendicularmente com os lados do polígono definidos nas duas primeiras alíneas.

Para além das distancias estabelecidas, poderão construir-se ou ser modificados edifícios, com prévia licença da autoridade militar, mas só até ás alturas correspondentes a: na Travessa da Boa Hora, quarto pisos; na Rua Junto do Quartel, seis pisos; na Rua Detrás do Quartel e na Rua das Amoreiras, quatro pisos; e na Calçada da Ajuda, cinco pisos.

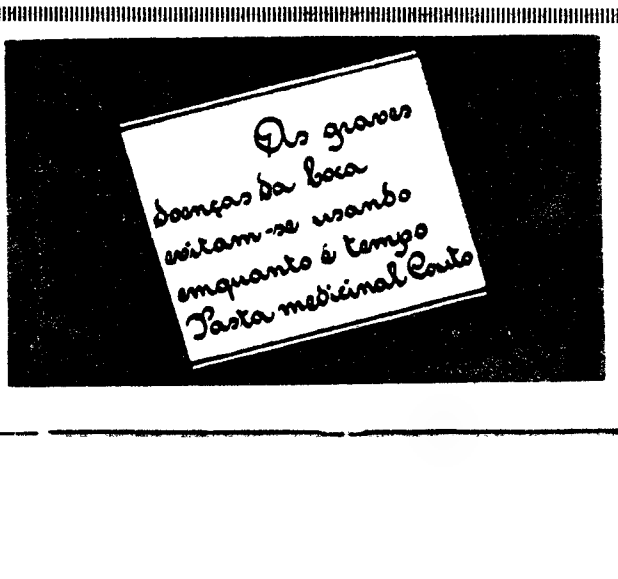
A demolição das obras feitas ilegalmente e a aplicação das multas consequentes são da competência da delegação do Serviço de Fortificações e Obras Militares no Governo Militar de Lisboa.

O «Diário de Lisboa»

e o problema das conservas

Da direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setubal, recebemos a seguinte carta, cujos termos agradecemos:

«*Sr. director* — Vimos agradecer a V. a publicação inserta no n.º 15 622, de 15 do corrente, do vosso conceituado jornal, intitulada «As possibilidades de expansão das exportações de conservas de peixe exigem se regularize o abastecimento de pescado á industria», em que se observa a actual situação da exportação das conservas de peixe como exemplo típico da posição habitual desse jornal perante problemas de interesse nacional».



Os marítimos ingleses

preparam-se para pedir privilégios mais amplos que os propostos pelos armadores

LONDRES, 27 — (A.N.I. e F. P.) — Os marítimos ingleses preparam-se para pedir privilégios superiores aos que foram propostos pelos armadores como base de negociações — afirma-se nos círculos ligados ao Sindicato.

Entretanto, continua a prever-se, para breve, o fim da greve, que já imobilizou um terço da frota mercante inglesa (2500 navios).

As negociações estão marcadas para amanhã, dia em que, nos Comuns, Harold Wilson «citará nomes» e dará precisões sobre a acção do «grupo cuidadosamente organizado» que a semana passada tinha acusado de fazer pressão sobre o Sindicato dos marítimos a fim de prolongar a greve.

O primeiro-ministro britânico, indica-se, fará amanhã um declaração nos Comuns.

A Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes anunciou que va. pedir aos seus 340 filiados, espalhados por 84 países, para ajudarem financeiramente o Sindicato dos marítimos britânicos. Este, segundo William Hogarth, seu secretário-geral, já gastou cerca de 320 000 libras (25 600 contos com as subvenções pagas aos grevistas.

ADEPTOS DOS «BEATLES» CAUSARAM DISTÚRBIOS EM HAMBURGO

HAMBURGO, 27 — (R.) — Milhares de admiradores dos «beatles», amotinados, transformaram a noite passada o centro desta cidade num campo de batalha, partindo vidros de janelas, lançando bombas de gás lacrimogéneo e causando o caos no trânsito.

Reforços da Polícia, com cães e altifalantes, barricaram as ruas á volta da casa de espectáculos onde o quarteto britânico de «pop-musica» actuava, enquanto admiradores seus, que não conseguiram arranjar bilhetes, percorriam o centro da cidade, provocando disturbios.

Apelos feitos aos adolescentes para abandonarem as ruas foram recebidos com um coro de berros e a Polícia começou a encharcá-los com canhões de água.

Os desordeiros responderam com bombas de gás lacrimogéneo e a Polícia viu-se forçada a carregar com cães e bastões para dispersar a multidão.

Um oficial da Polícia revelou que quarenta jovens foram presos e que as celas de dois postos da Polícia, no centro da cidade, se encontravam completamente cheias.

O TOTOBOLA DE ONTEM

Ao terminar o escrutínio dos boletins do concurso do Totobola de ontem, da Metrópole e das Ilhas, verificou-se haver 11 totalistas e 226 concorrentes com 12 prognósticos certos.

Faltavam, porém, os resultados relativos a Angola e a Moçambique.

As bananas baixaram hoje de preço

A direcção da Fiscalização das Actividades Económicas nos ultimos dias teve várias conferências com os importadores de bananas no sentido de estes limitarem os respectivos lucros. Depois de várias entrevistas comprometeram-se a aceder ao pedido do director daquele departamento do Estado, sr. Cândido Lopes de Almeida. E, assim, já hoje se verificou que haviam cumprido com a sua palavra. Forneceram ao Grémio de Vila Franca de Xira bananas para este fornecer á UCAL, para serem vendidas ao publico a 10 escudos o quilo.

Os 21 postos receberam hoje, cada um, entre 100 e 120 quilos, de fruta, mas, em alguns, já ás 7 e 15 não a havia.

Os preços de venda ao publico nos referidos postos, era de: ameixas, 7$00; bananas, 10$00; damascos, 9$00; laranjas, 8$50; limão, do melhor, 4$00; peras a 8$00. Estes preços são ao quilo. Segundo nos dizem, estes preços podem ainda baixar.

É pena que não haja abundância de fruta nos postos de venda. Mas tal só será possível quando houver liberdade de os retalhistas se abastecerem junto do produtor livremente, e este de lhes fornecer também a fruta

PRATAS A
COMPRA E
— Cobrindo as melh
OURIVESARIA SANT
(Em frente ao portão principal

reparam-se

ses
pedir

adores

eve, que já
frota mer-
os).
marcadas
ue, nos Co-
citará no-
sobre a
dosamente
na passada
pressão so-
arítimos a
ve.
britânico,
m declara-

cional dos
sportes
aos seus
por 84 paí-
nceiramen-
ítimos bri-
William Ho-
al, já gas-
ras (25 600
ões pagas

s
ram
reço

zação das
nos ulti-
nferências
e bananas
itarem os
ois de vá-
neteram-se
irector da-
Estado, sr.
neida. E,
ou que ha-
a palavra.
de Vila
para este
erem ven-
escudos o

ram hoje,
quilos, de
ás 7 e 15

o publico
de: amei-
0; damas-
limão, do
$00. Estes
gundo nos
em ainda

abundân-
de venda.
el quando
retalhistas
produtor
s fornecer

AS ANTIGAS
MPRA E VENDE
ndo as melhores ofertas —
SARIA SANTA FILOMENA
o portão principal do Jardim Zoológico)

O novo contrato de trabalho
para o pessoal da estiva
concede-lhe apreciáveis regalias
e deve vigorar dentro de seis meses

No próximo dia 1 de Julho entrará em vigor a nova convenção colectivo de trabalho assinada entre os Grémios Nacionais dos Armadores e Agentes de Navegação, por um lado, e os Sindicatos Nacionais dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores e Conferentes Marítimos do porto de Lisboa, por outro.

Este acordo, que contém importantes inovações em matéria de salários e condições de trabalho, vem ao encontro das pretensões de todos os interessados pois não só proporciona sensível melhoria de vencimentos como determina igualmente considerável aumento da produtividade no regime de trabalho.

O acordo prevê que no prazo de seis meses será assinada nova convenção sobre as condições de trabalho no porto de Lisboa.

Nele se prevê, além disso, a criação de um Fundo Especial de Estabilização de Salários destinado a garantir uma certa retribuição aos trabalhadores que, apresentando-se ao serviço, não possam ser recrutados nesse dia por falta de trabalho.

A assinatura do contrato e sua próxima homologação provocou ainda a cessação da carência de pessoal de estiva que se estava a verificar para o trabalho extraordinário, facto que levou a determinar a abertura de inscrições para novos trabalhadores no Sindicato dos Estivadores, o que se supõe não vir a ser necessário perante a normalização completa da situação que se está a estabelecer no trabalho portuário.

De harmonia com o acordo agora negociado, o pessoal de carga geral passará a receber o salário diário de 100$00, e o de carga a granel receberá 110$00.

*

O acordo de trabalho para o pessoal de cais do porto de Lisboa, a assinar em 1 de Julho envolve o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, o Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e os Sindicatos Nacionais dos Conferentes Marítimos do Distrito e Porto de Lisboa, dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa e dos Carregadores e Descarregadores do Tráfego do Distrito e Porto de Lisboa.

No preambulo desse documento reconhece-se «que há diversos aspectos do Contrato Colectivo de Trabalho, que têm vindo a negociar-se, que requerem um estudo profundo e demorado, e, por outro lado, que se torna mister corresponder o mais rápidamente possivel aos anseios dos trabalhadores sobre um aumento dos seus salários».

● Aumento de 32$00 por dia

O artigo 1.º do novo acordo diz que «a partir de 1 de Julho de 1966 os salários do período das 8 ás 17 horas, de todos os trabalhadores, independentemente da sua categoria, serão aumentados de 32$00, quer em dias uteis quem em domingos e feriados. Nos restantes períodos manter-se-ão os actuais salários, não havendo quaisquer outras modificações nas condições do contrato em vigor».

As duas partes comprometem-se a negociar um contrato colectivo de trabalho, tomando como base a segunda proposta apresentada pelos grémios, durante o período máximo de 6 meses contado do dia 1 de Julho de 1966, data de entrada em vigor do aumento referido.

● Condições do futuro contrato a negociar

Lê-se no artigo 3.º que, «no contrato a negociar, os salários para o primeiro turno» serão: quanto ao pessoal de estiva e tráfego (estivadores e descarregadores), 100$00 de salário base e 14$00 de subsídio de produtividade; (trabalhadores especializados, a regulamentar, guincheiros, portalós, arriadores e marcadores), 108$00 de salário base, e 16$00 de subsídio de produtividade; (encarregados) 126$00 e 18$00, respectivamente; (encarregados gerais) 152$00 e 22$00, respectivamente; pessoal de conferência (conferentes), 113$00 e 16$00; (encarregados), 135$00 e 19$00; (chefes de casa), 152$00 e 22$00.

● Subsídios especiais

Estipula-se depois que, no segundo e no terceiro turnos, os salários serão correspondentes ao produto do numero de horas de trabalho pelo salário completo do primeiro turno dividido por 8 horas e acrescido, respectivamente, de 40% e 70%; que os subsídios a conceder nas cargas nocivas, frigorificas, inundadas, em combustão e em decomposição serão, oportunamente, negociados entre as partes, ouvida a A. G. P. L.; que o subsidio a conceder nas cargas a granel será de 15% sobre os salários completos do respectivo turno; que o subsidio a pagar por trabalho em horas de refeição será de 175%, qualquer que seja o turno, mas sobre o salário completo horário do primeiro turno, arredondado o resultado para escudos, por excesso; e que o subsídio de domingos e feriados será de 100% sobre o salário completo horário do primeiro turno de dias uteis.

● Horas extraordinárias — mais 75 % ou 100 %

Os subsídios de horas extraordinárias serão de 75% para o prolongamento do primeiro turno e de 100% para o prolongamento do segundo e terceiro turnos, tendo por base o salário completo horário do primeiro turno.

O pessoal que transportar ás costas sacos de peso superior a 70 quilos terá os subsídios de 3$50, por cada hora de turno, e de 5$00, por cada hora de refeição ou de trabalho extraordinário, qualquer que seja o turno, em dias uteis ou domingos e feriados (a regulamentar).

Ninguém poderá ficar a vencer salário inferior áquele que vence presentemente para um mesmo numero efectivo de horas de trabalho, recorrendo-se á divisibilidade dos períodos quando não houver correspondência entre eles para estabelecer a comparação. Não se consideram abrangidos por este princípio os subsídios de carga nociva e outra, cujo quantitativo e condições de atribuição serão oportunamente fixados, e, ainda, o actual subsídio de 50% quando o pessoal trabalha em certos troços da margem regularizada, entre Pedrouços e Beirolas, por se prever, em sua substituição, a atribuição de subsídios de deslocação, a regulamentar no decurso das negociações.

● Horas de refeições e horas normais

O artigo 4.º estipula que o trabalho nas horas de refeição sera oportunamente regulamentado com base nos princípios de que, no primeiro turno, o trabalho na hora de refeição será limitado ao estritamente indispensável; de que, no segundo turno, o trabalho poderá ser seguido, sem hora de refeição, sempre que o pesseal assim o desejar ou o navio tiver nisso conveniência, salvo quando o pessoal não for rendido ás 17 horas, caso em que será obrigatória a paragem para refeição, das 20 ás 21 horas; e de que, no terceiro, embora o trabalho seja seguido, haverá, obrigatóriamente, uma hora para refeição, das 0 horas á 1, em relação ao pessoal que não for rendido ás 0, prolongando-se, neste caso, o turno até ás 7 horas.

Constituem ainda pontos do acordo com vista á negociaçãe do novo contrato colectivo de trabalho os seguintes:

— O horário de trabalho, por turnos, para todos os trabalhadores, de carga geral e de carga a granel, será: 1.º turno: das 8 ás 12 e das 13 ás 17 (8 horas); das 12 ás 13 (hora de refeição); 2.º turno: das 17 !s 20 e das 21 ás 24 (6 horas); das 20 ás 21 (hora de refeição); 3.º turno: das 0 ás 6 (6 horas), sem hora de refeição.

● Outras normas de trabalho

Figuram ainda no contrato outras disposições, como por exemplo estas:

Os trabalhadores portuários só poderão efectuar dois turnos de trabalho, seguidos ou alternados, 8 de um dia ás 6 do dia seguinte, desde que não haja trabalhadores dos quadros sindicais ou do nucleo eventual inscritos ou presentes na Casa do Conto ou, havendo-os, que já tenham sido contados para outro trabalho; haverá um esquema de estabilização de ganhos com base na proposta dos Grémios, a regulamentar entre as partes, comprometendo-se as entidades patronais a entregar a importancia mínima de 6$00 por trabalhador e por turno para a constituição do respectivo Fundo; bem como uma Comissão de Fixação de Contingentes com representação paritária dos trabalhadores e das entidades patronais e da qual fará parte um representante da A. G. P. L.; e comissões para o estudo do regulamento de segurança do trabalho portuário; introdução do sistema de salários a prémio, se possível no prazo de 18 meses, a partir da data da entrada em vigor do novo contrato; e esquema de formação profissional dos trabalhadores portuários.

Será aprovado, para vigorar simultaneamente com o novo Contrato Colectivo de Trabalho, um regulamento de onde constem as normal relativas ás condições mínimas a que devem satisfazer os trabalhadores, condições de promoção, sistema de identificação do pessoal, etc.

● Negociações rápidas

A fim de que as negociações do novo contrato possam prosseguir, os grémios e os sindicatos nomearão uma comissão restrita e as sessões de trabalho deverão realizar-se com a frequência necessária para a conclusão das negociações o mais rápidamente possível.

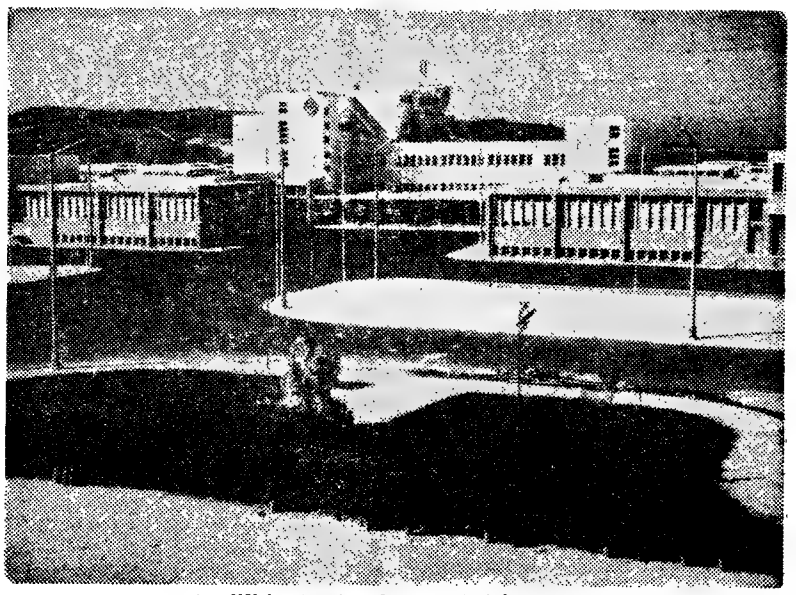
Se, findo o prazo de 6 meses, contado de 1 de Julho de 1966, não for possível chegar a acordo sobre alguns dos pontos do contrato, as divergências serão submetidas a uma comissão arbitral, que decidirá em definitivo, constituída por um representante do Ministério das Corporações e por seis vogais — três designados pelos grémios e três pelos sindicatos.

No novo contrato colectivo de trabalho a negociar, prever-se-á um regime especial para utilização de pessoal sindicalizado com carácter permanente («pessoal fixo») em condições a acordar pelas partes, Grémios e Sindicatos.

O novo contrato será válido por um período mínimo de dois anos.

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O edifício das instalações administrativas

Ascendem a 117 mil contos
a construção da doca de Pedrouços
— base do porto de pesca de Lisboa

O complexo portuário de Pedrouços é inaugurado na quarta-feira pelo Chefe do Estado.

As captura e conservação do pescado, muito em especial quando oriundo dos mares costeiros ou mais longínquos, de modo a permitir o regular abastecimento das populações do litoral e do interior, lutando com dificuldades de aquisição de um componente indispensável á dieta alimentar, tem sido motivo de muitos estudos e diligências. Deve acentuar-se, todavia, que ainda não se conseguiu resolver a contento esta problemática de marcados contornos sócio-económicos, pois um inadequado sistema de lota e a falta de uma rede de frio, apoiada nos indispensáveis transportes isotérmicos, têm sido, ao que parece, os óbices principais ao saneamento do circuito produção-consumo. Neste campo, aliás, está a progredir-se — e a criação do porto de pesca de Lisboa, que será solenemente inaugurado depois de amanhã, pelo Chefe do Estado, constitui já o passo mais decisivo na resolução das questões enunciadas.

O objectivo em vista, com a construção do porto de Pedrouços, é assegurar uma maior economia na exploração da industria de pesca, dentro dos modernos princípios da racionalização científica do trabalho, lançando as bases de uma organização comercial de movimentação do pescado, susceptível de intensificar a produção e o consumo, de melhorar a qualidade do produto e de baratear os preços. Afirma-se, assim, o interesse do Estado de beneficiar o consumidor, dando-lhe a possibilidade de poder dispor de peixe nas melhores condições económicas, em bom estado e com abundancia Esta é a doutrina que enforma e justifica os importantes trabalhos que transformaram radicalmente a paisagem ribeirinha de Pedrouços, proporcionando a implantação de instalações piscatórias grandiosas e eficientes, de há muito consideradas indispensáveis á defesa do armador e do pescador, bem como do publico, aliviando-se todo o circuito de intermediários parasitários.

● O enquadramento da obra

A localização, em Pedrouços, das instalações de pesca do porto de Lisboa foi determinada não só por considerações especificamente portuárias mas, também, pela sua integração num sistema de comunicaçes na natural dependência dos esquemas urbanísticos estabelecidos para a cidade de Lisboa e para a Costa do Sol. Assim, o escoamento dos produtos da pesca processar-se-á na circunvalação da cidade (1.ª circular) e na estrada marginal e seu prolongamento, a Avenida da India. A primeira destas artérias é envolvente da capital e permite o fácil acesso aos mercados distribuidores, partindo da periferia para o interior, sem necessidade, portanto, de longo e impróprio atravessamento da rede de viação urbana. A segunda artéria, permite a distribuição do pescado numa área de grande desenvolvimento urbanístico, Costa do Sol, Sintra e outras localidades, dadas as particulares condições de habitabilidade e de interesse turístico oferecido por tal região. O seu prolongamento como via de penetração permite servir o centro da cidade e as zonas periféricas do seu sector leste.

A rede ferroviária nacional, através da linha do Estoril, oferece também propícias condições de utilização para a distribuição territorial do pescado. Embora nesta fase de realizações não esteja prevista a ligação á rede ferroviária, no respectivo plano geral tais ligações estão asseguradas, mediante estudo técnico do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, do Ministério das Comunicações.

● As obras marítimas

A doca de Pedrouços, que constitui o elemento-base do porto de pesca de Lisboa, começou a ser construído em 1948 e ficou concluído em 1952, elevando-se o custo da obra a cerca de 100 000 contos,

(Continua na 16.ª página)

III JORNADA DE PRODUTIVIDADE DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Efectua-se amanhã, em Leiria, a III Jornada de Produtividade, que se integra num programa que a orporação da Industria se propôs desenvolver junto dos meios afectos á Industria e que visa a sensibilizá-los e dinamizá-los no sentido de uma efectiva aplicação das técnicas resultantes da exploração, cada vez mais profunda, do conceito de produtividade.

Esta jornada que decorrerá na Escola Comercial e Industria de Leiria, tem a participação dos grémios e sindicatos do distrito e será orientada pelo sr. eng.º Rogério Martins, vice-presidente do conselho de produtividade da orporação da Industria.

Serão tratados três temas: «A função pessoal nas empresas», «A gestão comercial na empresa moderna» e «Necessidade e objectivos do planeamento Regional», a cargo, respectivamente, dos srs. drs. José Geraldes Barbo, Acácio Pereira Magro e arlos Filipe Antunes. Sobre cada um dos temas haverá um debate, aberto a todos os participantes na jornada.

Faleceu a senhora mais idosa de Almodôvar

ALMODOVAR, 27 — Faleceu a sr.ª D. Joana Colaço Bernardino, de 96 anos de idade, que deixa 5 filhos, 12 netos e 7 bisnetos e que ainda há pouco tratava do arranjo da casa, apesar de ser a senhora mais idosa deste concelho.

Era mãe do sr. Eduardo Bernardino Coelho, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, a quem apresentamos sentidas condolências.

O badmiton em festa no fim de uma época brilhante

O festival de encerramento da presente época das actividades desportivas da Associação de Badminton do Sul, efectuou-se, no sábado, no ginásio da Associação Cristã da Mocidade (Triângulo Vermelho Português) e resultou num interessante espectáculo.

A abrir, efectuou-se um torneio-relâmpago entre os atletas homens (seniores), que conquistaram prémios durante a brilhante e trabalhosa época. Assim, consideram-se inscritos:

Alegre dos Santos, Carlos Bretes, Fernando Felisberto, José Bento, José Venâncio, Luís Barroso, Mário Mateus, Marques da Costa, Nelson Carvalho, Otto Hecker, Pedro Santos, Rui Damásio e Rui Settimelli, do Benfica; Fernando Pinto e Pinto Alves, do Internacional; Adelino Magalhães, Fernando Castro, João Figueiredo, José Alexandre e dr. Pedroso Pimenta, do Clube de Badminton de Lisboa; dr. Ramiro Correia, do C. D. U. L.; e José Azevedo e Tavares de Carvalho, do Lisboa Ginásio.

O sorteio iniciou-se um quarto de hora antes do começo do torneio, isto é, ás 21 horas. O sistema a adoptar é de eliminação á primeira derrota, numa só partida e com a duração máxima de 3 m. e 3 s.

Disputaram a prova 20 jogadores e saiu vencedor José Azevedo, do Lisboa Ginásio, que recebeu uma medalha pelo feito.

Depois, teve lugar a distribuição de prémios, tendo a mesa de honra ficado assim constituída: dr. Jorge Cruz, presidente da Federação; sr. Ângelo Coelho, presidente da A. G. da A. B. do Sul; dr. Pedroso Pimenta, presidente da Associação; presidente do Conselho Técnico da Associação, Armando Rodrigues; e os representantes dos clubes filiados, bem como os restantes corpos gerentes.

Por um director, foram chamados os atletas atrás mencionados e, ainda: Conceição Felizardo, Isabel Rocha, Julieta Cardoso, Maria Helena Dias, Teresa Gomes, Flores Tavares, Francisco Duarte e José Ferreira, do Benfica; Peggy Cohen, do Internacional; dr.ª Laxaymi Correia e Fernando Silva, do C. D. U. L.; Julieta Pinto, Estêvão dos Santos e João Duarte, do Lisboa Ginásio; e dr.ª Cecília Geirinhas, Lurdes Ganho; dr.ª Maria José Oliveira, dr.ª Teresa Oliveira, dr.ª Teresinha Pimenta e Rita Ramalho Ortigão, também com direito a prémios.

Foram distribuídos 143 prémios, entre medalhas e taças, pertencendo a grande maioria ao Sport Lisboa e Benfica, o clube que mais tem trabalhado em profundidade.

Interessante e bastante elucidativo as palmas com que os vencedores se aplaudiram mutuamente, sem azedumes, evidenciando a melhor camaradagem.

Por fim, usaram da palavra: Rui Guedes, do Benfica, que se congratulou com tudo o que lhe foi dado observar, e pediu para fazer entrega da principal taça ganha pelo seu clube ao dirigente da secção, sr. Leite Ferrão, como prova de gratidão dos dirigentes aos seccionistas que têm produzido tão excelente trabalho

Henrique Pinto, do Lisboa Ginásio, um «carola» do Badminton, que pediu uma saudação especial a todos os praticantes, pelo que saiu da mesa para se juntar aos seus colegas, pois, também, é praticante, aos dirigentes que tão bem souberam trabalhar pela modalidade, e, ainda, ao Benfica, pelo seu trabalho em profundidade, patente nos prémios que lhe foram atribuídos.

Por último, o presidente da Federação felicitou a sua principal e grande filiada e, bem assim, todos os dirigentes e atletas, prometendo, dentro das possibilidades, ajudar em tudo o que for possível a A. B. do Sul.

E em ambiente festivo, a que numerosas meninas e senhoras, praticantes e familiares, deram a nota de elegancia, terminou a festa de consagração de um grande ano do Badminton.

J. C.

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

Procura:

EMPREGADO com bons conhecimentos de contabilidade, especialmente mecanizada, e com gosto pelo estudo dos problemas de gestão moderna.

Exige:

25/27 anos de idade, curso comercial e possibilidades do Instituto Comercial, para vir a ser inscrito como Técnico de Contas.

Oferece:

Além das vantagens de trabalho numa grande empresa de renome mundial, excelentes perspectivas de futuro.

Resposta por escrito, com «curriculum vitae» detalhado, para a Secção de Pessoal, Rua João Saraiva, 4 — LISBOA

Serão automàticamente anuladas todas as candidaturas de favor.

RAUL LOPES DE OLIVEIRA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua mulher, filho, irmã e mais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade, o seu falecimento e rogam o favor da assistência ao funeral que se realiza amanhã, às 11 horas, com missa de corpo presente na igreja da Lapa.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Porto, 27 de Junho de 1966

Maria Celestina Alves Machado de Oliveira
Raul Manuel Alves Machado de Oliveira
Rosalina de Oliveira

A CARGO DA CASA ALBERTO PEREIRA

RAUL LOPES DE OLIVEIRA

FALECEU

Empresa do Bolhão, Lda., com muito pesar, cumpre o doloroso dever de participar, o falecimento do seu saudoso sócio gerente, sr. Raul Lopes de Oliveira e que o funeral, com missa de corpo presente, se realiza amanhã, às 11 horas, na igreja da Lapa.

Porto, 27 de Junho de 1966

UM CURSO sobre «Codificação — aplicações em gestão administrativa»

Promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, *inaugura-se hoje* á noite um curso sobre « Codificação — aplicações em gestão administrativa», orientado pelo dr. Barreto Braga, da Bull.

Este curso funciona diàriamente, das 21 e 30 ás 23 e 30, até ao dia 1 de Julho, no Hotel Flórida.

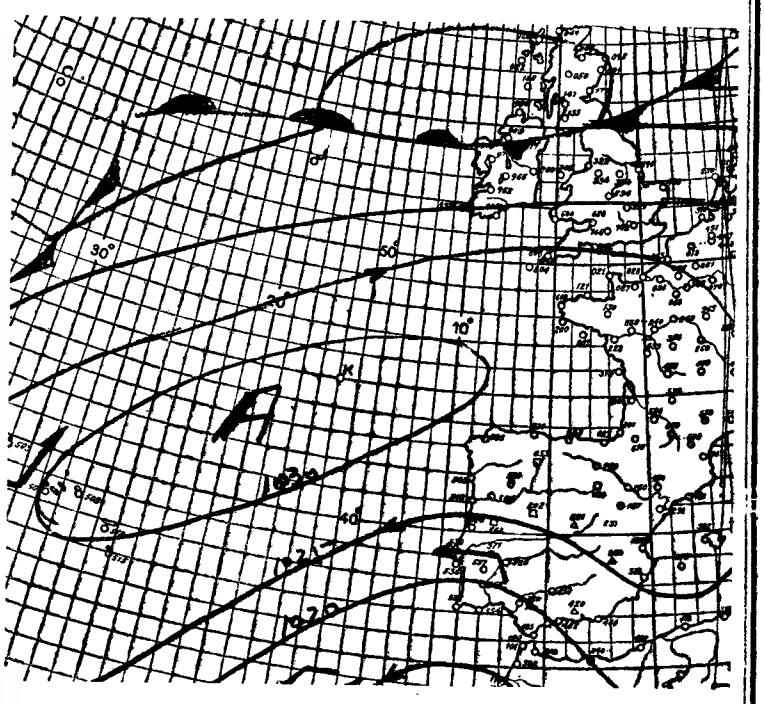
Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 38°(6; mínima: Montalegre, 10 e 40.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A massa de ar quente e seco transportada na circulação conjunta da crista anticiclónica que se estende pelo Sul da França até às Baleares e da depressão localizada no Noroeste de África, deverá continuar a provocar tempo quente com céu limpo e vento fraco, em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo quente com céu limpo e vento geralmente fraco predominando de Nordeste. Possibilidades de nortada fresca para o fim da tarde na faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 6 e 14 Ocaso ás 21 e 06*

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 11 e 38 (3,4 m); 24 h (3,6 m). Dia 28 — Às 12 e 45 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 5 e 10 (1,4 m); 17 e 38 (1,5 m). Dia 28 — Às 6 e 15 (1,3 m); 18 e 45 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 24

frigoríficos
GENERAL ELECTRIC
e
FRIGECO
os melhores preços e maiores facilidades do mercado
SUPER manos
Largo do Mastro, 5 — Tel. 53 73 84
(Ao Campo de Santana)

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ **O empregado de pista chega ao pé do director do circo a deitar os bofes pela boca:**

— Senhor Rossi, senhor Rossi!

— O que é?

— O gigante foi electrocutado pela mulher-eléctrica!

— Ora esta — exclama o director. — E já preveniram a família do homem?

— Não tarda, senhor Rossi. O trapezista subiu a uma corda e está a fazer sinais lá para a terra.

■ Nomeado para prestar serviço na secretaria, o 619 tinha uma especialidade: agarrava nos documentos oficiais e deitava-os pela janela fora, gritando: «Não é isto! Não é isto!» Na enfermaria foi a mesma cena — pegava nas compressas e nos tubos de comprimidos, deitava-os pela janela e berrava inspirado: «Não é isto! Não é isto!» Até que o comandante ordenou a sua transferência para o hospital militar mais próximo. Então sim, o 619 olhou para a guia de marcha e exclamou: «E' isto! E' isto!»

■ **Um astronauta infeliz ia observando o altímetro: «50 quilómetros... 100 quilómetros... 200 quilómetros... 500 quilómetros» Não se conteve e gemeu baixinho:**

— Meu Deus!

Respondeu-lhe uma voz muito suave:

— Que queres, meu filho?

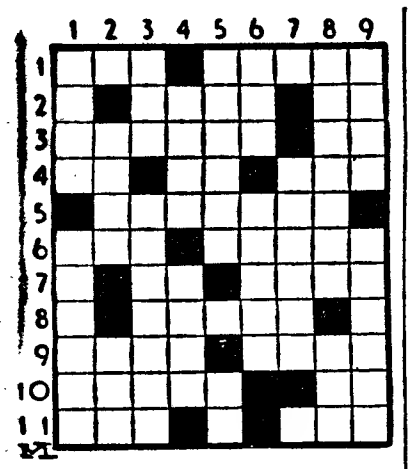
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1836 publicava:

«LONDRES, 27 — Falando, a noite passada, em Belfast, o secretário parlamentar, Wallace, do Departamento de Comércio Ultramarino, referiu-se á questão das sanções e declarou que «os ultimos acontecimentos tinham mostrado que o termo das sanções económicas não queria dizer a mesma coisa para todos os países». O comércio da Grã-Bretanha com a Itália, desde Março de 1935, afirmou, quase desaparecera. O da Suíça com a Itália só baixara de 43 % e o da Argentina subira. «Aprendemos, também», acrescentou «que o agressor está sempre armado e pronto a agredir. Por essa razão, as forças da S. D. N. têm que ser adequadas, não para derrotar o agressor ao termo de uma longa campanha, mas logo de começo.»

— Por favor, papá, queres que o Beltrão julgue que não tens ouvido para a música?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4145

HORIZONTAIS: 1 — Colocar. Abrigo. 2 — Vila do distrito de Aveiro. Partir. 3 — Carroça de caixa baixa. Além. 4 — Figura. Símbolo químico do érbio. Dirige-se. 5 — Vila do distrito de Viseu. 6 — Decâmetro quadrado. Residas. 7 — Senhor (abrev.). Zombaria. 8 — Façanha. 9 — Persiste. Aversão. 10 — Albergue. Suspira. 11 — Ecoa. Ordinários.

VERTICAIS: 1 — Ave da família dos córvidas. Sôfregas. 2 — Lavrar. Hábito. 3 — Lista. Arrefece. 4 — Lobrigam. Autêntico. 5 — Descrevem. Alternativa. 6 — Cólera. Sem vida. 7 — Diversos. 8 — Alegres. Tomba. 9 — Rezai. Esmurrais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4144

HORIZONTAIS: 1 — Daimosas. 2 — ONDE. Área. 3 — Nu. Sob. Im. 4 — Irra. Oboé. 5 — Zás. Are. 6 — CHORAM. 7 — Troa. Sala. 8 — Tá. Nio. 9 — Imitassem. 10 — Odes. NÃO. 11 — Usas. Si.

VERTICAIS: 1 — Donizetti. 2 — Amura Ramos. 3 — Id. Es. Ida. 4 — Mesa. CANTES. 5 — Ah. Ias. 6 — Saborosos. 7 — Ar. Bera. Sn. 8 — Seio. Aldeãs. 9 — Ame. Má. Mo.

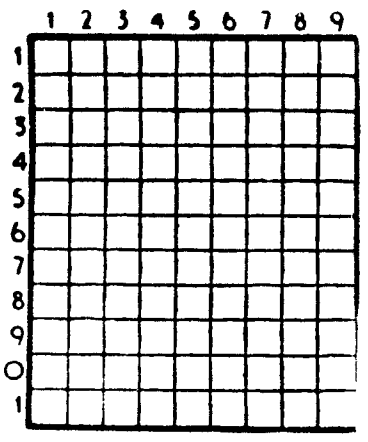
(**Provérbio:** ONDE CHORAM NÃO CANTES)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7990

HORIZONTAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Educa. 2 — Cura. Move os remos. 3 — Rejeito. 4 — Larva das feridas dos animais. Pronome pessoal. 5 — Símbolo químico do gálio. Ruído. Artigo definido. 6 — Seguia. Grande ribeira da Ásia russa. 7 — Consentimento. Rente. 8 — Rio de Itália. Governanta. O mais. 9 — Içar. Dose. 10 — Joeirar. Encolerizai. 11 — Nome de mulher Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Aperta molhos. Naipe das cartas de jogar. 2 — Unhas. Peia para bestas. 3 — Superfcie plana delimitada. Segundo. Rio da Suíça. 4 — Cidade de França. Chimarra. 5 — Curso de água natural e abundante. 6 — Nome dum jogo. Morada. 7 — Vê com cuidado. Pronome pessoal. Apelido. 8 — Sacrifício. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Em partes iguais. Pega. Extremo ou ponta das vergas.



Solução do problema n.º 7989

HORIZONTAIS: 1 — Ume. Pavia. 2 — Remais. Ag. 3 — Abati. 4 — Clorado. 5 — Grana. Asa. 6 — Rã. Ti. 7 — Ave. Apara. 8 — Amarova. 9 — Aderi. 10 — Re. Anelar. 11 — Canoa. Aca.

VERTICAIS: 1 — Ura. Grã. Arc. 2 — Me. Crava. Ea. 3 — Emala. Ema. 4 — Abono. Adão. 5 — Piara. Arena. 6 — Asta. Apare. 7 — Ida. Ávila. 8 — Ia. Ostra. AC. 9 — Agá. Aia. Era.

★ ★ ★

EFEMÉRIDES

Junho

- 1669 — Dia 27 — *Criação da Academia Nacional de Musica de Paris.*
- 1882 — *Parte de Ponta Delgada a grande frota com a expedição liberal de D. Pedro, sob o comando do conde de Vila Flor.*

CURIOSIDADES

• O perigoso aumento da população mundial

Mais de novecentos cientistas de quarenta e seis países reuniram-se em Estocolmo, discutindo problemas de fertilidade e esterilidade no Congresso Mundial, organizado pela Associação Internacional de Fertilidade, fundada, há quinze anos, no Rio de Janeiro. Para estudar, em particular, os assuntos ligados á estrutura da família funcionou, simultâneamente, outro congresso, organizado pela Sociedade Sueca de Ginecologia.

Num total de 276 comunicações, 229 incidem sobre a fertilidade; as outras tratam dos problema da organização familiar e das providências a adoptar contra a ameaça de explosão populacional em todo o Mundo.

• Procurando esclarecer os mistérios da vida

Investigadores americanos e alemães têm trabalhado, há cinco anos, em estreita colaboração, em descobrir os segredos da bio-síntese. Entende-se por bio-síntese o conjunto de processos químicos e as transformações de substancias nas células-bases de toda a vida organica.

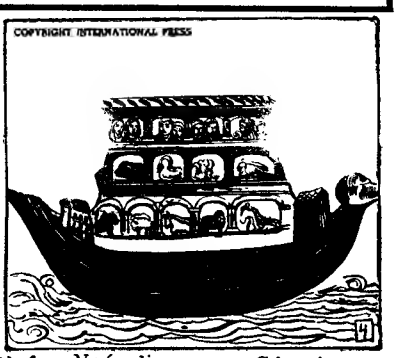
As investigações concentram-se na célula viva na qual se produzem, em sínteses contínuas, ácidos altamente complicados, que originam, mantêm e regulam o processo vital. Era objectivo dos bioquímicos o esclarecimento da estrutura e funcionamento da célula viva; e eles conseguiram descobrir a fonte de energia da síntese nas células — acontecimento de alta importancia científica para a descoberta dos mistérios da vida.

FACTOS REAIS «À PROCURA DA ARCA DE NOÉ»

1 — *No negativo original não se notara nada. Um dia, porém, colocado o negativo num aparelho especial que serve para estabelecer os mapas do Estado-Maior, o capitão encarregado desse trabalho distinguiu a sombra de uma estranha silhueta. O objecto tinha 135 metros de comprimento por 50 de largura. Dir-se-ia um barco. Durante a sua carreira o oficial tinha já estabelecido dezenas de quilómetros quadrados de mapas, sem nunca haver deparado com semelhante fenómeno. Essa silhueta não era natural. Urgia descobrir porquê.*

2 — *Passava-se isto na Turquia, nos primeiros dias de 1960. A fotografia fora tirada meses antes por um especialista de fotografia aérea do Instituto Nacional de Geografia (Ankara). Local fotografado: uma região no extremo Sul da Turquia, perto da fronteira com a U. R. S. S., sítio montanhoso, selvagem e quase desabitado, para o qual não existiam ainda levantamentos topográficos oficiais. Nas imediações uma montanha de nome célebre, erguendo a 5000 metros o pico coroado de neve: o Ararat.*

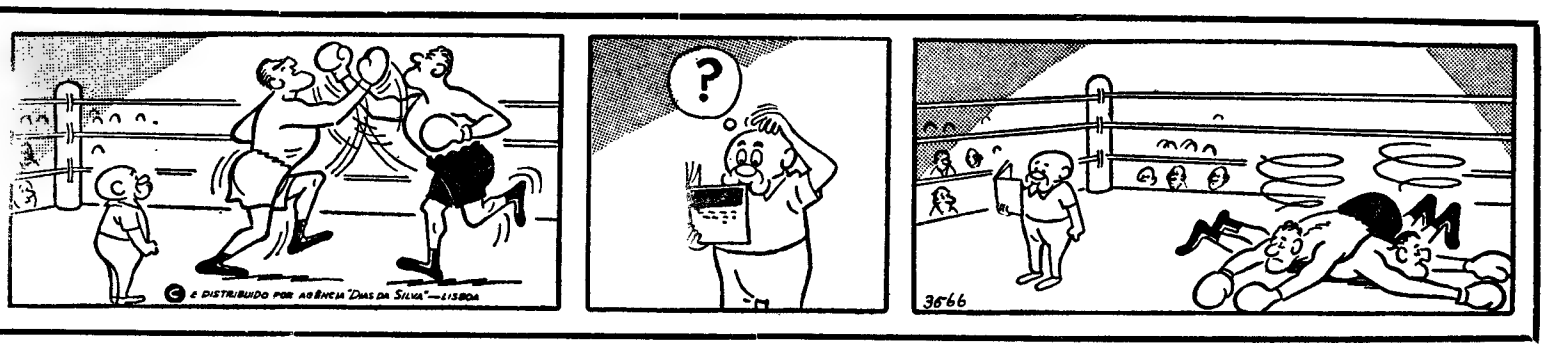
3 — *Entre o objecto misterioso e a Arca de Noé, encalhada (segundo os textos) no alto de uma montanha com um nome parecido, impunha-se a necessária associação de ideias. A região fotografada, fica, porém, 80 quilómetros mais ao sul do Ararat. Seria possível que a Arca tivesse sido conservado na cinza vulcânica? A hipótese era sedutora. A fotografia aérea vem frequentemente em auxílio da Arqueologia. Vistas do alto, as paisagens revelam segredos que são invisíveis de perto. Onde há ruínas enterradas a vegetação tem outra cor. Sobre os restos de uma cidade a configuração do solo é diferente... Quem sabe se a fotografia tirada pelo aviador turco não permitirá a descoberta arqueológica mais sensacional de todos os tempos? Prepara-se já uma expedição para verificar in loco o fundamento desta prodigiosa hipótese.*



4 — *Noé, diz-nos o «Génesis», era o nono descendente de Adão. Tinha 600 anos quando começou o Dilúvio, desastre que o levou a embarcar na Arca acompanhado de um casal de cada espécie animal, além da mulher e de três filhos, Sem, Cam e Japhet, futuros criadores das raças humanas da Ásia, África e Europa A chuva desabou. E desabou durante quarenta dias, matando todos os seres humanos que não haviam embarcado na Arca de Noé. A Arca encalhou no alto de uma montanha. As águas retiraram-se. Voltou o bom tempo. Nada mais havia a fazer senão repovoar a Terra.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A indústria da pesca e o consumo público vão ser beneficiados pelo porto de Pedrouços

(Continuação da página central)

com inclusão de aterros e da regularização marginal. Em obdiência ao projecto estabelecido, a doca foi construída com as dimenses de 480 metros de comprimento por 162 de largura, dispondo de uma boca de entrada de 70 metros de largo. Ficou delimitada a norte por um muro-cais de fundação contínua, constituído por blocos de betão simples e fundado na sua maior extensão á profundidade de 6 metros abaixo do zero hidrográfico do porto de Lisboa, ou seja á cota (—6,00). A poente foram inicialmente instalados uma rampa de varadouro e um plano inclinado e a sul foi a doca fechada por dois molhes com os comprimentos de 330 e 90 metros, delimitados do lado do rio por muros-cais fundados á cota (—4,50) e por taludes empedrados do lado interior. A área molhada da lica ficou a abranger a superfície de 60 metros quadrados.

O plano geral do porto de pesca foi posteriormente revisto, á luz de novas exigências actualizadas das operações de descarga do peixe e abastecimento das frotas pesqueiras. Demonstrada a conveniência de se ampliar a extensão dos muros-cais, bem como da área interior, foi elaborado pelo serviços técnicos de Administração-Geral do Porto de Lisboa um projecto com esse objectivo.

A ampliação foi executada na direcção poente, subordinando-se á limitação determinada pela existência do colector que canaliza a ribeira de Algés e cuja transposição se considerou económicamente inviável

O empreendimento de ampliação da doca foi executado no decurso dos anos de 1964 e 1965, exigindo o investimento de cerca de 17 000 contos. As vantagens obtidas, no entanto, foram consideráveis: a extensão de muros-cais utilizáveis sem qualquer condicionamento portuário elevou-se para 630 metros, com acréscimo de 90 por cento em relação á anterior extensão acostável; e o acréscimo conseguido na área líquida da doca foi da ordem de 20 por cento, fixando-se em 70 000 metros quadrados.

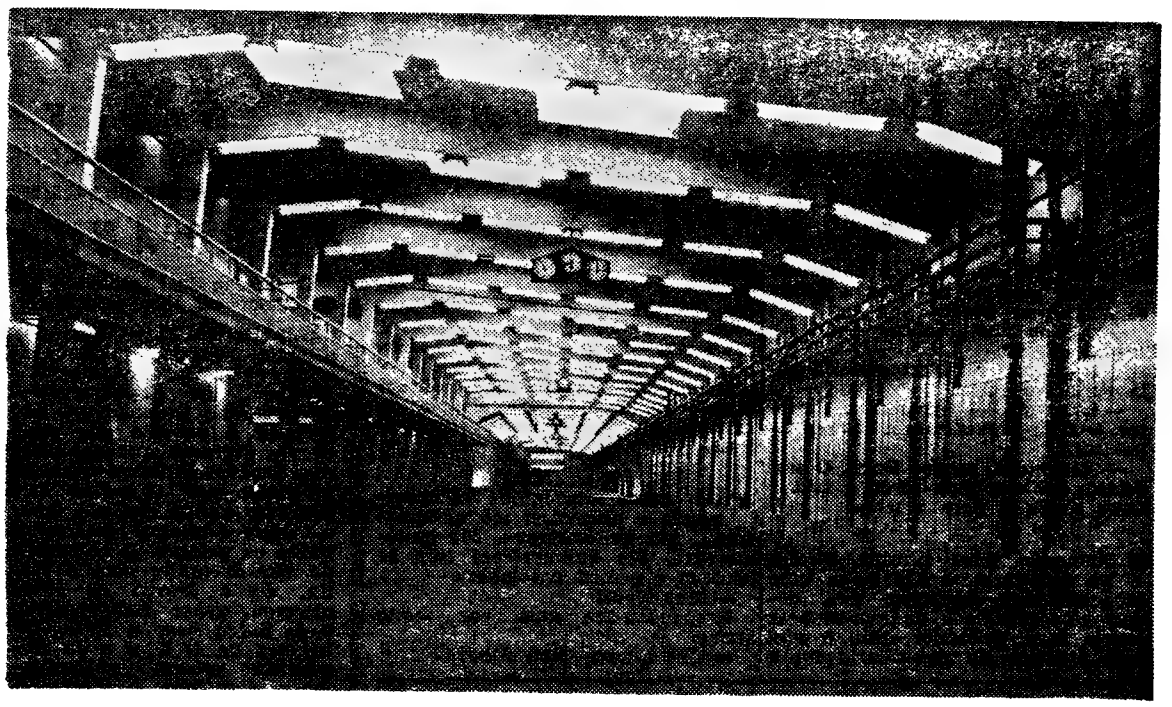
A continuidade do esquema das obras marítimas do porto de pesca de Lisboa exigirá ainda a construção de um cais especial para desembarque de peixe miudo, com cerca de 30 metros de extensão, implantado no interior d moolhe de jusante da doca.

● As instalações terrestres

Todas as instalações terrestres do porto de pesca previstas no plano geral, com excepção das instalações industriais pròpriamente ditas (frigorífico e oficinas, que competem á empresa concessionária), foram estudadas, projectadas e executadas sob a orientação do serviço de estudos da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, organismo dependente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Os edifícios que se encontram concluídos ou em vias de conclusão são os seguintes: lota, comerciantes e higienização de caixas , serviços oficiais e serviços sociais.

Os representantes dos órgãos da Informação visitaram, esta tarde, as instalações do porto de pesca de Lisboa.

De todos estes edifícios é, sem dúvida, o edifício da lota o que, pelas suas características, extensão e instalações técnicas, ocupa lugar mais destacado. Com os seus 294 metros de comprimento, 57 de largura e 20 600 m2 de superfície de pavimentos, classifica-se como o edifício de maior extensão construído em Lisboa nos ultimos tempos, só sendo ultrapassado pela velha Cordoaria Nacional, na Avenida da Índia.



Os amplos armazéns integrados nos serviços da doca de pesca

Certas instalações deste edifício — cuja construção importou em 41 775 contos — são pela primeira vez utilizadas no nosso País em tão larga escala, nomeadamente a instalação de captação, tratamento e distribuição de água salgada, sob pressão (7 kg/cm2) em rede especial, para a lavagem dos pavimentos, após a descarga e escolha do peixe, e, ainda, para a limpeza geral de tudo quanto possa conter detritos do pescado. Uma segunda rede de água salgada, á pressão normal de 3 kg/cm2, assegura a lavagem do peixe nas instalações de distribuição e dos comerciantes.

No que respeita á iluminação, considerando-se que o trabalho na lota é, em grande parte, eralizado durante a noite, as técnicas mais convenientes para esse efeito foram estudadas e realizadas com especiais cuidados.

● Serviços sociais

No conjunto do porto de pesca o edifício dos serviços sociais destaca-se tanto pela grandeza da construção como pela sua finalidade. Nele se reuniram instalações e serviços de assistência de certa afinidade, de modo a proporcionar uma unidade arquitectural de carácter diferente da generalidade das edificações de tipo industrial que dominam o conjunto e dentro da escala criada pelo edifício da lota que lhe fica próximo.

E' constituído por duas grandes zonas: a primeira, destinada a serviços médicos, abrange os aspectos de urgência, acidentes de trabalho, recurso médico circunscrito a um campo muito restrito e inspecções médicas; a segunda destina-se ao convívio e ao serviço de refeições para todo o pessoal, não só o que trabalha na lota mas também o da pesca, de modo a que possam usufruir, quando em terra, de um ambiente acolhedor e confortável. Deste edifício, que importará em cerca de 7800 contos, estão actualmente adjudicados todos os trabalhos de construção civil.

● Continuidade e empreendimento

No plano de conjunto prevê-se, ainda, a construção, por conta do Estado, das seguintes e importantes instalações: serviços gerais, instalações de armadores, armazéns gerais e abrigo da sardinha. Estas instalações não foram ainda iniciadas devido ao facto de os locais que lhe foram atribuídos serem afectados pelas obras de ampliação da doca ou pelos traçados dos acessos á passagem desnivelada entre o porto de pesca e a Praça D. Manuel I, em Algés.

Por sua vez, a empresa concessionária da exploração do porto de pesca de Pedrouços tem a obrigação contratual de construir e conservar as instalações portuárias de carácter não permanente e de todas as instalações industriais, entre as quais se salienta a central de frio — já erguida — que dispõe de fábrica de gelo, armazém, tuneis para congelação, armazém refrigerado e armazéns para congelados. Este conjunto é da mais alta importancia técnica e económica na exploração do porto de pesca de Lisboa. Por esse motivo, foram consideradas na sua construção as mais modernas e aperfeiçoadas condições de funcionamento, não só no que respeita ao equipamento mecanico utilizável, como á coordenação do transporte e do manuseamento.

Ainda neste complexo industrial do porto de Lisboa há a considerar outras obras, a cargo de diferentes entidades. Com efeito, no respectivo plano de conjunto, está prevista a localização de instalações para os Institutos de Biologia Marítima e de Tecnologia das Pescas, instalações que formarão um unico bloco. Outra edificação prevista é a da Escola Profissional da Pesca, da qual se dispõe já do indispensável projecto.

● A visita dos jornalistas

Os representantes dos órgãos da informação foram convidados para uma visita pré-inaugural ás novas instalações piscatórias de Pedrouços, que decorre durante a tarde. Os jornalistas são recebidos pelos srs. eng.º Pedro Nunes, eng.º Luís Lobo e arquitecto Paulo Cunha, do Porto de Lisboa, e pelos srs. comodoro Duarte Silva, comandante Ernesto Allen Junior e dr. Silveira Pinto, pela Docapesca, empresa concessionária da exploração.

Segue-se a observação geral das instalações, durante a qual as referidas entidades prestam alguns esclarecimentos aos representantes dos órgãos da informação. Por fim, os convidados são obsequiados com um beberete.

CARLOS MANAFAIA VENCEU O «NACIONAL» DE CAÇA SUBMARINA

No sábado e domingo, disputou-se, em Peniche, o campeonato nacional de caça submarina, organizado pela Federação de Actividades Submarinas, com a inscrição de 22 concorrentes.

O campeonato compreendeu duas jornadas, com a duração total de 12 horas. O peixe abundou e a competição decorreu com muito interesse.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Carlos Marafaia (C. F. «Os Sineenses), 186 665 pontos; 2.º, dr. Vítor Dias (C. F. «Os Sineenses»), 114 275; 3.º, Fernando Correia (C. F. «Os Sineenses»), 94 565; 4.º, Moreira Rato (Lisboa Ginásio), 85 265; 5.º, Valente Garcia (Nacional de Ginástica), 84 945; 6.º, Silveira da Cunha (C. F. «Os Sineenses»), 61 830; 7.º, Lucas da Silva (Lisboa Ginásio), 60 935; 8.º, Eduardo Sales (Benfica), 32 840; 9.º, Arnaldo Sales (Benfica), 29 300; 10.º, Hans Deahnhardt (Lisboa Ginásio), 26 035; 11.º, Vladimiro Monteiro (Lisboa Ginásio), 25 675; 12.º, Fernando Ruas (Nacional de Ginástica), 25 250; 13.º, Meneses (Lisboa Ginásio), 23 235; 14.º, Luís Negrão (Benfica), 7685 e 15.º, Jean Braga (Benfica), 6640.

Por clubes:

1.º, F. C. «Os Sineenses», 395 505 pontos; 2.º, Lisboa Ginásio, 172 235; 3.º, Nacional de Ginástica, 110 195; 4.º, Benfica, 69 825.

...UMA LINHA SPORT QUE FASCINA

Um carro robusto, elegante e desportivo. Um carro com personalidade — um coupé. Carroçaria desenhada pelo mestre italiano Frua.

EM EXPOSIÇÃO:

IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. / AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C / TELEFONE 72 80 81 / LISBOA

As obrigações sobre o contrato de sociedade no projecto do novo Código Civil

apreciadas pelo prof. Ferrer Correia e pelo dr. Vasco Xavier

Continuação da 1.ª página

pítulo do «contrato de sociedade».

Aproveitamos o ensejo para reafirmar a nossa disposição, já várias vezes manifestada, de abrir as nossas colunas a todo o diálogo e a todos os esclarecimentos que possam contribuir para o que é a nossa intenção, e, do mesmo passo, a nossa missão (que tem encontrado significativo eco nos mais largos e variados sectores): contribuir para o possível aperfeiçoamento do projecto do novo Código Civil e dar a conhecer, ao nível divulgatório, algumas das suas mais importantes inovações e disposições.

Aliás, como também já acentuámos, parece-nos do maior interesse e da maior importância o diálogo que aqui, e por esta forma, se possa travar entre os responsáveis pela elaboração do projecto e os juristas que sobre ele se têm pronunciado ou venham a pronunciar-se.

É, pois, dentro desse espírito que publicamos a resposta do componente da comissão de reforma do Código Civil e jurista de alta craveira intelectual que é o sr. dr. A. Ferrer Correia, professor da Faculdade de Direito de Coimbra (e da comissão revisora, recentemente nomeada, das «sociedades comerciais») e do seu distinto colaborador sr. dr. Vasco Lobo Xavier, assistente da mesma Faculdade.

«1. A crítica do sr. dr. Eduardo Ralha versa antes de tudo sobre a pretensa falta de regulamentação no projecto do tema da atribuição dos poderes de intervenção nas assembleias gerais, «nos casos de desdobramento dos direitos sociais em regime de usufruto e raiz ou nua propriedade».

Todavia, a alegação cai pela base perante o disposto no art.º 1467.º do projecto (título do usufruto), preceito que lamentàvelmente escapara, pelos vistos — o próprio autor da crítica o reconheceu já por intermédio deste jornal —, á sua leitura apressada. Não vamos, por isso demorar-nos neste ponto.

● Uma censura que carece de fundamento

2. Refere-se em seguida o sr. dr. Eduardo Ralha ao art.º 1001.º do projecto, na parte em que dispõe que, falecido um sócio, deve a sociedade liquidar a quota dele em benefício dos herdeiros, caso não se opte pela dissolução da sociedade ou pela sua continuação com estes. Observa o distinto advogado que, perante o laconismo do preceito, se fica «de todo sem saber se a posição social do sócio falecido se considera amortizada ou atribuída á própria sociedade e em que condições».

Salvo o devido respeito, a censura carece inteiramente de fundamento. É bem claro que a parte social do falecido se não pode considerar atribuída á sociedade. Tal só seria possível se a sucessão (*causa-mortis*) da sociedade ao sócio decorresse ou de uma norma expressa do direito hereditário, ou de uma expressa disposição do direito das sociedades (que aliás seria, ela própria, de direito hereditário também). Como tais normas não existem no projecto, é claro que a referida consequência jurídica — a aquisição pela sociedade dos direitos sociais do sócio falecido — não pode verificar-se.

E se a sociedade não é chamada a suceder na titularidade desses direitos, que há-de pensar-se aqui senão que eles se extinguem *ipso-facto*? Que alternativa poderá escogitar-se para tal solução?

E sendo a consequência por si evidente, haveria porventura necessidade de a formular expressamente no texto da lei?

● ...e que, a ter razão de ser, também se suscitaria na legislação vigente

De resto, todos sabem como o problema posto pelo sr. dr. Eduardo Ralha também poderia suscitar-se, se verdadeiro problema fosse, no quadro da legislação vigente, sempre que, á morte de um sócio de uma sociedade civil ou de uma sociedade em nome colectivo e de acordo com o estipulado no respectivo pacto social, a sociedade continue só com os associados existentes (cfr. Cód. Civ., art.º 1277.º, Cód. Com., art.º 120.º, § 5.º). Ora não nos consta que alguma vez se tenha esboçado entre nós (ou no estrangeiro, em face de textos legais semelhantes) qualquer séria tendência para levantar tal problema e muito menos para pôr em duvida a solução acima referida. E se é verdade que o nosso anteprojecto traduzia esta mesma conclusão de um modo talvez mais imediato, na medida em que englobava sob a designação de «dissolução limitada a um associado» os casos de «morte, exoneração e exclusão de sócios» (expressões, estas ultimas, que formam a epígrafe da correspondente secção do projecto), não é menos certo que esta alteração em nada poderá comprometer o bom entendimento das disposições da lei.

Queremos ainda observar que á aludida extinção da parte social do sócio falecido, na hipótese considerada, não convirá de modo algum a qualificação de amortização, palavra que o sr. dr. Ralha emprega aqui a despropósito, pois é sabido que ela designa uma forma especial de extinção de participações sociais, privativa do direito das sociedades por quotas e das sociedades por acções e aí sujeita a um regime particular (vejam-se o art.º 25.º e §§ da Lei de 11 de Abril de 1901).

● Uma dúvida injustificada

3. Prosseguindo no seu exame crítico, afirma o sr. dr. Eduardo Ralha, ainda com referência á hipótese de falecimento de um associado e continuação da sociedade com os sócios sobreviventes, que o art.º 1021. do projecto, ao dispor em matéria de liquidação de quotas que o valor da quota a liquidar «é fixado com base no estado da sociedade á data em que ocorreu ou produziu efeitos o facto determinante da liquidação», nenhuma solução dá ao seguinte problema: Como é fixado o valor da quota? Com base no estado da sociedade á face da contabilidade ou á face de um balanço a dar na ocasião?»

Mais uma duvida sem qualquer razão de ser.

Pois o «estado da sociedade» é, por certo, o estado real dos seus negócios: a sua situação patrimonial verdadeira. É uma de duas: ou a contabilidade social reflecte sem desvio apreciável tal situação, e então o valor da quota será, a todas as luzes, o que dela resultar; ou os elementos contabilísticos existentes falseiam a realidade, e nesta hipótese deverá proceder-se, se o reclamar uma das partes interessadas, a um balanço especial. Não será isto evidente?

● ...sobre um preceito que nenhuma inovação contém

Mas há mais. Nesta parte, o projecto nenhuma inovação contém em relação ao direito actual. O § único do art.º 1277.º do Código Civil também prevê a fixação do valor do quinhão do sócio falecido «conforme o estado da sociedade á data do falecimento». Todavia, não é do nosso conhecimento que se tenha sèriamente levantado, a propósito desse texto, a questão que o sr. dr. Ralha agora suscita em face do correspondente artigo do projecto: antes se pode considerar assente a opinião segundo a qual a forma de avaliação ali prevista é bem distinta daqueloutra dita «pelo ultimo balanço»; o que, aliás, como é óbvio, não impede o recurso ao último balanço, se este for achado substancialmente conforme com o estado da sociedade.

E se é assim, se nesta parte o Código ainda vigente não tem suscitado duvidas dignas de menção, como as provocaria o novo Código, se o novo Código se não afastará aqui do caminho traçado pelo antigo?

Mas o sr. dr. Eduardo Ralha acha também que o projecto não responde á questão de saber *por quem* deve ser fixado o valor da quota.

Francamente, não atinamos com o sentido desta observação.

A lei enuncia o critério-base da avaliação das partes sociais e tanto mais tem a dizer. A menos que se entenda dever ela acrescentar que os interessados, se não chegarem a acordo, terão de resolver o seu diferendo pelas vias e meios judiciais competentes...

● O projecto mostra claramente como se efectua o direito do sócio de se exonerar

4. Quer saber depois o sr. dr. Eduardo Ralha «como se efectiva» o direito do sócio de se exonerar da sociedade.

Ora os princípios gerais do sistema já nos diriam que tal direito se teria de efectivar — não estando prevista para o caso a necessidade de uma intervenção judicial — através de comunicação aos outros sócios. Mas a resposta encontra-a também aquele advogado, pronta e clara, no n.º 3.º do art.º 1002.º do projecto, que dispõe textualmente:

«A exoneração deve ser comunicada aos outros sócios com a antecedência mínima de três meses, e só se torna efectiva no fim do ano social decorrente».

E «como e em que condições» se exerce o direito de exclusão — o direito da sociedade de excluir, em certas hipóteses (as previstas nos art.os 1003.º e 1004.º do projecto), um dos seus associados?

— Mais uma vez se verifica — compesar o dizemos — que o sr. dr. Eduardo Ralha não examinou em devidos termos o capítulo do projecto que aparece a criticar. Pois se aos menos o tivesse percorrido na íntegra, logo teria deparado com o art.º 1005.º, que é do seguinte teor:

«1. A exclusão depende do voto da maioria dos sócios, não incluindo no numero destes o sócio em causa, e produz efeitos decorridos trinta dias sobre a data da respectiva comunicação ao excluído.

2. Se a sociedade tiver apenas dois sócios, a exclusão de qualquer deles só pelo tribunal pode ser pronunciada»

Mas o projecto não se limita a regular o modo de a sociedade exercer o direito de exclusão — e o de o sócio exercer o direito de se apartar da sociedade. Outros aspectos mais dos respectivos institutos são tratados no art.º 1006.º (comum á exclusão e á exoneração), artigo que, para não alongar excessivamente esta nota, aqui não transcrevemos

E assim se vê como o sr. dr. E. Ralha deu aos seus leitores uma ideia completamente errada dos termos em que estas matérias se encontram reguladas no projecto do Código Civil.

● Não só os problemas da exoneração, como também os da exclusão, se encontram resolvidos

5. Último ponto abordado pelo sr. dr. Eduardo Ralha: «O que leva o sócio que se exonera? De quem recebe o valor da sua quota? Da sociedade ou dos sócios?»

Mas é o próprio crítico que responde á primeira pergunta — quando formula a segunda

É precisamente isso: o sócio que se exonera (e bem assim o que é excluído) «recebe o valor da sua quota» O sr. dr. Eduardo Ralha entendeu perfeitamente o pensamento do projecto. Mas se é assim, onde está afinal a obscuridade — ou a lacuna?

Note-se que o art.º 42.º do nosso já referido anteprojecto abordava expressa e frontalmente o assunto, dispondo que «o sócio excluído ou exonerado ou os herdeiros do falecido têm direito a uma quantia em dinheiro que represente o valor da quota», fixado este de harmonia com o estado da sociedade. Mas esta disposição foi considerada dispensável na revisão ministerial, e o já citado art.º 1021.º do projecto limita-se a dizer

«1. Havendo lugar á liquidação de quotas, o seu valor é fixado com base no estado da sociedade ( ); se houver negócios em curso, o *sócio* ou os *herdeiros* participarão nos lucros e perdas deles resultantes».

E quem é este sócio com direito a participar nos lucros produzidos pelos negócios em curso e com direito a haver nas condições fixadas no n.º 3.º do mesmo artigo, o valor de liquidação da sua quota? É evidente que só poderá ser aquele que se *demite ou exonera* da sociedade, ou o que é dela *excluído*, nos termos, respectivamente, dos art.os 1002.º e 1003.º, já que outras hipóteses de liquidação de quotas (outros casos de aplicação do art.º 1021.º — á parte já se vê, o de falecimento de um socio) não há nem se deixam conceber.

Claramente se vê, pois, através do texto do art.º 1021.º, que o sócio que voluntàriamente se aparta ou é excluído da sociedade tem direito a receber o valor da sua quota. Foi naturalmente em virtude de considerações desta natureza que a revisão ministerial eliminou a regra acima citada do n.º 1 do art.º 42.º do anteprojecto — regra que na verdade não era rigorosamente indispensável

6. Resta responder á pergunta: «De quem recebe (o sócio exonerado ou excluído) o valor da sua quota? Da sociedade ou dos sócios?»

Não quererá certamente o sr. dr. Ralha pôr em duvida que a obrigação de pagar o referido valor seja uma obrigação social. Pois que outra natureza poderia ela revestir? Sendo assim como indiscutìvelmente é, não há senão aplicar aí o regime instituído no art.º 997.º do projecto para as dívidas sociais: responde em primeira linha a sociedade, e respondem depois, pessoal e solidàriamente, os sócios (com as ressalvas do n.º 3.º do mesmo artigo).

E fica assim resolvida a questão.

● Considerações finais

Pensamos ter esclarecido inteiramente as duvidas que o sr. dr. Eduardo Ralha veio trazer a público — e demonstrado ao mesmo tempo a *total* falta de base da afirmação de que o projecto, na parte relativa ao contrato de sociedade, enferma de graves deficiências, «mais parecendo fonte de questões do que meio de resolvê-las». Pelo menos, os argumentos em que o autor alicerça a sua crítica são de uma improcedência manifesta.

De resto, aquele distinto advogado não contestou pròpriamente nenhuma das soluções consagradas no projecto — nem, por outro lado, curou de estabelecer qualquer confronto entre a regulamentação agora proposta para o contrato de sociedade e a do Código Civil actual; confronto que, a ser feito, não deixaria de evidenciar, atrevamo-nos a dizê-lo, que o projecto representa e marca um apreciável progresso.

Não terminaremos sem afirmar que foi com todo o gosto que viemos por este modo participar na vasta e meritória campanha de divulgação do projecto do novo Código Civil, empreendida com tão feliz inspiração pelo «Diário de Lisboa». Não podemos, no entanto, furtar-nos a acrescentar que bastante maior poderia ser a utilidade do nosso contributo, se determinado fora por uma crítica de propósitos construtivos e fundada no conhecimento preciso dos textos — **já que qualquer outra, ainda que subscrita por «pessoas habituadas a ver como surgem os problemas nas relações sociais», nenhum resultado util poderá trazer, nem por ela voltaremos ás colunas deste jornal».**

O INQUILINATO URBANO (I)

Na série de artigos que o «Diário de Lisboa» acolheu com a sua habitual gentileza e a preocupação que lhe merecem — sempre — os problemas de interesse publico fiz a revisão dos actuais conceitos sobre inquilinato urbano.

Essa revisão, concretizada nas conferências que publicamente realizei em Lisboa, na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, e no Porto na sede da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal, terminou com a elaboração do Projecto de um Código do Inquilinato Urbano, feita a pedido da A. I. L. e que, perfilhado por esta associação, foi por ela, e pela A. I. N. P., presente a S. Ex.ª o senhor ministro da Justiça

Na moção com que o adoptou, e na apresentação que dele fez, a A. I. L. declara que pretende, com essa adopção «contribuir para a resolução do trágico problema do inquilinato, e erigir as bases da *Magna Carta* da Família e do Cidadão» em matéria de inquilinato.

Tempo depois da apresentação ao País do Projecto dum Código do Inquilinato Urbano, foi apresentado o Projecto do novo Código Civil que, como não podia deixar de ser, se ocupa num dos seus capítulos — o IV — do contracto de locação, onde tem enquadramento a matéria do arrendamento urbano.

Estão, assim, em presença, sobre o momentoso e aflitivo problema do direito de habitar, dois projectos: — um, proposto pelos inquilinos; outro, concretizando a política social do governo em matéria de inquilinato.

● Os dois projectos (o oficial e o da A. S. L.) chocam-se em absoluto

E os dois chocam-se em absoluto, sendo absoluta, diametral e profundamente opostos os critérios sob os quais o problema é encarado, a orientação seguida e as soluções propostas

Como autor do Projecto perfilhado pelos inquilinos, cumpre-me fazer o estudo comparativo dos dois projectos em presença, a análise das suas profundas divergências, a crítica do projecto governamental á face das realidades económicas, sociais e morais do problema do inquilinato urbano, e de harmonia com a revisão dos errados e ultrapassados conceitos que sobre ele até ao presente têm vigorado

Porém, antes de entrar, pròpriamente, nesse estudo e crítica, sou forçado a responder ás observações formuladas sobre o Projecto de um Código do Inquilinato Urbano, por S. Ex.ª o senhor ministro da Justiça, na conferência de Imprensa com que apresentou ao País o Projecto do novo Código Civil.

● Lapso de tempo para permitir qualquer rectificação oficial

Para os que possam estranhar o tardio aparecimento desta resposta direi — na parte que na demora dela possa ter responsabilidade — que, conhecendo as condições difíceis em que a nossa Imprensa trabalha, admiti a hipótese de que as referências publicadas não traduzissem, em absoluto, o real pensamento de senhor ministro da Justiça.

Daí, que me pareceu absolutamente indispensável deixar decorrer o tempo necessário para quaqluer possível rectificação ou esclarecimento; e, tendo este decorrido, creio não poder ser acusado de «precipitado».

Segundo o relato dos jornais diários (Século de 15-5-66) as observações ao Projecto dum Código do Inquilinato Urbano foram:

— Que parecia não ser conveniente transportar o direito de propriedade do senhorio, a uma situação de renda incerta;

— Achar que constituia um retrocesso a substituição de juizes togados ou de carreira por pessoas sem a necessária formação jurídica, na apreciação dos litígios entre senhorios e inquilinos;

— Deverem ser evitadas todas as medidas que possam implicar a fuga de capitais da construção civil, que possa conduzir a uma crise grave de habitação, naturalmente mais prejudicial aos inquilinos que aos senhorios.

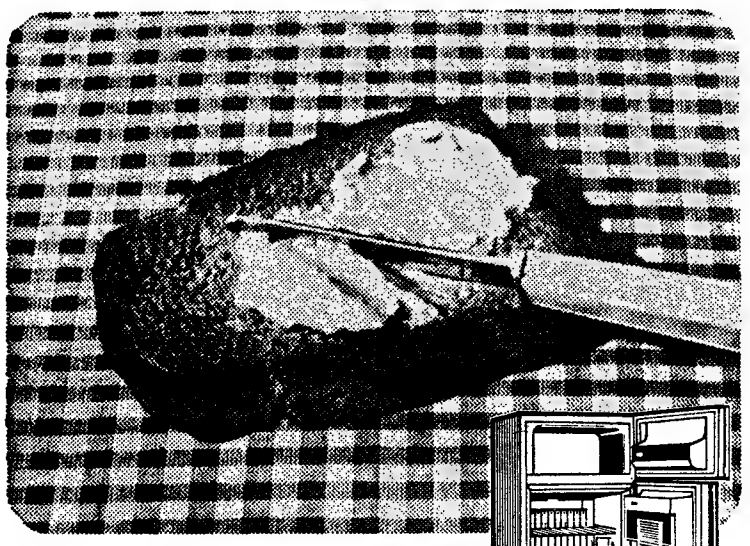
E o jornal «Diário de Notícias» desse mesmo dia referia ainda ter sido emitida a razão crítica de que não deve ser admitida uma espécie

M. ROQUE LAIA

(Continua na 21.ª página)

VENDA O QUE É FÁCIL DE VENDER

O cliente exige que a consistência da manteiga seja regulada
Só o FRIMATIC tem à sua disposição uma linha de frigoríficos com um regulador apropriado



Enfim a manteiga só se espalha convenientemente quando sai do

REGULADOR DE CONSISTÊNCIA

FRIMATIC

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa

FOGÃO **LUSOGÁS**

O GAZCIDLA PARA TODOS

LANTERNA **LUSOGÁS**

O GAZCIDLA PARA TODOS

Dupla garantia:

GAZCIDLA – HIPÓLITO

Facilidade na troca de garrafas.
Agências em todos os Distritos.
Retalhistas em todas as localidades.

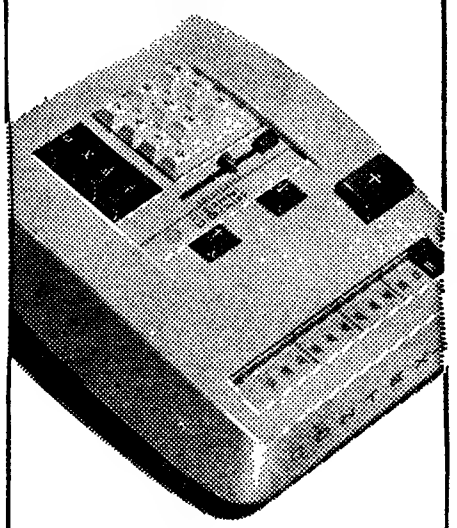
Uma distribuição da

HIPOLGÁS

Rua da Bela Vista, à Graça, 130
LISBOA

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.750$
e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 2 55 82 (3 linhas)

EMPREGADO

Procura-se para trabalhar na praça de Lisboa aparelhagem doméstica, de origem estrangeira, de boa qualidade e preços de sensação. Oferece-se ordenado e comissão ou só comissão.

Respostas à Redacção ao n.º 174.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

TORNEIRAS

Procura-se organização interessada, em trabalhar na praça de Lisboa, em regime de exclusivo, torneiras sanitárias alemãs de conceituada marca e superior qualidade.

Respostas à Redacção ao n.º 173.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

«ANÚNCIO DE CASAMENTO»

por LUCIE DESPLAINS

1 — O comissário Lambert parou o carro diante de uma vivenda antiga na Rua dos Tentilhões, em Le Perreux. Afastou um grupo de curiosos postados junto ao portão e galgou ràpidamente os degraus da entrada. O comissário Petit, de Le Perreux, chamara-o para investigar o crime de que fora vítima a proprietária da vivenda. O corpo tinha sido encontrado de manhã pela mulher-a-dias, que se apressara a comunicar o caso á Polícia. Ninguém tocara em nada. O assassino servira-se de um volumoso pisa-papéis para atingir a vítima, o que excluia toda e qualquer hipótese de premeditação. Eis, em resumo, o que sabia Lambert.

2 — O comissário Petit, que fizera as primeiras constatações, ainda não se afastara do local. Conduziu Lambert á sala de jantar, onde se encontrava o corpo da senhora. «Como vê, tudo no lugar. Não houve luta.» Lambert aprovou com um ligeiro movimento da cabeça. Observou a sala. Parecia-lhe de harmonia com o exterior da vivenda. «A vítima vivia sòzinha, diz o senhor?» «Exacto. Marie-Louise Décoville vivia aqui sòzinha desde a morte da mãe. Tinha cinquenta e cinco anos. Os vizinhos dizem que ela não recebia visitas de ninguém.» «Nenhum parente? Nenhum herdeiro?» «Parece que não...» «Criadas? Nenhuma? É espantoso! Uma casa tão grande!» «De vez em quando vinha por cá uma mulher-a-dias. Está na cozinha.»

3 — A chegada dos técnicos da Polícia, encarregados de recolher as impressões digitais, interrompeu os dois homens. O comissário Petit retirou-se e o seu colega Lambert foi até á cozinha. A mulher-a-dias era uma sujeita magra, de idade indefinida, com ar um tanto rebarbativo. Lambert logo percebeu que ela não se teria dado bem com a falecida patroa. Acusava-a de ser maldosa, exigente e, sobretudo, muito implicativa. «Talvez fosse pessoa de poucos teres», sugeriu Lambert. «Ora essa! Tinha uma porção de prédios em Paris, rendiam-lhe muito dinheiro. Fazia poucas despesas, pensa o senhor? Este último Inverno tinha comprado um casaco de peles, coisa para eu poder viver aí um ou dois anos! E mandou fazer vestidos, sei lá... Está o senhor inspector a ver a avareza. Eu a pedir-lhe mais meio franco por hora e ela que não, que não podia ser!..» «A sua patroa era assim tão dada aos vestidos?» «Era, sim. E só a partir de certa idade, depois que a mãe lhe morreu! Tingia o cabelo, punha *poses* na cara, a armar á princesa. Uma coisa ridícula.» O comissário fez mais algumas perguntas e depois pediu á mulher que lhe mostrasse o quarto da falecida.

4 — Tal como a sala de jantar, o quarto estava repleto de móveis coçados. Lambert procedeu a uma busca metódica. Ao abrir o guarda-vestidos descobriu que a senhora Décoville possuia uma indumentária bastante vasta. Sobre a chaminé via-se um pequeno cofre fechado no trinco. Jóias, um broche belíssimo, brincos, um relógio de peito, pulseiras. Finalmente, a escrevaninha revelou um maço de facturas e correspondência (tudo mais ou menos ligado ao problema dos prédios de Paris). A mulher-a-dias falara verdade. Uma senhora rica e implicativa: os fornecedores eram obrigados a longos períodos de espera e a muitas explicações antes de receber o dinheiro. Ah, mas não era tudo... A senhora Décoville guardara de parte uma série de cartas relativas a um anúncio de casamento! Estavam ali as respostas dos correspondentes — e a explicação para aquela mania serôdia das elegâncias. Lambert começou a ler.

(Continua)

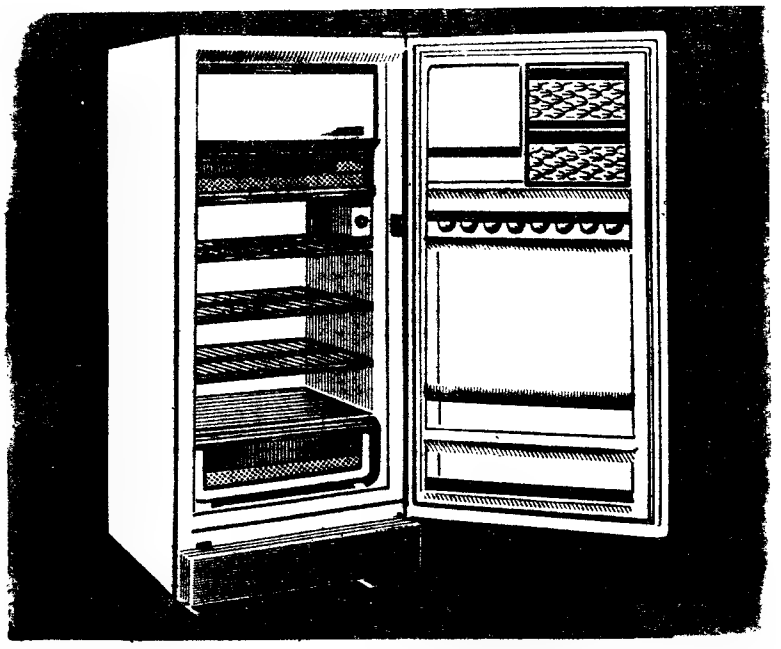
CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

TAUNOS 12 M P4
TAUNOS 12 M Super
OPEL RECORD
VOLKSWAGEN
FORD ANGLIA
SIMCA ARONDE 1300
RENAULT DAUPHINE
FIAT 600
AUSTIN SPRIT
ISABELLA
AUSTIN A 40
HILLMAN MINX
e alguns carros de serviço

FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO

Stand Moderno
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Ford

IGNIS para uma vida mais bela numa casa mais cómoda



SPAZIALE 2S (**) mais espaço e mais frio na sua casa

ESPACIAL
Um decisivo aumento da capacidade do frigorífico e diminuição do volume exterior. O isolamento térmico em espuma poliuretânica expandida permitiu reduzir a espessura das paredes, tornando-as mais compactas e resistentes. O espaço é coisa importante na casa de hoje: um frigorífico onde se coloca tudo, e tudo nos seus justos lugares, é um elemento positivo para o bem estar da Família. A técnica ESPACIAL é um processo que a IGNIS pela primeira vez adoptou em exclusivo em escala industrial, que recebeu em todo o mundo os mais entusiásticos aplausos.

ESPACIAL
Uma simples e genial concepção permite a melhor conservação do património alimentar. O compartimento-congelador especial, estampilhado com a marca internacional 2S, atinge a temperatura de 12 graus abaixo de zero, conservando os alimentos congelados durante várias semanas. Os alimentos congelados significam: qualidade, economia e prática: alimentos de primeira escolha, já prontos e sem desperdício a um preço que não sofre as oscilações do mercado.

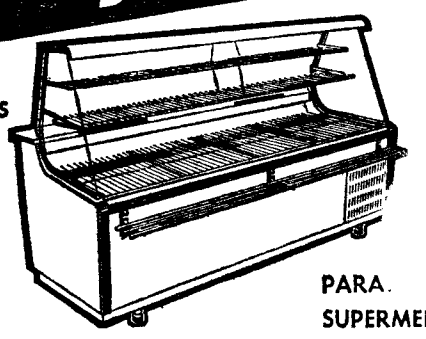
A série mais completa
modelos desde 65 a 305 litros de capacidade integralmente garantidos.

A conquista do espaço e do frio é uma ideia IGNIS

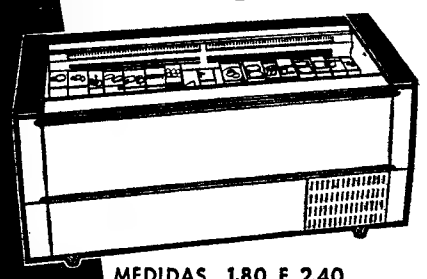
IGNIS
frigoríficos
máquinas de lavar roupa
congeladores
máquinas de lavar loiça

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



PARA
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 369016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 733755

Garrard
GIRA-DISCOS DE ALTA FIDELIDADE PARA OS EXIGENTES
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES
RUALDO, LDA
Sociedade Comercial
RUA DE S. JOSÉ, 15
TEL.: PPC 33725

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

DOUTOR JUIZ

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA NETTO

DIRECTOR-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA E CIVIL DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Missa do 7.º Dia

Os Funcionários da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar participam que amanhã, dia 28, ás 12 horas e 15 minutos, mandam celebrar missa na Igreja dos Jerónimos, agradecendo a todos os que comparecerem a este piedoso acto.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000$00 **SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO**

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 1.º Semestre de 1966

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 27 766 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 %

2092 obrigações

Títulos de 1 obrigação

10 16 41 56 104 195
196 228 236 262 278 400
484 485 523 572 587 683
692 696 776 798 847 859
995 1035 1042 1090 1140 1178
1247 1257 1273 1274 1285 1302
1399 1400 1463 1536 1574 1608
1638 1819 1825 1831 1959 2018
2058 2083 2095 2112 2215 2222
2274 2327 2365 2440 2550 2552
2619 2651 2661 2678 2705 2744
2807 2856 2865 2896 3052 3090
3107 3128 3182 3217 3221 3229
3233 3271 3285 3422 3483 3490
3590 3692 3737 3791 3814 3873
3875 3879 3881 3882 3945 4006
4024 4067 4079 4097 4110 4169
4196 4245 4282 4343 4353 4378
4391 4517 4563 4630 4652 4710
4739 4753 4781 4860 4994 5016
5041 5067 5071 5087 5305 5332
5402 5425 5499 5502 5587 5604
5643 5749 5750 5756 5763 5786
5887 5899 5933 5952 5971 6070
6119 6121 6145 6160 6179 6188
6217 6220

Títulos de 5 obrigações

6332 6375 6487 6450 6482 6604
6614 6650 6673 6685 6705 6820
6853 6888 6926 7081 7083 7108
7126 7169 7171 7179 7321 7381
7404 7427 7462 7516 7523 7592
7949 8048 8061 8124 8131 8187
8210 8212 8214 8352 8387 8407
8433 8467 8559 8561 8621 8648
8814 8831 8842 9006 9104 9125
9136 9220 9345 9348 9378 9399
9427 9440 9462 9466 9488 9505
9520 9559 9609 9662 9713 9719
9727 9731 9732 9744 9784 9826
9886 9911 10013 10031 10042 10099
10117 10176 10201 10219 10252 10272
10295 10310 10334 10440 10470 10471
10500 10526

Títulos de 10 obrigações

10680 10700 10701 10811 10851 10887
10900 10956 11069 11151 11182 11223
11238 11257 11319 11429 11436 11485
11536 11625 11626 11627 11699 11701
11740 11746 11853 12099 12117 12144
12242 12315 12338 12345 12379 12546
12575 12798 12855 13116 13151 13202
13208 13220 13229 13277 13300 13329
13367 13410 13417 13420 13487 13510
13552 13558 13587 13593 13616 13656
13680 13694 13721 13763 13783 13804
13893 13895 13984 14186 14307 14435
14468 14474 14482 14560 14690 14752
14846 14872 14898 15009 15035 15038
15106 15171 15181 15215 15371 15435
15464 15512 15531 15533 15598 15623
15628 15702 15706 15709 15815 15832
15845 15874 15913 16032 16067 16098
16151 16173 16231 16232 16262 16390
16436 16439 16443 16444 16509 16551
16613 16614 16616 16753 16758 16794
16805 16863 16902 16924 16955 16997
17035 17038 17042 17095 17229 17273
17279 17289 17526 17607 17633 17720
17725

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945

4029 obrigações

Títulos de 1 obrigação

62 63 77 111 124 204
214 218 277 297 543 554
600 616 622 827 832 917
955 956 1026 1041 1075 1216
1258 1282 1287 1369 1465 1570
1602 1617 1622 1679 1684 1686
1744 1751 1804 1812 1821 1829
1836 1854

Títulos de 5 obrigações

1999 2304 2313 2438 2557 2559
2569 2575 2586 2613 2676 2680
2701 2751 2761 2765 2768 2882
2889 2975 2977 2989 3062 3108
3253 3373 3378 3455 3487 3581
3584 3648 3749 3780 3847 3859
3875 3939 3953 4052 4054 4058
4087 4135 4159 4161 4192 4252
4265 4267 4341 4374 4385 4388
4402 4425 4461 4466 4485 4495
4498 4585 4746 4772 4790 4799
4830 4859 4937 4959 4973 4977
5002 5162 5194 5252 5260 5290
5346 5349 5378 5380 5394 5399
5464 5471 5507 5534 5551 5561
5574 5609 5641 5767 5769 5810
5892 5894 5902 5983 6047 6173
6256 6283 6311 6353 6384 6406
6448 6457 6484 6495 6532 6546
6571 6573 6584 6615 6638 6687
6691 6713 6772 6799 6805 6806
6817 6842 6843 7028 7065 7074
7094 7149 7154 7225 7249 7268
7271 7292 7360 7371 7471 7473
7565 7597 7692 7696 7764 7785
7838 7869 7886 7914 7956 8167
8174 8267 8279 8385 8476 8552
8669 8692 8704 8750 8765 8767
8792 8838 8879 8958 8989 9020
9067 9072 9221 9368 9369 9376
9382 9393 9398 9427 9457 9463
9468 9615 9638 9753 9772 9834
9944 9990 10015 10051 10147 10178
10186 10227 10275 10280 10346 10369
10376 10490 10498 10534 10568 10597
10876 10881 10964 10977 10982 11048
11086 11158 11176 11473 11498 11564
11578 11590 11596 11670 11674 11765
11811 11818 11860 11888 11889

Títulos de 10 obrigações

11942 12007 12008 12027 12055 12069
12159 12206 12257 12285 12335 12417
12432 12475 12493 12521 12638 12669
12750 12791 12805 12818 12874 12952
13078 13152 13159 13166 13205 13260
13316 13319 13340 13346 13456 13458
13609 13633 13725 13732 13912 13982
13990 14004 14014 14015 14093 14130
14175 14183 14199 14254 14305 14385
14391 14393 14434 14500 15515 14793
14853 14855 14922 15095 15103 15446
15461 15472 15482 15533 15556 15573
15631 15647 15733 15747 15848 15910
15952 16008 16033 16256 16275 16277
16290 16299 16305 16316 16319 16344
16355 16356 16366 16369 16372 16471
16473 16501 16551 16649 16662 16669
16794 16894 16943 16962 17055 17070
17076 17077 17078 17147 17206 17215
17225 17228 17268 17281 17290 17301
17317 17318 17355 17367 17395 17420
17461 17496 17544 17546 17549 17570
17587 17611 17612 17628 17660 17662
17676 17683 17695 17700 17735 17752
17774 17824 17825 17832 17857 17870
17891 17922 17992 17997 18062 18131
18179 18246 18271 18372 18484 18555
18609 18612 18617 18644 18775 18823
18850 18978 19110 19120 19122 19136
19218 19300 19339 19357 19698 19793
19943 19976 20011 20052 20057 20061
20225 20281 20283 20298 20301 20379
20398 20441 20464 20486 20719 20776
20819 20821 20824 20980 20991 21052
21099 21343 21394 21398 21452 21644
21645 22095 22100 22123 22288 22331
22376 22377 22405 22432 22455 22540
22545 22555 22622 22706 22712 22725
22747 22763 22765 22827 22832 22857
22976 23008 23017 23302 23323 23506
23531 23576 23708 23800 23857 24075
24115 24131 24263 24315 24320 24325
24367 24383 24394 24619 24734 24777
24795 24805 25031 25122 25142 25146
25394 25406 25501 25504 25645 25704
25711 25728 25825 25904 25967 26020
26099 26109 26113 26117 26321 26393

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 %

1889 obrigações

Títulos de 1 obrigação

121 136 221 397 521 549
600 608 632 894 949 1066
1069 1076 1077 1127 1133 1162
1227 1330 1348 1372 1407 1425
1447 1518 1541 1561 1572 1617
1639 1653 1664 1688

Títulos de 5 obrigações

1857 1933 1949 1991 2101 2124

Títulos de 10 obrigações

2128 2154 2204 2207 2324 2353
2464 2485 2544 2625 2634 2711
2734 2828 2902 2938 2953 2991
3005 3043 3089 3108 3110 3132
3138 3257 3335 3479 3506 3523
3526 3540 3553 3712 3811 3827
3895 3899 3922 3972 4046 4149
4331 4358 4446 4545 4628 4635
4679 4801 4811 4828 4921 4980
5028 5042 5059 5068 5073 5135
5180 5200 5256 5278 5325 5328
5365 5377 5398 5484 5509 5528
5552 5575 5682 5726 5736 5769
5783 5795 5798 5832 5857 5903
5920 5932 5968 5981 5983 5989
5994 6039 6054 6074 6086 6107
6320 6343 6381 6411 6436 6439
6448 6462 6521 6564 6586 6635
6732 6953 6980 7037 7051 7064
7133 7141 7209 7348 7375 7379
7610 7744 7746 7808 7914 7956
8021 8120 8231 8240 8260 8288
8501 8503 8558 8595 8982 8985
9281 9325 9374 9417 9447 9525
9528 9555 9642 9711 9718 9781
9796 9844 9869 9901 9919 9925
10140 10167 10273 10463 10496 10516
10579 10587 10623 10654 10714 10751
10779 10845 11020 11106 11178 11229
11272 11284 11285 11296 11308 11325
11343 11521

10.ª EMISSÃO — 4 % — 1948

3438 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26581 26597 26599 26647 26666 26731
26739 26742

Títulos de 5 obrigações

26834 26840 26863 26929

Títulos de 10 obrigações

27050 27070 27091 27110 27122 27161
27171 27183 27219 27221 27242 27243
27244 27270 27298 27314 27371 27379
27390 27438 27503 27553 27609 27639
27651 27676 27698 27702 27711 27725
27727 27733 27771 27795 27808 27814
27819 27851 27867 27889 27943 27956
28300 28561 28633 28662 28665 28834
28887 28925 28966 29026 29034 29079
29099 29139 29145 29342 29372 29399
29400 29415 29471 29494 29574 29699
29879 29970 30026 30146 30156 30203
30247 30265 30318 30348 30359 30518
30570 30605 30709 30782 30783 30891
30937 30985 31054 31058 31120 31139
31155 31322 31358 31416 31477 31521
31580 31649 31650 31866 31918 31964
32173 32193 32275 32292 32355 32361
32367 32381 32445 32469 32496 32667
32684 32707 32744 32799 32938 32966
32993 32997 33010 33034 33041 33047
33050 33055 33064 33070 33156 33241
33293 33326 33429 33437 33510 33530
33540 33564 33615 33702 33704 33761
33773 33820 33897 34000 34003 34060
34213 34278 34299 34589 34668 34834
34910 35006 35031 35076 35094 35126
35169 35187 35217 35230 35283 35317
35447 35502 35522 35556 35595 35603
35664 35789 35810 35870 35922 35981
36026 36112 36218 36227 36267 36288
36339 36360 36460 36509 36643 36662
36702 36716 36724 36738 36783 36804
36981 37062 37090 37159 37163 37168
37238 37248 37351 37368 37370 37457
37474 37570 37574 37644 37655 37683
37813 37829 37860 37871 37887 37959
37963 37987 38016 38063 38064 38097
38157 38303 38323 38343 38452 38562
38608 38611 38643 38724 38757 38833
38875 39006 39038 39081 39109 39119
39145 39237 39343 39405 39458 39506
39541 39746 39801 39952 39964 39975
40000 40172 40202 40283 40394 40571
40624 40722 40758 40772 40896 40907
41011 41043 41157 41214 41220 41320
41437 41569 41603 41698 41831 41917
41925 41953 41997 42058 42074 42113
42363 42483 42515 42525 42562 42734
42862 43139 43353 43442 43471 43596
43722 43791 43891 43967 44063 44148
44312 44395 44397 44416 44490 44656
44779 44804 44830 44944 44961 44964
45026 45075 45098 45122 45147 45294
45363 45417 45460 45773 45809 45831
45973

Títulos de 100 obrigações

46074

11.ª EMISSÃO — 5 % — 1951

1505 obrigações

Títulos de 5 obrigações

410

Títulos de 10 obrigações

798 881 942 1113 1186 1201
1304 1308 1318 1353 1406 1408
1493 1520 1590 1626 1824 1876
1890 1925 2038 2199 2266 2366
2368 2481 2483 2570 2647 2873
2911 2967 2990 3069 3149 3221
3269 3455 3502 3504 3553 3639
3640 3666 3703 3753 3772 3836
3932 3956 3998 4051 4257 4288
4472 4617 4684 4734 4751 4881
4883 4896 4902 4912 5006 5046
5076 5152 5256 5288 5294 5370
5443 5466 5540 5585 5773 5832
5856 5931 6120 6125 6209 6294
6355 6374 6391 6392 6478 6520
6675 6720 6755 6860 6871 6890
6982 7092 7113 7123 7220 7302
7320 7340 7414 7570 7642 7699
7768 7785 7840 7891 7903 7933
8090 8189 8297 8363 8385 8392

Títulos de 100 obrigações

8604 8667 8714

12.ª EMISSÃO — 5 % — 1952

2865 obrigações

Títulos de 5 obrigações

9123 9157 9260 9275 9293 9318
9465 9526 9581 9602 9842 9875
9989

Títulos de 10 obrigações

10233 10263 10367 10429 10434 10435
10666 10692 10930 10988 11011 11036
11056 11074 11200 11224 11345 11372
11408 11505 11510 11528 11626 11634
11822 11876 11913 12009 12014 12097
12261 12265 12336 12488 12489 12623
12658 12691 12703 12747 12766 12859
12879 12928 12978 13031 13094 13178
13226 13438 13443 13469 13514 13580
13585 13620 13686 13736 13832 14060
14129 14201 14335 14340 14363 14391
14398 14415 14485 14557 15573 14594
14733 14768 15041 15172 15201 15217
15226 15248 15280 15334 15413 15436
15466 15623 15699 15712 15874 15984
16132 16206 16277 16310 16430 16500
16636 16815 16822 16880 16923 17073
17102 17164 17217 17252 17338 17342
17356 17366 17439 17509 17621 17697
17746 17771 17798 17840 17857 17914
17924 17931 18082 18171 18315 18390
18420 18487 18623 18739 18742 18771
18801 18838 18839 18909 18951 19029
19092 19115 19122 19140 19322 19392
19582 19617 19639 19640 19696 19708
19748 19776 19859 19932 19957 20073
20210 20566 20601 20680 20703 20768
20777 20898 21108 21132 21143 21225
21234 21298 21318 21372 21400 21451
21467 21476 21530 21553 21632 21665
21789 21819 21875 22029 22081 22114
22303 22360 22426 22863 22966 23023
23050 23067 23152 23260 23261 23286
23345 23361 23402 23706 23735 23883
23927 23929 23946 23961 24019 24139
24153 24159 24546 24645 24667 24771
24775 24802 24816 24844 24864 24873
24900 24904 25026 25089 25179 25183
25185 25266 25603 25647 25693 25700
25811 25886 25994 26254 26325 26374
26452 26461 26486 26508 26531 26620
26644 26752 26832 26886 27013 27025
27035 27089 27099 27218 27254 27290
27298 27484

Títulos de 100 obrigações

27724 27878

13.ª EMISSÃO — 5 % — 1954

3892 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27930 28020

Títulos de 5 obrigações

28269 28274 28351 28365 28380 28546
28822 28890

Títulos de 10 obrigações

29079 29162 29264 29266 29348 29463
29503 29555 29563 29589 29595 29837
29883 29910 29961 29973 30132 30166
30233 30259 30331 30332 30390 30425
30483 30511 30578 30621 30631 30729
30742 30778 30904 31015 31020 31076
31130 31177 31239 31252 31321 31330
31378 31398 31460 31556 31596 31697
31773 31838 31958 31980 32003 32043
32074 32094 32102 32181 32313 32371
32559 32827 32853 32893 33034 33094
33095 33156 33277 33326 33376 33426
33469 33482 33505 33728 33878 33888
33957 33982 34107 34109 34270 34329
34384 34422 34458 34523 34556 34585
34673 34737 34763 34764 34909 34938
35019 35053 35555 35680 35726 35738
35758 35771 35773 35781 35790 35791
35917 35991 36048 36076 36190 36203
36296 36333 36380 36409 36461 36466
36481 36530 36596 36635 36667 36703
36807 36815 36879 36993 37002 37014
37316 37413 37433 37561 37586 37629
37712 37715 37797 37902 37904 38017
38091 38152 38191 38507 38716 38832
38888 38924 38963 38983 39113 39177
39208 39210 39428 39451 39600 39660
39743 39751 39995 40005 40074 40146
40168 40190 40195 40208 40242 40312
40545 40757 40851 40906 40921 41055
41102 41270 41354 41587 41838 42021
42087 42090 42135 42148 42197 42200
42212 42237 42256 42296 42613 42617
42622 42944 42975 42979 43297 43301
43631 43691 43809 44017 44112 44138
44187 44193 44398 44401 44460 44465
44522 44554 44750 44805 44828 44906
44975 44976 45068 45155 45308 45336
45545 45586 46042 46119 46242 46391
46427 46494 46526 46554 46638 46702
46790 46815 46942 46961 46975 46987
47145 47153 47175 47229 47467 47553
47604 47721 47726 47798 47956 48166
48233 48273 48276 48308 48383 48397
48701 48746 48880 48894 48919 48934
48952 49025 49035 49055 49230 49294
49326 49385 49413 49540 49655 49705
49765 49796 49817 49905 50056 50145
50231 50340 50432 50503 50568 50584
50911 51190 51256 51474 51528 51633
51718 51793 51805 51909 51934 52017
52020 52150 52172 52312 52339 52464
52546 52630 52678 52748 52902 53035
53087 53111 53127 53207 53239 53263
53312 53323 53331 53559 53737 53810
53831 54102 54186 54288 54397

Títulos de 100 obrigações

54617 54628 54667 54781 54806

14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957

3727 obrigações

Títulos de 1 obrigação

54976 54986 55022 55028 55056 55106
55149

Títulos de 10 obrigações

55332 55393 55697 55766 55891 55972
55974 55983 56192 56287 56296 56316
56360 56478 56615 56661 56697 56734
56887 56905 56944 57215 57304 57315
57438 57567 57642 57643 57644 57656
57726 57935 57943 58000 58117 58178
58498 58527 58622 58664 58686 58709
58788 58819 58824 58898 58948 59004
59087 59227 59253 59269 59301 59306
59393 59429 59551 59596 59670 59750
59874 59898 59974 60049 60427 60485
60586 60682 60690 60754 60801 60887
60957 60963 61067 61121 61136 61617
61755 61764 61846 61858 61859 61863
61967 62464 62539 63051 63220 63264
63273 63379 63394 63471 63745 63808
63869 64016 64032 64070 64075 64230
64242 64375 64384 64416 64454 64468
64533 64650 65145 65258 65509 65542
65552 65646 65686 65687 65764 65833
65882 65883 65987 66102 66193 66203
66224 66424 66443 66458 66605 66630
66699 66765 66826 66869 66922 67104
67350 67431 67462 67477 67600 67748
67868 67927 68056 68065 68101 68102
68166 68167 68181 68645 68777 69143
69428 69477 69941 69942 70017 70019

Títulos de 100 obrigações

70225 70235 70238 70450 70604 70624
70858 70881 70983 71044 71270 71277
71438 71528 71638 71732 71808 71850
71952 72072 72124

15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958

3540 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72599 72622 72679 72712 72895 72903
73004 73314 73448 73469 73562 73614
73726 73848 73891 74027 74149 74392
74396 74483 74703 74836 74912 74926
74934 75036 75055 75139 75181 75494
75518 75542 75578 76064 76249 76255
76312 76320 76334 76375 76409 76481
76518 76628 76865 76985 77121 77179
77186 77205 77332 77420 77473 77590
77694 77718 77720 77805 77936 78065
78146 78291 78327 78406 78769 78892
78918 78930 79403 79491 79528 79530
79620 79669 79801 79807 79822 79839
79886 79947 79972 80117 80195 80333
80406 80407 80565 80578 80616 80633
81009 81132 81353 81794 81805 81806
81862 82115 82173 82246 82372 82415
82510 82585 82589 82877 83099 83232
83251 83317 83659 83788 83851 83852
83993 83998 84108 84141 84152 84221
84294 84370 84388 84419

Títulos de 100 obrigações

84552 84619 84706 84845 85119 85188
85243 85407 85485 85535 85556 85623
85629 85751 85875 85963 86211 86305
86367 86381 86409 86497 86666

16.ª EMISSÃO — 5 % — 1960

289 obrigações

Títulos de 1 obrigação

25 119 137 173 233 385
655 705 713 771 800 883
997 1425 1443 1492 1540 1644
1686 1736 1749 1785 1803 2167
2381 2387 2396 2583 2632 2716
2744 2876 2989 3054 3199 3410
3460 3496 3735 3868 4112 4166
4191 4251

Títulos de 5 obrigações

4378 4417 4926 4968 5033 5049
5124 5140 5146 5463 5648 5740
5746 5782 5864

(Continua na página seguinte)

União Eléctrica Portuguesa

(Continuação da página anterior)

Títulos de 10 obrigações

5980	5995	6148	6194	6257	6324
6338	6360	6444	6679	6805	6900
6921	7350	7423	7462	7480	

17.ª EMISSÃO — 5 % — 1963

500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7675	7685	7702	7758	7763	7785
7788	7820	7850	7910	7913	7948
7955	7982	7983	8056	8059	8067
8102	8129	8148	8212	8224	8252
8264	8274	8277	8309	8356	8447
8460	8483	8548	8559	8577	8639
8723	8727	8790	8813	8904	8932
8954	8972	8973	9016	9017	9030
9068	9141	9143	9162	9169	9174
9175	9205	9249	9304	9358	9403
9406	9438	9466	9483	9527	

Títulos de 5 obrigações

9559	9638	9668	9701	9730	9748
9755	9795	9842	9874	9932	9940
9964	9996	10041	10047	10093	10104
10107	10111	10133	10151	10187	

Títulos de 10 obrigações

10200	10225	10245	10318	10422	10436
10490	10502	10518	10519	10545	10548
10554	10599	10672	10708	10723	10762
10796	10823	10854	10882	10883	10910
10917	10932	10944	10980	11052	11108
11137	11144				

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

			Portador	*Portador, registadas*
7.ª	Emissão	(4 1/2 %), cupão n.º 44	1$52 (6)	1$93 (6)
8.ª	»	(4 % — 1945), » n.º 43	1$35 (7)	1$72 (1)
9.ª	»	(3 3/4 %), » n.º 40	1$27 (2)	1$61 (3)
10.ª	»	(4 % — 1948), » n.º 35	1$35 (7)	1$72 (1)
11.ª	»	(5 % — 1951), » n.º 30	1$69 (6)	2$15 (1)
12.ª	»	(5 % — 1952), » n.º 28	1$69 (6)	2$15 (1)
13.ª	»	(5 % — 1954), » n.º 24	1$69 (6)	2$15 (1)
14.ª	»	(5 % — 1957), » n.º 18	1$69 (6)	2$15 (1)
15.ª	»	(5 % — 1958), » n.º 15	1$69 (6)	2$15 (1)
16.ª	»	(5 % — 1960), » n.º 12	16$96 (0)	21$51 (0)
17.ª	»	(5 % — 1963), » n.º 6	16$96 (0)	21$51 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nomial, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1966 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 16 de Junho de 1966.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE

a) *Mamede Fialho*

O crescimento do consumo de electricidade em Angola e Moçambique

A produção total de energia eléctrica pela Sonefe, em Angola e Moçambique, foi, no ano passado, de 263 milhões de kWh, e as vendas globais, com um acréscimo de 15,2% em relação ao ano anterior, somaram 243 milhões, a que correspondeu uma receita de 116 310, excedendo de 2310 contos a previsão feita.

Em Angola, o consumo do mercado servido pelas centrais das Mabubas e Cambambe aumentou 17% (de 113 935 803 kWh em 1964 para 133 311 135 kWh em 1965). Em Lourenço Marques, a emissão da Central Térmica para o consumo cresceu 13,8% (de 97 448 500 kWh em 1964 para 110 865 000 kWh em 1965).

No relatório da empresa, que amanhã será apresentado á assembleia geral, refere-se que aumentaram os resultados da exploração, especialmente o da Central Térmica de Lourenço Marques (que, devido á revisão da tarifa de venda de energia, pela primeira vez se apresentou positivo). O saldo final, negativo, no montante de 22 163 570$53, é inferior ao de 1964. O total de prejuizos acumulados ascendem a 73 659 769$34, no termo do ano de 1965. Para adequada apreciação destes valores, o relatório lembra a evolução das receitas totais da empresa nos ultimos anos — 80 500 contos em 1963, 99 500 contos em 1964 e 116 500 contos em 1965.

O INQUILINATO URBANO (I)

(Continuação da 17.ª página)

de censo consignativo que se viu existir no Projecto.

E a propósito da pergunta feita por alguns dos jornalistas presentes, se prevalecerá, no futuro, o regime existente em Lisboa e no Porto no que respeita á impossibilidade de requerer avaliações para actualização das rendas — possibilidade que no Projecto se interdiz para todo o País por o preço das rendas só poder ser revisto no conjunto da revisão geral dos preços e dos salários e ordenados — o senhor ministro teria afirmado que a impossibilidade dos senhorios requererem a actualização das rendas tem, para os inquilinos, um duplo inconveniente: — os senhorios, para se ressarcirem dos contratos que se mantêm desactualizados fixam, para os novos contratos, rendas elevadas, por vezes exorbitantes; e, em vista do baixo rendimento que resulta dessa desvalorização eximem-se a proceder ás reparações de que as casas carecem.

● Respostas e objecções

Vejamos cada uma destas questões de per si.

Haverá, na verdade, no Projecto de um Código do Inquilinato Urbano, algo que transporte o direito de proriedade do senhorio a uma situação de renda incerta?

Absolutamente, não!

O Projecto dum Código de Inquilinato Urbano, tal como puolicamente já acentuei, mais do que um «tratado de paz», pretende ser um «tratado de aliança» proposto pelos inquilinos aos senhorios, para se pôr termo ao antagonismo que os opõe, ao conflito que os envolve, e que dia a dia mais se acentuam e vincam.

Nele escrevi: «se, sem ideias preconcebidas, se ler cada um dos seus artigos, se interpretar cada uma das suas disposições — não com a ideia fixa nos errados conceitos do passado, mas com o desejo de se caminhar para um futuro sem antagonismos — ver-se-á que cada uma dessas disposições procura remediar um mal que a prática denunciou, evitar um conflito que era a consequência forçosa duma errada mentalidade».

«O Projecto de um Código do Inquilinato Urbano só pode ser compreendido com repudio dessa mentalidade, expressa em conceitos e critérios que se revelaram perniciosos, concretizados numa legislação unilateral que permite actuações através das quais se persegue o cidadão, se desmantelam os lares, se opõem pessoas, se criam interesses e sentimentos antagónicos, se atenta contra a família e se atinge a própria dignidade da pessoa humana».

Em vez de o Projecto levar a uma situação de renda incerta, os senhorios encontram, pela primeira vez, a definição e concretição do seu direito a um rendimento certo e justo, e, mais ainda, pela primeira vez uma proposta através da qual podem receber esse rendimento em paz, sem serem vexados nem vexarem.

Veremos como. — *M. R. L.*

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei hoje publicado, regula a situação dos professores do ensino primário que presentemente exercem, interinamente, as funções de director ou de subdirector escolar nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

///

Foi criado um consulado de 1.ª classe de Portugal em Caceres.

DIRECTOR DE PRODUÇÃO

PESSOA DINÂMICA PARA INDÚSTRIA NOVA NOS ARREDORES DO PORTO. DE PREFERÊNCIA LICENCIADO EM ENGENHARIA. REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL. ENVIAR «CURRICULUM» APARTADO N.º 1, AEROPORTO DO PORTO.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony. Rua Assunção, 90.

YBARRA & C.IA S. A.

SEVILHA

PARA:

ESPANHA

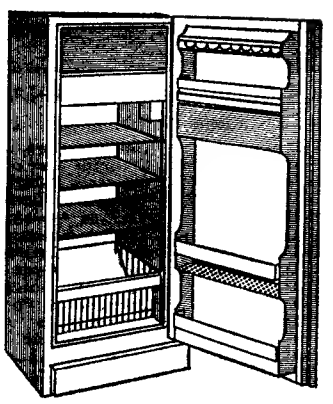
MONTE UMBE | 14 de Julho | GIJÓN, VIGO, BILBAU

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

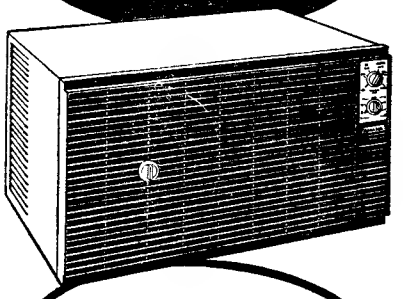
- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

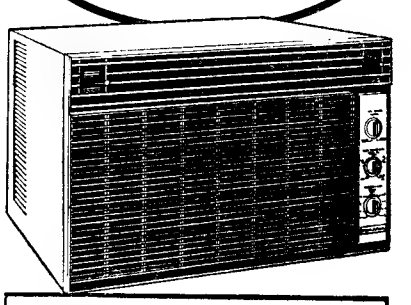
SÉRIE SPAZIALE ** 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

AR CONDICIONADO Amana



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 37 55

siltal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

José Filipe de Mendonça Telles Moniz Côrte-Real de Landerset

FALECEU

Arminda da Conceição Soares Côrte-Real de Landerset, Maria Helena Soares Côrte-Real de Landerset Portugal Barbas, Abel Portugal Barbas, sobrinhos, cunhados e primos, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, tio, cunhado e parente e que o funeral se realizou hoje ás 16 horas, da Igreja de S. Mamede, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras, 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 35: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Coros; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 45: Horizonte; 22 e 15: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22 e 58: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: «Sonata em dó maior» «Incompleta»; 0 e 35: Canções de Kodaly; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: A vedeta da tarde; 18: Orquestras, vozes e conjuntos; 18 e 30: Êxitos do disco; 18 e 45: Orquestras famosas; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções do cinema; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Conjuntos do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos escolhidos; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Entrevista com o prof. dr. Pires de Lima sobre o projecto do Novo Código Civil; 22 e 10, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 40, Selecção Policial — «Metamorfose» — episódio filmado da série «Os Defensores». Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos»; 20 e 25, Concerto inaugural do Festival de Roterdão — 1.ª parte. Programa da Eurovisão: «Te Deum», de Haydn, e «Concerto em Ré» para 3 pianos, de Bach; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Concerto inaugural do Festival de Roterdão (II parte): «Égloga» de Robert Happener, e «A Valsa» de Maurice Ravel. Orquestra Filarmónica de Roterdão, dirigida pelo maestro Franz-Paul Becker; 22 e 25, 7.ª Arte — «O Terror de Brimstone», com Wallace Beery, Virgínia Bruce, Dennis O'Keef, Joseph Coleia e Lewis Stone. Realização de Walter Ruben. Programa apresentado por Fernando Garcia; 0 e 15, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 20, Meditação; e 0 e 25, Fecho.

Reunião do Conselho Regional da Casa das Beiras

Sob a presidência do general Santos Costa reuniu-se o Conselho Regional da Casa das Beiras. Entre os assuntos tratados, foi apreciada a minuta do advogado dr. A. Vasconcelos Carvalho para o Tribunal Pleno do Supremo Tribunal de Justiça, no seguimento da acção de despejo que move áquele organismo regionalista a Ordem dos Advogados.

Foram ainda indicadas diversas individualidades de prestígio local para exercerem as funções de delegados distritais e subdelegados concelhios em todas as terras das Beiras e alvitrada a elaboração de uma lista de todas as grandes empresas industriais e comerciais das Beiras para lhes ser dirigido convite a fim de prestarem a sua colaboração a esta Casa Regional.

Vida religiosa

Vai ser construída uma igreja em Paço de Arcos

O crescente demográfico da freguesia de Paço de Arcos exige a construção imediata de uma igreja e na sua erecção tem posto o maior empenho o rev. padre Luís Nesi, pároco da freguesia.

Um grupo de católicos daquela localidade da Costa do Sol, sentindo o desejo de toda a população, promove amanhã um jantar de homenagem áquele sacerdote para lhe significar o muito reconhecimento do seu interesse pela realização daquele importante melhoramento e, ainda, para lhe manifestar o muito apreço em que todos têm a obra apostólica e de benemerência que tem desenvolvido.

A nova igreja será construída em terrenos da quinta do Meireles, doados para aquele fim pelo seu proprietário.

Novo comandante da P. S. P.

Assumiu o comando da P.S.P. de Évora o capitão Luís Manuel Soares dos Reis Gonçalves.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo 64, 2.º Dir — Telef 59288

Orçamentos grátis

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Ld.ª Sucs., R. dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R. 21, n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Soles, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ Rodrigues & Aires, Rua do Lapa, 52-54 (662246).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAÍS— Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Curia, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinha, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça de Flores 59 (327901)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 57 (Tel 2218580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Normal de Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compro	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	665$00	685$00	—
Cons. 3 % I. 10	738$00	738$00	739$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	852$00	852$00	854$00
Centenários 4 % 940	1.995$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.250$00	1.265$00
Externo 1.ª série cor.	1.270$00	1.270$00	—
Externo 2.ª série	1.280$00	1.280$00	—
Externo 2.ª série cor.	1.280$00	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.350$00	1.390$00
Caut. 3.ª série 6/1	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	104$00	104$50
Gás, Elect. 3 3/4 %	932$00	—	935$00
Gás, Elect. 4 %	920$00	910$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás, Elect. 5 %	—	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
Sonete	—	800$00	810$00
M. do Douro	965$00	963$00	967$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.002$00
TAP	—	1.006$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	1.100$00	1.080$00	1.120$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	—	11.750$00
Lisboa & Açores	4.530$00	4.520$00	4.600$00
[illegible]	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino	1.497$00	1.499$00	1.500$00
Agricultura	1.330$00	1.330$00	1.350$00
Crédito Predial	1.580$00	1.560$00	1.590$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta & Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	570$00	570$00	575$00
Ag. das Neves	90$00	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	830$00	821$00	835$00
Boror	—	125$00	130$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.530$00	1.530$00	1.540$00
Col. do Búzi	74$00	73$50	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	61$00	60$00	60$50
Zambézia	—	45$50	47$00
Diamantes	1.231$00	1.230$00	1.232$00
[illegible]	556$00	—	560$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compro	Venda
Cimentos Tejo	1.950$00	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Nac. de Navegação	—	1.020$00	1.050$00
Col. de Navegação	585$00	580$00	585$00
Port. de Celulose	4.950$00	4.950$00	—
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	342$00	342$00	343$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	—
Petroquímica	3.970$00	3.970$00	3.975$00
Termoeléctrica	1.820$00	1.800$00	1.820$00
Sacor	—	—	—
Socel	3.940$00	3.925$00	3.940$00
U. F. Azoto	892$00	891$00	895$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	545$00	560$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. dos Beiras	—	1.800$00	1.820$00
Gás e Electricidade	435$00	435$00	435$50
H. Alto Alentejo	275$00	273$00	275$00
H. E. Cávado	1.425$00	1.425$00	—
H. E. Zêzere	1.495$00	1.495$00	1.497$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.705$00	1.715$00
União Eléctrica Port.	258$00	256$00	259$00
H. Douro	1.460$00	1.460$00	1.465$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	5.280$00	5.280$00	5.300$00
F. I. D. E. S.	—	173$70	178$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (P.R.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
6.ª MÊS
25.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Num ambiente de violência de uma cidade sem lei surgiu um homem sem medo!
O LIBERTADOR DA CIDADE
com Dana Andrews e Pat O'Brien

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo triunfal que apaixonou o mundo inteiro!
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30
Um monstro mais feroz que feras da selva
FERAS ASSASSINAS
com Michael Gough e Jeane Cooper
...quem matava não podia ser julgado...
Porquê?
Panavision (Col.) (M. 17 anos)

ROMA — Platea 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne, Robert Ryan e Don Taylor
na inesquecível obra de Nicholas Ray
INFERNO NAS ALTURAS
Um filme de classe, em prodigioso Technicolor
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
(M. 12 anos)
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 47663
Às 21.30
(M. 17 anos)
AS DUAS VIUVAS DO SR. VALMONT PARISIENSES EM FÉRIAS

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
PRIMEIRA VITÓRIA
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A c'dade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A Rabeca - O meio da ponte - O anfiteatro» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Assim morrem os valentes» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21: «Kaly-Yug, a deusa da vingança» (17 anos).
GINEARTE — Às 21: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30 «A força das armas (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O denunciante» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Ao longo da fronteira» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Nick Carter, detective» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O sétimo dia» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rififi em Tóquio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os dez gladiadores» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Aventuras de um espião» e «Anos de violência» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «As vinte mil léguas submarinas» (12 anos).

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30
(Adultos)
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
O ultimatum de «suspense» de John Sturges
O VENENO DO DIABO
com George Mahais—Richard Beschart — Anne Francis

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª E ULTIMA SEMANA
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15 e 18 horas (P. R.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva,
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (P. R.) e 21.45
(Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
TODOS FORAM JULGADOS
com Lino Ventura e Charles Aznavour

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

CINEMA IDEAL — Telef. 32 61 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO
STEFANIE NO RIO

GERRASSI — Telef. 32 09 17
As 15 e 30 e 21 h.
(M. 17 anos)
O ADEUS ÀS ARMAS
com Rock Hudson - Vittório de Sica

OS HOMENS-RÃS DA ARMADA

(Continuação da página central)

cos», «O mundo do silêncio...» Uma aventura científica e de divulgação susceptível de apaixonar qualquer oficial da Armada com o curso de mergulhador. Dificuldades para a concretização de semelhante intento? Algumas. Mas — sem dúvida — há muito boa vontade...)

● Explosão final

Os homens, agora, são pontos negros aqui e ali. Estão muito próximos já da praia. Depositarão as cargas demolidoras nos pontos nevrálgicos. A sua explosão, por simpatia, fará com que rebentem as cargas que obstavam a um desembarque de fuzileiros... Uma técnica apurada que é ministrada aos mergulhadores-sapadores no Centro de Instrução de Minas e Contra-Medidas, através de um curso de que é encarregado o tenente Duarte Costa.

Os mergulhadores-sapadores alcançam, enfim, a praia. Depois, sempre escondidos pelas águas (sómente no exercício que descrevemos os observámos assim tão à vontade...) fazem o trajecto de retorno. Quando já próximos da embarcação de borracha, rebocada pela lancha, «atiram-se», quais peixes gigantescos, para um laço formado por um cabo. Cada homem é recolhido á velocidade de 15/17 nós. Emocionante!

À velocidade de 15/17 nós, um mergulhador-sapador é recolhido após cumprir a sua tarefa

Explosão, por simpatia, numa praia em que «desembarcarão» fuzileiros

Todos os homens, finalmente, são recuperados. O tenente Canelas Cardoso, observador atento, diz a este, diz àquele:

— O teu fato tem água ...

— Sr. tenente: foram as ostras que o romperam! A água entrou por muitos buraquinhos...

Neste momento — toda a praia explode! Os fuzileiros podem efectuar o desembarque!

Tudo está terminado. Agora — o que interessa é regressar ao Alfeite e descansar um pouco.

Amanhã, novos treinos serão exigidos aos mergulhadores para que a Armada bem cumpra a sua missão. O treino é uma faina de todos os dias...

P. A.

N. R. — No nosso artigo de ontem, há uma gralha que importa rectificar: onde se lê que o «oxigénio proporciona uma profundidade máxima de *quarenta metros*», deve ler-se *dez metros*».

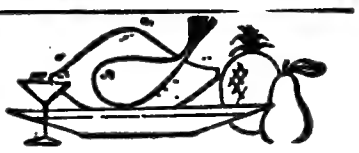
A esquadra francesa
chega depois de amanhã ao Tejo

Depois de amanhã, de manhã, entra no Tejo a esquadra francesa do comando do almirante Dartigues e constituída pelo navio-chefe «Gustave Zedée» e por dois grupos — um formado por escoltadores e outro por submarinos — bem como pelo navio-apoio «Le Rhone», que já esteve há dias no nosso porto.

A marinhagem francesa tomará parte nas comemorações do «Dia da Marinha» e desfilará, no dia 30, com efectivos brasileiros e portugueses perante o Monumento dos Descobrimentos, em Belém, por ocasião da cerimónia que ali se realizará durante a manhã.

A frota francesa deixará o Tejo no dia 4 de Julho

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE BÓLIDE — (Premiado nos concursos do S. N. I.) — AMANHÃ — Chanfana é moda da Beira Litoral Caldeirada de Lulas é moda de Nazaré — Diàriamente especialidades da casa — AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ — FRANGO DE CABIDELA — QUARTA-FEIRA — ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS — Aberto até às 3 30 n — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F — Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

ALGARVE — FÉRIAS E FINS DE SEMANA — HOTEL SANTA MARIA - FARO — (Telef. 24064/5 — CABLES: SAMARI) — TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS — FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

ALIMENTAÇÃO RACIONAL — RESTAURANT DIETETIQUE — VEGETARIAN FOOD — Encerrado aos domingos — RUA DA EMENDA, 110-2.º LISBOA

siital — FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Insista sempre em... Schweppes

RONDA — RESTAURANTE CERVEJARIA — Serviço rápido e económico — Salão reservado para Banquetes e Casamentos — Av. Igreja, 22 C — Lisboa — Tel. 728721

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Exposição de trabalhos escolares

No Jardim-Escola João de Deus, está patente, em três amplas salas, uma exposição de trabalhos infantis, dos alunos daquele estabelecimento de ensino primário. Todos os exercícios, de desenho ou de modelação, atestam os progressos escolares das crianças.

Faculdade de Engenharia

As lições sobre cálculo matricial das estruturas hipersetaticas no ambito das actividades do Centro de Estudos de Engenharia Civil a cargo do sr. prof. Correia de Araujo, prosseguem amanhã na Faculdade de Engenharia.

Festejos populares

Amanhã e no domingo haverá em São Pedro da Cova os festejos de São Pedro, que constam de concertos musicais pelas bandas de Golães, Fafe, Freamunde e São Pedro da Cova, exibição de «ranchos» folclóricos e espectáculos de variedades, além de vistosos fogos de artifício.

O movimento na feira do Porto

Foi já inaugurada, oficialmente, como noticiámos, a Feira do Porto, a qual continua a atrair ao magnífico recinto do Palácio de Cristal a população citadina. Assim, no sábado e no domingo, os jardins do Palácio tiveram afluência desusada, contando-se em cerca de quarenta mil o numero de visitantes nesses dias.

Roubada pelo vizinho

Já há tempo que a sr.ª Alzira Soares da Costa Lopes, de 18 anos, casada, moradora na Rua Sá de Noronha, 141-1.º, se queixou na Polícia Judiciária contra desconhecidos que, entrando, no seu quarto, estando ausente, dali furtaram dinheiro, objectos de ouro e roupas.

O agente encarregado das investigações chegou á conclusão que o autor do furto só podia ter sido o vizinho da queixosa, José da Silva Teixeira Pinto, morador no segundo andar do mesmo prédio. Submetido a interrogatório, confessou ter sido ele o assaltante, pois sabia que a vizinha, quando ia ás suas ocupações, deixava a chave do quarto numa trave sobre a porta. O caso foi entregue ao tribunal.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 22 horas: «Mar», pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O Barbeiro de Sevilha», pelo T.E.P. (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma bala para um bandido» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Jovens apaixonados» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Tótó da Arábia» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Céu aberto» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Difamação» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Cyrano contra D'Artagnan» e «Um anjo de raparigas» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

TRINDADE — Às 15 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O renegado da selva» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Céu aberto» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Virginia City» e «A Scotland aceita o desafio» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «No dia seguinte» (12 anos)

Falecimentos

RAUL LOPES DE OLIVEIRA

Confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu, hoje, na sua casa na Praça da Republica, 75, o sr. Raul Lopes de Oliveira, que, nesta cidade, gozava de geral estima. Era casado com a sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira e irmão da sr.ª D. Rosalina de Oliveira.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, ás 11 horas, com missa de corpo presente, no templo da Lapa, findo o qual será trasladado para o cemitério de Agramonte, onde fica em jazigo de família.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Esta manhã, um pequeno incêndio destruiu um pombal do sr. Joaquim de Oliveira Gouveia, na Rua das Cavadas, 174. Morreram queimadas dez pombas que ali se encontravam. O fogo foi extinto pelos Sapadores Bombeiros.

— Realiza-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos para indicação dos componentes, a eleger, para os corpos gerentes no trienio de 1966/68.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) ✻ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✻ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✻ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✻ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✻ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✻ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) ✻ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✻ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✻ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✻ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (T. 4-0427) ✻ **SERPA PINTO**, Rua de Ser- Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127). pa Pinto, 645 (T 4-8697) ✻ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais (Zona Norte): Seniores: Salgueiros-Sp. Braga, ás 21 e 30, em Vidal Pinheiro, F. C. Porto-Padroense, ás 22 e 30, na Constituição e Arte e Recreio-Senhora Hora, ás 22 e 30, na Amorosa.

Juniores: C. D. U. P.-Sp. Braga, ás 21 e 30, no Pavilhão do Gaia, Padroense-F. C. Porto, ás 21 e 30, na Constituição e Guimarães-Boavista, ás 21 e 30, no campo da Amorosa.

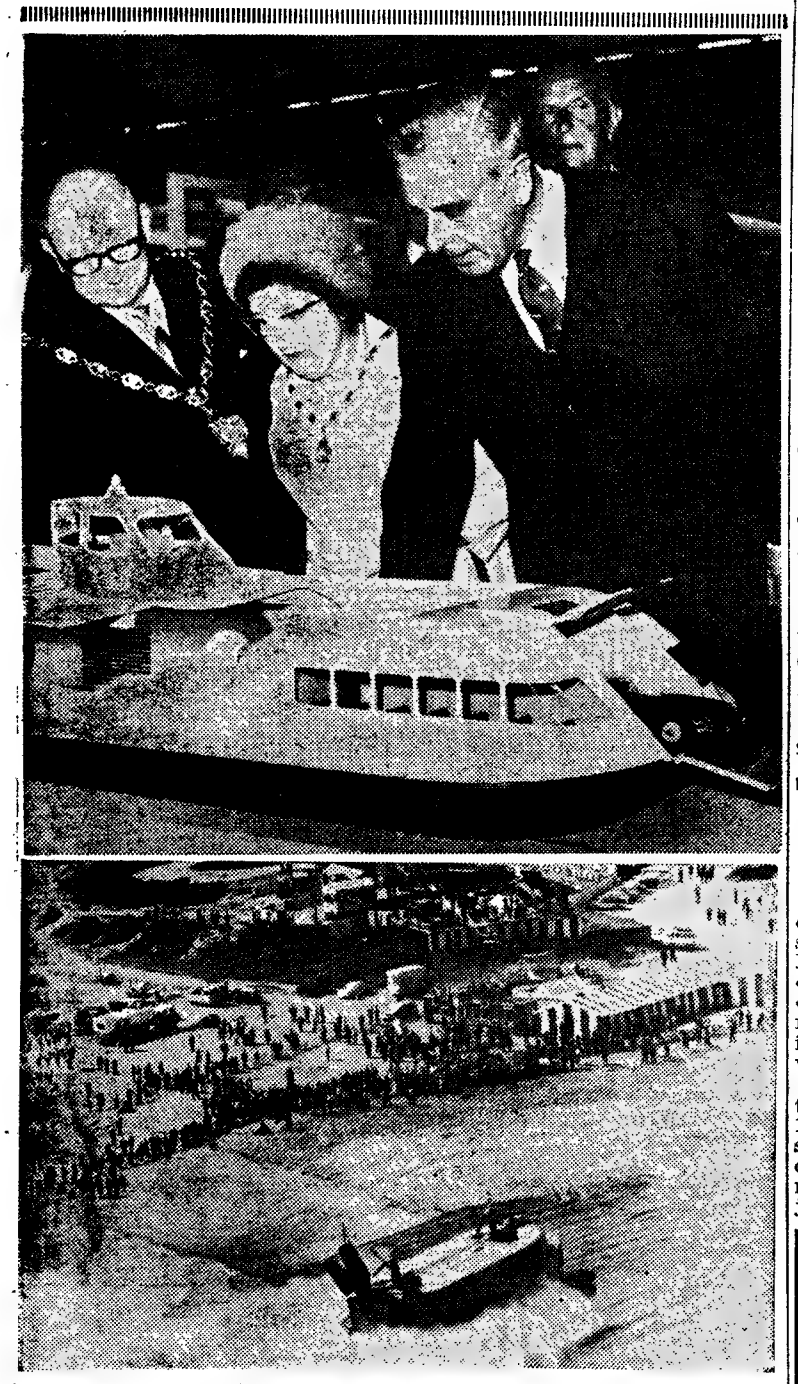
HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. do Porto: Série A: Maia-Académico, Vilanovense-Boavista, Fanzeres-Ac. de Espinho e Valongo-Candal.

Serie B: Paredes-F. C. Porto, E. Física-Infante Sagres e C. D. U. P.-Cucujães.

Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros, excepto o C. D. U. P. que se realizará no campo do Bessa.

Conservatório de Música

Para encerramento do ano lectivo, há esta noite, no Conservatório de Musica, o concerto final, que será seguido pela distribuição dos prémios da Fundação Gulbenkian.



O «Hovercraft», ferry-boat revolucionário, que se desloca sobre uma almofada de ar, deu a volta á cabeça dos ingleses, normalmente circunspectos. Em Browndown, á beira da Mancha, realizou-se a exposição «Hovershow 66». Acontecimentos marcantes: exibições ao vivo (um dos modelos pode transportar 120 soldados perfeitamente equipados) e a visita atenta de Lord Louis Mountbatten

De Gaulle na U.R.S.S.

(Continuação da 1.ª página)

posa assistiram a um «ballet» no teatro Kirov, lar de muitos dos maiores bailarinos do Mundo.

O general chegou na segunda-feira passada á U. R. S. S., iniciando, portanto, hoje, a segunda semana de permanência em solo soviético.

O COMUNICADO CONJUNTO PARECE JÁ ESTAR REDIGIDO

Por outro lado, segundo fonte idénea, está, práticamente, concluída a redacção do comunicado final da visita do general de Gaulle á União Soviética. A declaração franco-soviética comportará cerca de duas mil palavras, sendo a maior parte reservada ás relações bilaterais.

Não parece que as atitudes recíprocas relativas á segurança europeia e á Alemanha tenham sofrido alterações de relevo, depois das discussões em Moscovo, nas ultimas terça e quarta-feira. Só o parágrafo que interessa ao Vietnam parece dever ser retocado, mas quanto ao esscncial, haveria acordo.

A REPERCUSSÃO DA VISITA NA IMPRENSA INTERNACIONAL

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Sob o título «De Gaulle na Russia: viagem difícil», a revista «Newsweek» publica no seu ultimo numero um artigo de seis páginas, com numerosas fotografias a cores, sobre a visita á U. R. S. S. do presidente da Republica Francesa.

O artigo traça detalhadamente o itinerário do general e consagra uma passagem importante á honra que lhe foi feita com a visita ao cosmódromo de Baikonur, proibido até agora a todos os ocidentais.

Em conclusão, a «Newsweek» escreve: «Enquanto de Gaulle não deixar Moscovo, e ainda algum tempo depois da sua partida, ninguém poderá excluir a possibilidade de que ele tem na cabeça planos para um acordo diplomático com os russos. Pelo menos, já terá iniciado o diálogo entre os soviéticos e o ocidente, e, como recentemente fez notar um diplomata francês: «O aspecto mais importante desta visita é o de se ter realizado».

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO
COM + DE 50 % DE GORDURA
produção de
MARTINS & REBELLO

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS - 138 CORES
PERGOL RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

A Companhia de Seguros
IMPÉRIO
INFORMA OS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE O INCÊNDIO QUE ATINGIU UMA PEQUENA PARTE DAS SUAS INSTALAÇÕES EM NADA AFECTOU OS SEUS ARQUIVOS E FICHEIROS.
ESPERA-SE QUE A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS, EMBORA SUJEITA A INEVITÁVEIS ATRASOS, SE PROCESSE SEM PERTURBAÇÕES DE MAIOR.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL QUE VENCEU COM CLAREZA O URUGUAI (3-0) OBRIGOU O PÚBLICO A APLAUDI-LA

A equipa de Portugal. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Simões. No segundo plano: Morais, Alexandre Baptista, Hilário, Jaime Graça, Vicente e Carvalho

E A SELECÇÃO «CELESTE» TREMEU E CAIU SILENCIOSA...

A selecção do Uruguai fez-nos lembrar uma poesia de Guerra Junqueiro, há anos recitada em todos os serões literários — «A Lágrima».

Parafraseando o genial poeta, também nós diremos que, como a lágrima a selecção celeste *tremeu e caiu — silenciosa...*

*

Há equipas que, quando se apresentam em qualquer lado, são precedidas de um «cartel» quase lendário.

A palavra Uruguai sugeria a gesta famosa do Brasil e os nomes ultracélebres de Andrade, Varela e Schiaffino.

Porém, na tarde luminosa do Jamor, esfumou-se a lenda uruguaia, como se esvaem as lendas que se prezam...

*

Houve outro jogo antes. Um calor horrível, mais sul-americano que português, tombou sobre o Jamor, afastou o publico das cabeceiras, fez esgotar os refrigerantes e as selecções de amadores e universitários a quem tocou a desdita de actuar ás três da tarde.

Já lá vai o tempo do futebol em duas ou mais sessões.

*

Que saudades temos daquelas

(Continua na página central)

Os irmãos são assim...

por FERNANDO SOROMENHO

Promessa...

Vitória convincente. Sem sombras. Até o calor tórrido, inimigo do futebol em qualquer latitude, foi derrotado em toda a linha.

Triunfo para recordar, com o adorno de exibição de que qualquer «onze» da estranja não desdenharia ser intérprete. Afirmação inequívoca de espírito colectivo a comunicar a ideia de que nos bastidores da selecção nacional existe uma unidade fraternal. Como se fossem todos irmãos.

Um finalista de Inglaterra, representante de um futebol glorioso, teve que render-se ante a evidência dos factos e aceitar, não sem algum azedume, a superioridade imposta e mantida pelo sensacional «onze» lusitano, ontem portentoso de qualidades. De força. De animo. De alegria. Com impressionante gosto pelo jogo eficaz, que é aquele que denuncia uma atracção pela baliza contrária — o obstáculo que urge suplantar sob pena de negar a essência do futebol. Sem golos, tudo é teoria enganadora e retrógrada. Demagogia pura. Água colorida para iludir os crédulos e os superficiais.

Porque não deitar foguetes? A exagerada modéstia não deixa de ser um dano quando estão em causa conquistas de vária ordem. Mas não fiquemos indefinidamente, de boca aberta, a admirar o foguetório. O momento justifica satisfação e negá-la representa inqualificável acto de justiça. A «selecção-família» precisa de incitamentos. Requer solidariedade do exterior para o interior. Comunhão de ideais sem tracejados, ou seja, a traço grosso. Bem desenhado.

A ascensão para Inglaterra prossegue, pois, em ritmo seguro, numa marcha firme que nos transmite a sensação de promessa coruscante.

Se em vez da vitória — uma que por direito próprio entra pela porta principal da história que não nos envergonha ao atrair, fixando, a atenção internacional — tivessem acontecido uma derrota e uma exibição frouxa, decerto, estaríamos todos, sem excepção, mergulhados numa tristeza infinita, agravada pelos exageros de um sentimentalismo, propício de um modo geral a admitir um incêndio quando se risca um fósforo. Concordaríamos, ante a hipótese, felizmente não verificada, que negras jornadas esperariam a nossa selecção em Old Trafford e em Goodison Park. Mas como nada disso sucedeu, mesmo que se alegue que os uruguaios não apresentaram a sua melhor formação, do que duvidamos além de que o problema não nos diz respeito, somos compelidos a concluir, por dedução lógica, que o mérito, talentosamente construído, suscita o apreço devido.

Tal atitude, porém, não invalida a necessidade de se pôr um travão a um estado eufórico que, a persistir sem outras cautelas, será altamente pernicioso. Jogou-se bem e regista-se a natural satisfação. Daí a supor-se que hungaros, brasileiros e bulgaros serão metidos no bolso

(Continua na página central)

O Chefe do Estado felicitou em Coluna a selecção Nacional

O Chefe do Estado, que assistiu ao jogo na companhia do prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, e ministros da Defesa, da Marinha, do Exército e das Obras Publicas e subsecretários daquela pasta e da Administração Ultramarina, no final recebeu nas tribunas os cumprimentos dos componentes da selecção do Uruguai os quais foram acompanhados por Coluna.

Ao «capitão» do «onze» nacional, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu parabéns especiais.

Após o 1.º golo, Torres recebe as primeiras felicitações por parte de Eusébio, Jaime Graça, José Augusto e Morais

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Com a realização dos encontros correspondentes á 7.ª jornada, continuou ontem, de norte a sul do País, o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis». A luta pela conquista dos primeiros lugares continua acesa e indecisa.

Indicamos, a seguir, os resultados dos jogos de ontem e as classificações actuasi

GRUPO A

Leça-Spt. Espinho	2-0
V. Guimarães-Famalicão	3-0
Penafiel-Salgueiros	4-1
Boavista-Leixões	2-3

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Penafiel	6	5	1	—	26-10	11
Leça	7	4	1	2	13-10	9
Leixões	6	4	—	2	12- 6	8
Spt. Braga	6	3	1	2	12-17	7
Boavista	6	3	—	3	18-10	6
Salgueiros	6	2	1	3	10-14	5
V. Guimarães	7	2	1	4	17-17	5
Spt. Espinho	6	1	2	3	10-13	4
Famalicão	6	—	1	5	3-18	1

GRUPO B

Ovarense-«Os Leões»	2-2
Oliveirense-Marinhense	3-4
U. Tomar-Sanjoanense	2-2
Spt. Covilhã-U. Lamas	4-1—

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Marinhense	6	4	2	—	18- 4	10
Spt. Covilhã	7	3	3	1	17-11	9
«Os Leões»	7	3	3	1	14-14	9
Sanjoanense	6	2	3	1	10-12	7
Ovarense	6	2	1	3	10-13	5
Oliveirense	6	1	3	2	12-16	5
U. Tomar	6	1	2	3	11-12	4
U. Lamas	6	2	—	4	8-15	4
Peniche	6	1	1	4	7-10	3

GRUPO C

Atlético-Casa Pia	1-1
Belenenses-Benfica	1-1
Oriental-Alhandra	0-2
Sintrense-Lusitano	2-1

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Atlético	6	5	1	—	20- 2	11
Benfica	6	3	3	—	25- 8	9
Casa Pia	7	3	1	3	7- 9	7
Sintrense	7	3	1	3	13-17	7
Torriense	6	3	—	3	7-16	6
Lusitano	6	2	1	3	5- 6	5
Belenenses	6	2	1	3	7- 9	5
Oriental	6	2	—	4	8-18	4
Alhandra	6	1	—	5	5-12	2

GRUPO D

Almada-Portimonense	3-2
C. U. F.-Desp. Beja	8-1
Luso-Olhanense	3-2
V. Setubal-Barreirense	3-1

	J.	V.	E.	D.	B	P.
V. Setubal	7	4	—	3	18-12	8
Portimonense	7	3	1	3	15- 9	7
Olhanense	6	3	1	2	11- 9	7
C. Piedade	6	3	1	2	5- 4	7
C. U. F.	6	3	—	3	17-10	6
Barreirense	6	3	—	3	15-17	6
Desp. Beja	6	3	—	3	10-21	6
Luso	6	2	1	3	7-11	5
Almada	6	2	—	4	8-13	4

A próxima jornada

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 8.ª e penultima jornada da primeira fase. Eis como se apresenta o programa:

Grupo A — Boavista-Spt. Espinho, Famalicão-Leça, Salgueiros-Spt. Braga e Leixões-Penafiel.

Grupo B—Marinhense-Ovarense, Sanjoanense-Oliveirense, U. Lamas-U. Tomar e Peniche-Spt. da Covilhã.

Grupo C — Benfica-Atlético, Alhandra-Belenenses, Lusitano-Oriental e Torriense-Sintrense.

Grupo D — Desp. Beja-Almada, Olhanense-C. U. F., Barreirense-Luso e C. Piedade-V. Setubal.

O ALMADA VENCEU O PORTIMONENSE NUM JOGO DE FRACO NÍVEL

No campo do Pragal, em Almada, os locais venceram, por 3-2, a equipa do Portimonense, «leader» da Taça «Ribeiro dos Reis», na sua série.

O jogo foi daqueles que são para esquecer, dado o seu fraco nível, pois durante os noventa minutos os jogadores mais não fizeram do que «assinar o ponto».

A equipa algarvia, uma das que melhor futebol pratica na Zona Sul da 2.ª Divisão, cedo foi colhida pelo infortunio, pois o seu extremo-direito, Henrique, numa jogada aparatosa nos primeiros 15 minutos, lesionou-se, tendo sido levado ao hospital local e na segunda parte, aos 30 minutos, Ramos recebeu ordem de expulsão, no melhor período jogado pelo Portimonense; o resto foi queimar tempo, já que o calor se fazia sentir impiedosamente.

O Almada acabou por vencer com justiça, embora com a tarefa facilitada pelo adversário.

Sem praticar futebol á altura do seu valor foi ainda a equipa que mais procurou o golo, além de ter desperdiçado um castigo máximo, por intermédio de José Carlos, que atirou a bola, devagar, ás mãos do «keeper» adversário.

Jogadores a distinguir no Almada: Assis, José Carlos e Garrido.

No Portimonense, Saraiva, José Antônio e Carlitos, foram os melhores.

A arbitragem do lisboeta Manuel Neto sobre o fraco.

ANTÓNIO FERNANDES

O «MALABARISTA» JACINTO JOÃO EM TARDE GRANDE

O V. de Setubal-Barreirense foi um jogo de grande expectativa, do princípio ao fim, em que se viu bom domínio de bola e se evidenciaram alguns elementos, nomeadamente Nelson — o «primo pobre» que não foi á América — e Jacinto João, que regressou com o seu malabarismo.

Os visitantes foram quase sempre dominados, tendo, contudo, chegado ao fim do primeiro tempo a vencerem por 1-0, tento marcado por Rico, mais tarde expulso devido a ofensa verbal ao árbitro.

A turma do Barreiro foi obrigada a um constante «ferrolho» e por isso se destacaram o sector recuado, em especial o guarda-redes Libertino. Nos sadinos salientaram-se Pedro, em passes habilidosos; Nelson, autor dos três golos; e Jacinto João, a pôr a assistência de pé para o aplaudir.

A arbitragem não teve falhas.

J. M.

VITÓRIA CONCLUDENTE DA C. U. F. SOBRE O DESPORTIVO DE BEJA

Os numeros com que o encontro C. U. F.-Beja terminou (8-1) dizem, só por si, da facilidade que os cufistas tiveram para vencer os antagonistas.

Uma ou outra iniciativa dos visitantes, sem convicção — eram anuladas prontamente pela defesa local—, deu uma fraca ideia das possibilidades dos bejenses. Tiveram, em resumo, uma exibição desluzida, sentindo, talvez, os efeitos de uma lesão sofrida por Palma, que pouco rendimento deu.

Ao intervalo, o resultado era ainda de 3-1, mas, logo que se assinalou o recomeço, a marca foi subindo gradualmente, por parte dos cufistas, descontraídos e oportunos nas desmarcações e entregas de bola.

O trio central dos vencedores Eduardo, Fernando e Vasconcelos, esteve muito bem, apoiado, com eficácia, por Vieira Dias e Garroa.

No Beja, Suarez, Zézinho, Malhoa e Carlos Alberto foram os mais esforçados.

A arbitragem foi fácil e certa.

JOÃO DIAS

O EMPATE NÃO ESTARIA MAL NO JOGO LUSO-OLHANENSE

Quando o intervalo foi assinalado, com os lusistas a vencerem por 2-1, a ideia geral do jogo era a de equilíbrio de valores, alternando-se a vantagem técnica de um e do outro grupo, porventura ligeiramente mais decidida por parte dos olhanenses, mas com maior produtividade dos locais.

Decorridos quatro minutos do segundo tempo, a marca subiu para 3-1, e os lusistas começaram a comandar as operações, obrigando a defesa algarvia a intenso trabalho.

Todavia, o sector avançado do Olhanense, espreitando sempre as oportunidades para reduzir a diferença, viu compensados os seus esforços com um tento de Parra.

A arbitragem não teve mão nos jogadores para obstar a determinadas jogadas á margem das regras.

JOÃO DE PORTUGAL

PRIMEIRO TRIUNFO ALHANDRENSE NUMA PARTIDA PAUPÉRRIMA

Na partida de ontem em Marvila, a turma do Alhandra conseguiu finalmente arrecadar os pontos correspondentes á vitória (a primeira após uma série de cinco derrotas) em frente da irreconhecível equipa do Oriental, que francamente nos decepcionou, quer em jogo, quer em disciplina.

Contràriamente ás melhores previsões, assistiu-se a uma luta entusiástica (por vezes maldosa), mas sem atractivos para merecer nota de suficiente.

Com uma primeira parte de ligeiro ascendente dos donos do terreno, mas sem fazer perigar as redes contrárias, foram os visitantes que estiveram mais perto de inaugurar o marcador, quando Pedro Silva, aos 19 e aos 27 minutos, rematou forte, tendo Antunes, sobre o risco, salvo a primeira situação, e Edmundo, com a defesa da tarde, negado a segunda oportunidade.

Aguardou-se que no segundo tempo as equipas estivessem dispostas a rectificar a má impressão, mas de novo foi servida a mesma «ementa», ainda com maior rudeza e pobreza de jogo. Mesmo assim, foram os visitantes que deram uma pálida noção de possibilidades.

Como os contendores, também a equipa de arbitragem, chefiada por Pena da Silva, de Lisboa, não se encontrou, devido ás inumeras situações de erro em que caiu, dando-nos até a impressão de que o primeiro golo do Alhandra foi precedido de deslocação.

Em suma, partida para não recordar

MARIO REIS

O EMPATE TRADUZ A VERDADE DO JOGO ATLÉTICO-CASA PIA

O empate entre o Atlético e o Casa Pia traduz, claramente, a verdade do jogo.

Os alcantarenses evidenciaram certa sobranceria que o bom fio de jogo dos casapianos tornava um tanto ridícula. Foi, até, contra a «corrente do jogo» que o Atlético se adiantou no marcador, graças a esse «rematar eterno», que é Matateu. Que lição para os novos, como Cravo e Tito, a demonstração de sentido de golo de Matateu. Que força de pontapé, ainda possui o «velho canhoneiro» para o jovem Carlos Silva sair lesionado do terreno, só por ter posto um pé á frente de um seu remate.

O ataque do clube alcantarense, embora beneficiando do bom apoio de Candeias, Mateus e Gonçalves, não conseguiu dar nota de perigo senão quando Matateu se metia nos lances.

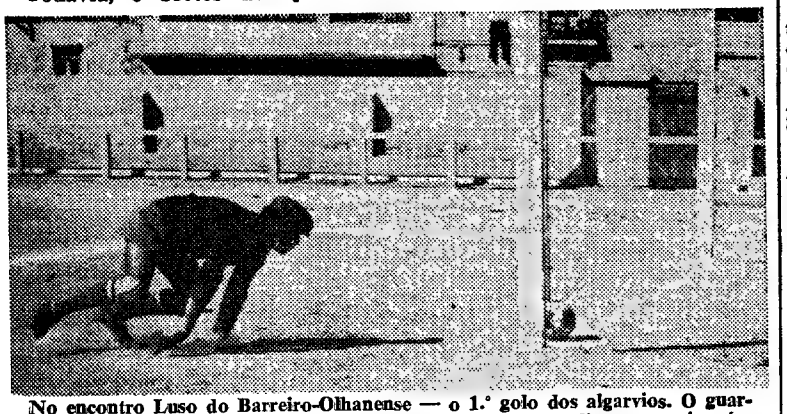
Por outro lado, o Casa Pia teve em Rogério, Godinho, Serranito e Covas elementos hábeis, valentes e decididos, mas de uma confrangedora falta de remate.

Foi preciso que José Henriques oferecesse um «franguinho» a Domingos para que os casapianos obtivessem o resultado que a sua exibição justificou amplamente.

O empate, que em nada serviu ao Atlético, castigou a decepcionante exibição dos alcantarenses e galardoou o bom fio de jogo, a combatividade e a decisão dos «gansos».

O sr. Carlos Neves teve o condão de não deixar «aquecer» o ambiente e esse será o seu melhor elogio.

PATRICIO ALVARES



No encontro Luso do Barreiro-Olhanense — o 1.º golo dos algarvios. O guarda-redes, a bola a ultrapassar mansamente a linha de baliza — e ninguém a vibrar entre a assistência...

Um lance do jogo Belenenses-Benfica, para a taça «Ribeiro dos Reis»

BELENENSES E BENFICA PRODUZIRAM UM JOGO DE ESCASSO INTERESSE

Belenenses e Benfica ontem, no Restelo, empataram (1-1), em jogo a contar para a taça «Ribeiro dos Reis».

A imagem poderá parecer, á primeira vista, um tanto forçada, mas a verdade é que «azuis» e «encarnados» trairam a expectativa, mesmo que se trate de um encontro de «reservas».

Partindo do princípio que os «reservistas» serão os «homens de amanhã», não é de admitir, por consequência, tão considerável falta de aspirações (quem não as tem?).

Foi, de facto, sob o signo de «deixar correr o marfim» que belenenses e benfiquistas se defrontaram, sem despertarem o mínimo interesse.

O resultado justifica-se.

O Belenenses atacou mais na primeira parte e, aos 15 minutos, Adelino abriu a contagem (1-0), sinal positivo da frescura dos avançados de Belém, que, neste período, patentearam nítido ascendente sobre o Benfica quando no caminho da baliza, mas sem grandes rasgos de audácia ou de tecnicismo.

O Benfica, por sua vez, estabeleceu a igualdade aos 39 minutos, por Nelson, num lance em que a defesa «azul» se perturbou, para deixar o caminho livre ao avançado «encarnado», que, sem dificuldade, atirou a contar. Estava feito o resultado.

No segundo tempo, sem as rectificações adequadas, a partida continuou a vogar ao sabor do imprevisto, sem uma linha de rumo definida, impregnada de inglórias correrias em que a bola, salvo três excepções, andou completamente divorciada da linha de golo.

Sem plano definido capaz de alterar o resultado, e dentro do convencionalismo do que for soará, ambas as equipas não lograram, portanto, dar ao público a satisfação que se impunha e que seria lógico esperar. Mas quem será capaz de «escrever direito sobre linhas tortas?!»...

Arbitragem de fraco nível, mas sem influência no resultado.

PEDRO CARVALHO

O SINTRENSE VENCEU BEM O LUSITANO DE ÉVORA

O jogo Sintrense-Lusitano de Évora, disputado no campo da Portela, terminou com a vitória do Sintrense, por 2-1.

Os alentejanos, sem duvida mais experientes e sabedores, desiludiram, actuando sem velocidade e sem garra, principalmente na primeira parte, na qual os sintrenses foram superiores. Depois, quando os visitantes se dispuseram a lutar de igual para igual, era tarde de mais...

Ao fim dos primeiros 45 minutos, verificava-se o empate a uma bola, resultado lisongeiro para os alentejanos.

Aos 10 minutos Dias, a passe de Marquitos, fez 1-0 para o Sintrense, e Vaz, aos 15 minutos, a passe de Simões, estabeleceu a igualdade.

A seguir, Nunes, Dias e Sérgio (este por duas vezes) fizeram o mais difícil: não marcar.

No segundo tempo, os alentejanos lançaram-se deliberadamente ao ataque, no primeiro quarto de hora, mas a defesa adversária, atenta, não se deixou surpreender. Aos 30 minutos Sérgio, ao pretender driblar Vital, perdeu uma boa ocasião de modificar o resultado. Porém, o mesmo jogador em jogada semelhante, logrou, aos 41 minutos, obter o tento da vitória, fixando o resultado em 2-1.

Vitória absolutamente merecida, que poderia ter sido até mais expressiva.

Nos vencedores destacaram-se, Vítor, Levi, Higino, Nunes e Dias (este só na primeira parte).

Nos vencidos, Vital, Falé, Cordeiro, Mitó e José Pedro, foram por ordem, os seus melhores elementos.

Aceitável a arbitragem de Darvim Borges (de Setubal), apesar da péssima colaboração do fiscal de linha do lado das bancadas.

JOÃO LOPES

BENFICA E F. C. PORTO FINALISTAS EM JUVENIS E FAVORITOS EM JUNIORES

Os encontros ontem disputados no Estádio Municipal de Coimbra e no Estádio Nacional, a contar para a 2.ª mão das meias finais da Taça Nacional de Juvenis, acabaram, de vez, com as dúvidas (aliás diminutas) quanto ás equipas que participarão na final da prova.

Os desafios tiveram desfechos idênticos aos da 1.ª mão, embora com marcas menos desniveladas, como, a seguir, relembramos:

Académica-F. C. Porto .. 0-1 (1-3)
Sporting-Benfica 0-2 (0-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª mão.

Tirando partido da circunstancia de jogarem nos seus campos, tanto os estudantes como os «leões» replicaram melhor e reduziram as desvantagens de golos, deixando, portanto, a competição sem desprimor.

Os sportinguistas perderam, ontem, o título conquistado há um ano, cedendo, no entanto, ao seu maior rival a honra de representarem o futebol lisboeta na final da prova.

O F. C. Porto, ganhando em Coimbra, assegurou nova presença (consecutiva) no derradeiro encontro da «Taça», creditando-se duma boa proeza, pois na Lusa-Atenas, ainda nenhuma equipa passara...

*

Benfica e F. C. Porto certos da presença na final da competição de juvenis, programa, também, ser finalistas do «Nacional» de Juniores. Neste momento, disputada, apenas, a 1.ª mão das meias finais os «encarnados» e os «azuis-brancos» são favoritos.

No único jogo realizado ontem (o Benfica-Belenenses (4-2) efectuou-se domingo anterior) o F. C. Porto recebeu a visita da Académica, logrando uma vitória (3-0) assaz convincente, que representa certa tranquilidade para o jogo do próximo domingo, na Lusa-Atenas — que não é garantia de presença no ultimo jogo do «Nacional».

No próximo domingo disputar-se-ão os dois jogos das meias finais.

ATLETISMO

DECORRERAM SOB O SIGNO DA MEDIOCRIDADE OS «REGIONAIS» INDIVIDUAIS

Qualquer coisa que ainda não está bem esclarecida levou os campeonatos regionais individuais de 1.ª e 2.ª categorias a redundarem num falhanço que se não foi total, ficou a dever-se á vontade de um punhado de atletas, que conseguiram alcançar «marcas» e «tempos» considerados interessantes.

Entretanto, e, diga-se, em abono da verdade, dos 219 atletas em conflito apenas dezena e meia soube o que estava a fazer. Os restantes limitaram-se a «comparsas», isto é, a estar presentes sem chamar sobre si as atenções.

É claro que os participantes da 1.ª categoria foram ainda os que mais fizeram pela obtenção de resultados consentaneos com o progresso evidenciado entre nós. O mesmo, infelizmente, já não podemos afirmar quanto á 2.ª categoria, onde salvo meia duzia dos vencedores das provas do programa, aliás, mal concebido na sua essência, a «miséria» foi desoladora. Um autêntico logro, pois vimos atletas desta categoria (que reclama na verdade, já certa técnica. e qualidade) obterem «marcas», que «iniciados» ou «juvenis» deixaram atrás de si para a história.

No fundo e, sem recalcamentos, apenas com o espírito da verdade, devemos dizer que o campeonato regional de 2.ª categoria foi uma «faca de dois gumes» afiada, a ferir o bom trabalho que se tem feito pelo atletismo. Que a experiência sirva de exemplo Não temos ainda no desporto português uma tal profundidade que nos leve a idealizar competições de toda a natureza e, neste caso, o atletismo português ainda muito menos está apetrechado para aquelas andanças.

Por outro lado é curioso assinalar que para se concorrer a esta competição era necessário que os atletas na passada época tivessem alcançado os máximos indicados pela Federação. Pois bem: podemos afirmar que, no decorrer dos torneios, só uma trintena de participantes repetiu ou ultrapassou aqueles máximos. Ora isto dá bem a ideia da mediocridade das competições e, sobretudo, o desinteresse dos concorrentes em lutarem ou contra o «cronómetro» ou contra a «fita métrica».

Posto isto, vejamos, em pálida análise, o que se passou com as finais das várias provas de ontem, já que ás de sábado fizemos referência nestas colunas.

Prova dos 110 barreiras, para seniores. Mais um pormenor da luta Sporting-Benfica...

Três disciplinas — 400 - 800 - 1500 — foram, sem duvida, as melhores do programa desta segunda ronda final. É claro, e isto não podemos esquecer, participaram nelas algumas «vedetas», que lutaram em grande por «tempos» de boa categoria.

Assim, não podemos deixar de assinalar Julio Fernandes (Sp.) 48,7 s; José Pina (Sp.), 49,7 s e Alvaro Mendes (Sp.), 50 s, na primeira daquelas especialidades; Valentim Baptista (Sp.), 1 m 52,5 s; Miguel Jesus (Sp.), 1 m 55,2 s; Cesário Grave (Sp.), 1 m 56 s; Eleutério Matias (Bf.), 1 m 58,1 s e Aires de Carvalho (Bf.), 1 m 58,1 s, na segunda disciplina, e Carlos Tavares (Bf.), 3 m 56,5 s; José Rainha (C. U. F.), 3 m 58 s; e Marujo Julio (Sp.), 3 m 59,4 s, na ultima especialidade,

Uma outra prova merece, também, referência especial: a do martelo, na qual Carlos Sustelo (Sp.), alcançou 55,72 m. Aproximando-se desta maneira do máximo nacional pertença de Eduardo Albuquerque (Bf.), 58,71 m. Também Alberto Matos, do Sporting, se evidenciou nos 110 barreiras, com 15 s e José Galvão (Bf.), no peso, com 15,24 m.

Muito afastados deste lote especial onde Valentim Baptista, mais uma vez se creditou como o melhor atleta em valor de pontuação, temos José Tadeu (Sp.), com 14,54, no triplo; Alvaro Mendes (Sp.), 50 s nos 400 m; José Henriques (Bf), com 3,90 no salto com vara; Carvalho Santos (Sp.), nos 100 m com 10,8 s; Reis Santos (U.), com 14,64 no peso; José Lourenço (Sp.), nos 3000 obstáculos, com 9 m 23,2 s; Mário Paiva (Bf.), com 50,1 s nos 400 m; Fonseca e Silva (U.), com 50,5 s. nos 400 m; Mena Antunes (Bf.), com 22,4 s nos 200 metros; Acácio Santos (Sp.), com 55,9 s nos 400 barreiras; Manuel Almeida (Bf.), com 9 m 27,2 s nos 3000 obstáculos e Alfredo Teixeira (Bf.), com 55,8 s nos 400 barreiras.

Estes foram os atletas que pontuaram acima da «barreira internacional», bem poucos para uma modalidade que necessita, além da qualidade, também a quantidade.

Na segunda categoria o caos foi tremendo. Verificou-se um vácuo entre esta e a primeira. Há qualquer coisa que não joga certo. Podemos dizer que da centena que participou nas provas, apenas 1% é que se evidenciou e, mesmo assim, nalguns casos em compita juntamente com os homens da primeira categoria. Nomes, para quê? Podemos apenas destacar os vencedores e esses estão patentes no quadro junto.

Foi, na verdade, decepcionante, algo na organica, nos atletas e até no juri que não condiz com o que já se «andou» na modalidade.

Campeões individuais de 1966 (1.ª Categoria)

100 m. — Carvalho Santos (Spt.), 10,8 s.
200 m. — Mena Antunes (Bfc.), 22,4 s.
400 m. — Julio Fernandes (Spt.), 48,7 s.
800 m. — Valentim Baptista (Spt.), 1 m 52,5 s.
1500 m. — Carlos Tavares (Bfc.), 3 m 56,5 s.
5000 m. — Anacleto Pinto (Bfc.), 15 m 7 s.
10 000 m. — Maximiano Pinheiro (V. S.), 32 m 52,6 s.
110 m. bar. — A. Matos (Spt.), 15 s.
400 m. bar. — Alfredo Teixeira (Bfc.), 55,8 s.
3000 m. obst. — Carlos Tavares (Bfc.), 9 m 10,6 s.
Altura — Rui Mingas (Bfc.), 1,80 m.
Disco — Manuel Goulão (Spt.), 49,52 m.
Dardo — Abílio Cristóvão (Spt.), 59,18 m.
Comprimento — Tadeu Freitas (Spt.), 6,97 m.
Vara — José Henriques (Bfc.), 3,90 m.
Martelo — Carlos Sustelo (Spt.), 55,72 m.
Triplo-salto — José Tadeu (Spt.), 14,54 m.
Peso — José Galvão (Bfc.), 15,24 m.
Nesta lista estão 9 atletas do Sportin, 8 do Benfica e 1 do Vitória de Setubal.

Campeões individuais de 1966 (2.ª Categoria)

100 m. — António Martins (Bfc.), 11,3 s.
200 m. — Germano Fernandes (Bfc.), 22,6 s.
400 m. — Germano Fernandes (Bfc.), 51,8 s.
800 m. — César Ronssado (Spt.), 2 m 8/10.
1500 m. — Vítor Nunes (Bfc.), 4 m 9,2 s.
5000 m. — Vítor Nunes (Bfc.), 16 m 5,2 s.
10 000 m. — Carlos Santos (C.U.F.), 57 m 8,2 s.
110 m. bar. — Joaquim Costa (Bfc.), 16,8 s.
400 m. bar. — Benjamim Abreu (U.), 58,7 s.
3000 m. obst. — António Simões (Spt.), 10 m 12 s.
Altura — Luís Lobo (U.), 1,65 m.
Disco — Nelson Rodrigues (U.), 36,46 m.
Dardo — Francisco Xavier (Spt.), 45,66 m.
Comprimento — Joaquim Fialho (U.), 6,40 m.
Vara — João Bragança (Spt.), 3,10 m.
Martelo — Rui Neves (U.), 34,32 m.
Triplo-salto — Paulo Palhares (Spt.), 13,04 m.
Peso — Nelson Rodrigues (U.), 11,63 m.
Nesta lista estão seis atletas do Benfica; cinco do Sporting; seis do C.D.U.L., e um da C.U.F.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nacional de Damas (individual), 1.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

— 3.º Campeonato Nacional de Xadrez (equipas) I Divisão, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: C. U. F.-Cascais, Benfica-Oeiras e C. Ourique-P. Arcos, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Sorteio das provas femininas, no ginásio do Barreirense, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Assembleia geral extraordinária da A. T. M. L., na sua sede, ás 20 horas (em 1.ª convocação) e ás 21 (em 2.ª).

5.ª SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — 2.ª jornada: torneio de basquetebol, no campo do C. A. de Queluz, ás 21 e 30.

PONTO de MIRA

CÓ-CÓ-RÓ-CÓ...

No Campeonato Mundial de Futebol cada equipa apresenta-se com o seu símbolo. Ora aqui está mais uma carga de trabalhos para os mentores da nossa selecção. Qual o símbolo que acompanhará Portugal a Londres. Assim em viagem directa podia ser o da TAP. Mas não é. Começaram a aparecer ideias. E como isto de ideias é como as cerejas, espera-se que outras caiam com fartura para se escolher.

Houve quem se lembrasse de apresentar o «Zé Povinho» com barbas, cachimbo e tudo. Isto, porém, prestava-se logo a que os nossos adversários pensassem em enfiar o barrete ao nosso «Zé Pacóvio». Além disso o «Zé Povinho», em Inglaterra, poderia parecer uma imitação de Mister John Bull. E o melhor, portanto, foi pôr a deia de parte.

Com grande regozijo dos homens do artesanato de Barcelos surgiu, também, a ideia do símbolo da nossa selecção ser um galo.

Có-có-ró-có!

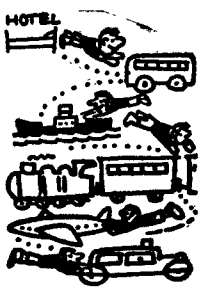
Aqui outro galo cantará. A ideia parece que caíu como sopa no mel na nossa Federação. O galo de Barcelos — que é impingido a todos os turistas que passam pela nossa terra — é o símbolo ideal (no pensamento dos nossos fede-

rativos) para acompanhar a nossa selecção a Inglaterra.

Pois é. O nosso símbolo começa logo por ter a grande virtude de impressionar os adversários da França, pois, como se sabe, cada jogador gaulês ostentará um galo no emblema da sua camisola.

Isso parece que não tem grande importancia — e vamos mesmo a Inglaterra acompanhados do galo de Barcelos.

Có-có-ró-có — pode ser, portanto, o grito de incitamento da nossa falange de apoio á selecção de Portugal. E já agora formulemos um voto: — oxalá a equipa de todos nós tenha em Londres o comportamento que se espera para merecer o tal grito de incitamento do có-có-ró-có e não dê aso a que venha a dizer-se, no final, que a sua actuação no «Mundial» foi um sinónimo das duas primeiras sílabas (có-có) da voz do símbolo...



MAS QUE GRANDE PREPARAÇÃO

Está tudo de boca aberta com o brilharete da nossa selecção de futebol nestes ultimos dez dias. Foi tudo a eito. Não escapou nenhum. E agora digam lá que os nossos «internacionais» não estão bem preparados!

Vejamos, por exemplo, os exercícios físicos a que foram obrigados na sua viagem de regresso da Dinamarca para Portugal. Saltaram da cama do hotel para um auto-carro. Depois pularam para um barco e um comboio. Correram para um avião que os trouxe a Lisboa. E aqui saltaram para um «taxi» que os levou a casa. Ainda fizeram um exercício de elevação subindo a escada de elevador ou a *butes*... E só depois de tudo isto é que voltaram a saltar para a cama.

Mas que grande preparação física!

«COCKTAIL» DE VOZES!

A Emissora Nacional, em cadeia com a Rádio Nacional do Brasil, transmitiu, directamente, para os dois países, o Portugal-Uruguai em futebol. Ora falava o Amadeu, o Fernando, o Garcia, ou o Zé Italiano. Quando as jogadas eram mais confusas todos deram a sua opinião. E felizmente que todos estavam de acordo uns com os outros, senão, caso se levantasse alguma polémica, ainda a esta hora estávamos a ouvir o Portugal-Uruguai.

COISAS DA LUA

Os cientistas soviéticos descobriram que a lua é verde-rubra. Haverá lá por cima filiais *verdes* do Sporting e *rubras* do Benfica?

EQUIPADOS ÀS TRIPLAS

O «Totobola» resolveu oferecer uns equipamentos novos á nossa selecção de futebol que vai a Londres disputar o «Mundial».

Vai ser um sucesso quando os nossos rapazes entrarem em campo equipados á «1 X 2».

Vestidos ás triplas, até dá a impressão de que nunca podem perder.

É como se fossem para o campo protegidos pelo ecudo invisível...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

Foi melhor a formação dos amadores que a dos doutores em formação...

Antes do Portugal-Uruguai, e sob um canícula insuportável, defrontaram-se a selecção de Lisboa de amadores e a «Nacional» universitária, que, em Julho próximo, tomará parte no campeonato europeu entre universitários, a realizar em Espanha.

Os amadores, com uma formação que revelou entendimento apreciável, ganharam, por 4-1, aos «doutores», que terão de trabalhar muito e rever os seus processos para não fazer má figura no torneio internacional em que vão participar.

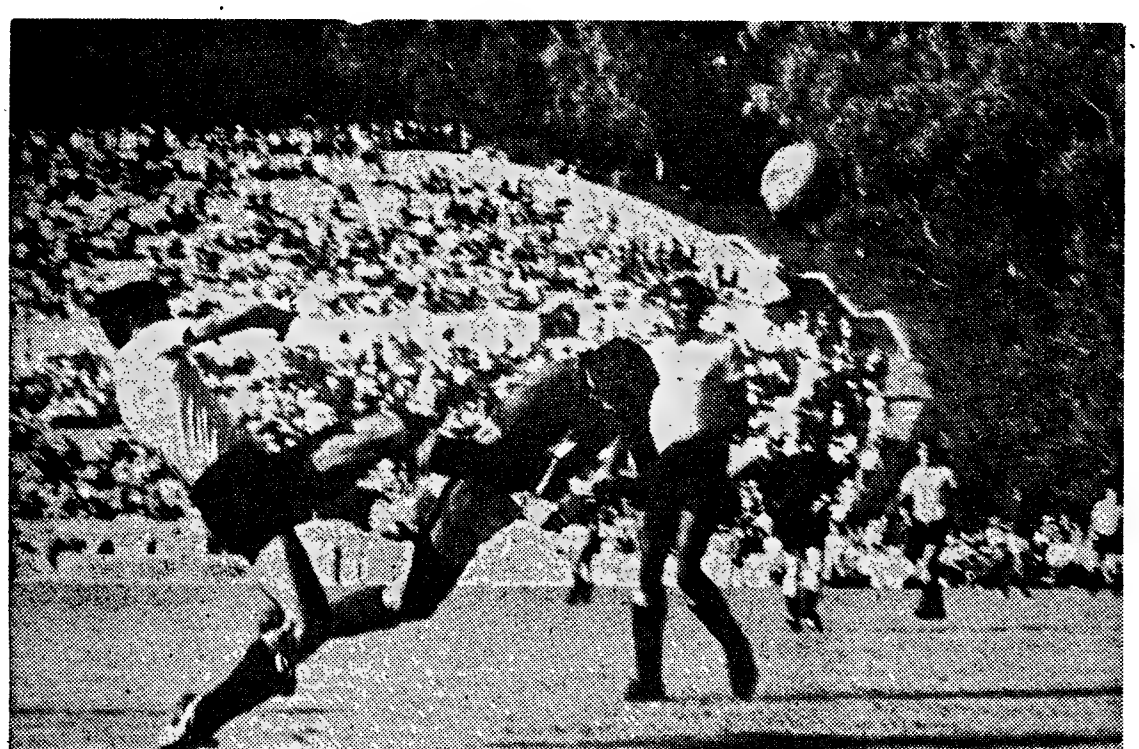
Enquanto os seleccionados lisboetas, mesmo em toada lenta, como não podia deixar de ser, deram uma nota de intencionalidade nos seus movimentos, sempre tendentes a galgar terreno e a procurar a baliza contrária, os universitários, ainda mais vagarosos do que os contrários, estenderam-se num futebol demasiadamente académico. A chamada deformação profissional...

Por isso, sucedeu, naturalmente, que os amadores alfacinhas, bastante mais expontaneos, e intuitivos, se adiantassem no marcador de modo tão categórico que não admitia controvérsia.

Por isso havia 2-0 ao intervalo e a marca passou para o dobro quando o segundo tempo já ia adiantado.

Realce-se, por ser justo, algumas avançadas «amadoras», com bolas

(Continua na 7.ª página)



O momento em que Torres é atingido perigosamente por um adversário, quando já tinha desferido, com a cabeça, a bola para as redes desertas (3.º golo), em recarga a um «petardo» de Eusébio, o qual havia levado o esférico a embater com fragor na trave

A melhor homenagem do seleccionador uruguaio:

«Não quero distinguir qualquer português, porque todos conseguiram formar, neste jogo, uma verdadeira equipa»

Assediado pelos jornalistas, o seleccionador uruguaio a todos atendeu com a mais perfeita calma. Em dado momento, quase monologava em tom de surdina. Pouco desperdício de palavras, nada de esboço de sorrisos significativos, no melhor estilo britanico...

E foi-nos dizendo:

— Os efeitos de um ambiente pesado, devido ao calor intenso, mais se reflectiram na fadiga resultante da viagem de autocarro, de Vigo a Lisboa. Jogámos por isso com a maior lentidão, abaixo de nossas reais possibilidades. E dessa fadiga se aproveitaram os portugueses para alcançar justa vitória. vitória.

— Mas não haverá também justificação de vulto para o comportamente da sua equipa na supremacia revelada pelos portugueses nos vários capítulos do jogo?

— Sim, claro. Os portugueses constituem na verdade boa equipa, indiscutívelmente homogénea e revelando desembaraço em todos os sectores.

— Quais os jogadores que mais o impressionaram?

— Não quero distinguir nenhum deles. Prefiro, sim, reafirmar que formam equipa equilibrada, uma verdadeira equipa, e talvez nisso resida o melhor elogio que posso fazer aos representantes do seu país.

— Considera a formação que apresentou hoje, em Lisboa, inferior á que, na Corunha, defrontou a de Espanha?

— Não. Disponho de 26 jogadores de valor sensívelmente igual.

— Seja qual for a eleita, conta alcançar bom resultado em frente do «team» inglês, no primeiro encontro do «Mundial»?

Como resposta, uma evasiva de mestre:

— Nós temos que defrontar os ingleses...

— E quanto ás possibilidades do conjunto português?

— Creio que na Inglaterra a nossa equipa estará á altura de conseguir exibições a todos os títulos satisfatórias.

A opinião de vários jogadores

Os jogadores uruguaios foram também amáveis, mas parcos em palavras. Todos afinavam pelo mesmo diapasão.

Sosa, Gonzalez e Troche ficaram com a impressão de que os portugueses dispõem de bom conjunto superiormente animado pela acção de três elementos: Eusébio, Coluna e Jaime Graça.

Eles e os seus colegas de equipa queixaram-se dos efeitos de um calor anormal. E todos consideraram justa a vitória alcançada pelos adversários.

Viera, contudo, disse-nos mais alguma coisa de interessante:

— Os portugueses correm muito. Chegam a correr tanto ou ainda mais do que a bola, em certos momentos. Um problema para quem os defronte...

— E têm possibilidades de brilhar no «Mundial»?

— Quem, os portugueses? Têm, lá isso têm....

VASCO ROCHA

A selecção segue amanhã para o Porto

* Graça, Torres, J. Augusto e Simões ligeiramente lesionados

A selecção nacional de futebol, no prosseguimento da sua preparação para o campeonato do Mundo, defronta, no domingo, no Estádio das Antas, a forte equipa da Roménia.

O onze português parte amanhã, de comboio, para a capital do Norte, seguindo dali para Ofir, onde ficará instalado até ao dia do desafio.

Na quarta-feira, á tarde, porém, os jogadores efectuarão uma sessão de treino no relvado das Antas.

A equipa que será oposta aos romenos ainda não foi anunciada. O «responsável» decidirá na próxima quarta-feira, considerando as ligeiras lesões de que padecem Jaime Graça, Torres, José Augusto e Simões.

Todos os jogadores foram ontem dispensados do estágio, concentrando-se, amanhã, por forma a seguirem para o Norte.

Dispensados os últimos três...

O seleccionador nacional dispensou os três ultimos jogadores, que não participarão no campeonato do Mundo — Oliveira Duarte e Pedro Gomes, ambos do Sporting; e Nóbrega, do F. C. Porto.

Os 22 jogadores, actualmente em estágio, têm, pois, assegurada a viagem até Inglaterra.

O JOGO POR

FORÇA, ÂNIMO

NUM «ONZE» PLENO

QUE READQUIRIU O G

(Continuação da 1.ª página)

do colete vai uma grande distância. Por ora, não estamos no «Mundial». Apenas nos encontramos no limiar. Olhando de frente. Com determinação, galhardia e personalidade. Sem razão, declare-se, para crermos em desgraças, embora o futebol seja o «calcanhar de Aquiles» dos «meteorologistas». Quando se pressente «bom tempo», vem o «vendaval». Difícilmente se verifica o contrário...

Como quer que seja endereçamos ao seleccionador e aos seus auxiliares e a todos os jogadores efusivos parabéns, pedindo-lhes que se não iludam de maneira a poderem conquistar sempre a simpatia do publico. Como ontem ficou suficientemente demonstrado. Na verdade, não partiu da bancada o empurrão. Este, sim, é que partiu do rectângulo esverdeado e batido pelo sol abrasador que dardejava calor sufocante. Coloquemos as coisas nos respectivos lugares para extrair as adequadas conclusões. É bem apropriada a filosofia da sabedoria popular: «Em casa de ferreiro, espeto de pau.»

Pois continuem os «espetos de pau» desde que a selecção repita o duplo êxito de ontem. Ou se esforce para dele se aproximar. Denodadamente. Com a máxima generosidade. Sentindo a camisola bem agarrada ao corpo.

•

Portugal actuou, invariávelmente, ao ataque, mesmo que os sul-americanos se defendessem com 7 e 8 (ás vezes 9) homens, num processo, esclareça-se, anárquico, que

Três golos de Torres

Eusébio, Coluna, Tor e Vicente, os melhores de definido espírit

visou marcar individualmente, mas logo se perturbou com a rapidez e constantes desmarcações dos dianteiros lusitanos. Estes, no entanto, esqueceram, amiude, a vantagem da utilização dos extremos se os mesmos estivessem situados junto das linhas laterais, como, aliás, era aconselhado ante o povoamento insólito da grande-área dos «celestes».

As mutações de velocidade de Eusébio — outra vez, em grande forma — e o contínuo esforço de Torres — magnífico no poder de eleva-

Calor tórrido. Aprovcitando um instante de tréguas, no jogo de ontem, Pinto refresca Simões. Solidariedade. Companheirismo

Opinião geral dos portugueses:

— Esta vitória é fruto de trabalho aplicado e espírito de equipa

Alegria, satisfação, mesmo orgulho pelo prazer da certeza do dever cumprido. Este era o clima que ontem, no declinar da cálida tarde de Verão, se respirava no vestiário da selecção nacional de futebol.

Compreende-se perfeitamente o estado de espírito ora reinante nos componentes da equipa, jogadores e «responsáveis». A equipa que representará o nosso futebol no «Mundial» sobe dia a dia, tanto técnica como físicamente, e daí as fortes esperanças numa presença airosa em Inglaterra.

Começámos por ouvir o seleccionador Manuel da Luz Afonso, que nos disse:

— Excelente partida, esta com o Uruguai, que se condicionou muito bem no prosseguimento do plano de preparação para a apresentação em Inglaterra. Como toda a gente pôde ver, a equipa subiu imenso, dando-nos a esperança de que atingirá o momento alto necessário para o nosso compromisso no «Mundial». A minha maior satisfação reside, não na vitória clara, que se registou, mas, sim, na exibição, no espírito de sacrifício e no poder de luta colectiva de todos os jogadores da equipa.

«As substituições ordenadas no declinar do desafio justificavam-se pelo excessivo calor e ainda porque alguns, casos de Torres, José Augusto e Jaime Graça, estavam «tocados».

Seguiram-se vários dos jogadores.

Torres — Contente, estou realmente, pois a equipa obteve um excelente triunfo e também porque fui eu o marcador dos três golos. A nossa equipa exibiu-se bem, mas houve um período em que nos deixámos arrastar para a toada lenta dos nossos adversários. Felizmente na segunda parte jogámos mais ve-

(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»

A Comissão Organizadora dos 1.os jogos juvenis de Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar um ofício em que se confessa grata pela atenção que dispensámos áquela sua interessante iniciativa.

*

A direcção do Desportivo Operário do Rangel, recentemente empossada, aprovou um voto de saudação ao nosso jornal pela colaboração prestada á prestimosa colectividade popular.

ORTUGAL - URUGUAI

MO E ALEGRIA

ENO DE CONFIANÇA

O GOSTO DO ATAQUE

ção e na vagabundagem que personifica um trabalho de artífice incansável — lançaram o pânico nas hostes dos sul-americanos que raro acertaram na fluência da sua manobra. O 1-0 constituiu o pé no degrau. O resto foi subir, enquanto os adversários permaneciam em baixo, impotentes e confundidos. Sem poderem alegar atenuantes diante do calor que se fazia sentir. O mesmo, claro, também causticava os portugueses, os quais, porém, mofavam dos seus efeitos, sinal de resistência física bem solidificada.

A superioridade dos visitados persistiu até á primeira vintena de minutos, altura em que o jogo abrandou, tornando-se monótono, mercê de decréscimo de velocidade e infrutífera réplica dos forasteiros quanto á realização dos seus contra-ataques. Na circunstancia, a autoridade da defesa lusitana bastou e sobrou. Nenhum deslize, a despeito da lotaria que representa sempre uma escapada súbita quan-

guindou Torres a plano de realce. Só ele, com a sua enorme estatura, poderia realizar a bela proeza. Os uruguaios ficaram arrumados na estante e, então, os adversários gizaram enlaces de magnífica craveira técnica, ao primeiro toque, em

Espírito colectivo em elevado grau

espectaculares envolvimentos. O público decidira-se já. Estava conquistado para exultar com o 3-0, após jogada de antologia. Antecipação de Hilário, que progrediu pelo respectivo corredor, endosso a Eusébio, que arrancou como poderosa locomotiva, «tirão» á trave e recarga, de aparato, de Torres que, assim, logrou proeza inesquecível ao ser o autor dos três golos.

A seguir, Torres, magoado no pescoço, cedeu o lugar a Figueiredo, sem que este acusasse o ritmo e o entendimento dos seus companheiros, o que, de resto, se verificou mais tarde em relação a Pinto e Manuel Duarte, o qual perdeu um golo por um triz. Como interrupção da superioridade dos lusitanos, Ramos e Esparrago obrigaram Carvalho a duas intervenções de apuro em que o guarda-redes revelou atenção, elasticidade e reflexos.

A partida, portanto, situou-se no resumo exposto sem que os sul-americanos conseguissem dar um ar da sua graça, se é que a possuem. Contra adversários do jaez

Torres, que subiu de forma e de eficiência, de maneira firme, em plena acção

dos portugueses, ser-lhes-á difícil sobressair da modéstia, não obstante se considerar que o «onze» de ontem não se manterá. Em todo o caso, Ondino Viera, o seleccionador, garantiu-nos que entre a equipa que actuou em Espanha na transacta sexta-feira e a do Jamor não há grande diferença. Se assim é, o futuro será risonho para a Inglaterra, França e México. Más perspectivas, por conseguinte, para o Uruguai.

O trabalho dos jogadores

Apesar da frágil réplica oferecida pelos visitantes que se preocuparam em defender, o jogo equivaleu a útil treino para os nossos jogadores que, realmente, formaram um conjunto com princípio, meio e fim, neste com algum débito no remate, conquanto não seja lícito exigir-se que todas as avançadas redundem em golo. A acontecer isso, seria o

(Continua na 7.ª página)

A equipa do Uruguai

RESUMO

As duas equipas:

PORTUGAL — Carvalho (Sporting); Morais (Sporting), Alexandre Baptista (Sporting), Vicente (Belenenses) e Hilário (Sporting); Mário Coluna, cap. (Benfica) e Jaime Graça (V. Setubal); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e Simões (Benfica).

Aos 18 minutos da segunda parte, Torres, lesionado, cedeu o lugar a Figueiredo (Sporting) e, aos 30 minutos, Pinto (F. C. Porto) e Manuel Duarte (Leixões) substituiram Jaime Graça e José Augusto, respectivamente.

Os portugueses utilizaram o sistema táctico 4-2-4.

URUGUAI — Taibo; Obiñas, Manicera, Martinez, Emilio Alvarez e Mujica; Vieva e Elisio Alvarez; Esparrago, Sacia (cap.) e Urrusmendi.

Ramos substituiu Viera no princípio da segunda parte.

Os uruguaios agiram segundo o dispositivo táctico 5-2-3, com pendor para o 5-3-2.

Golos: 1-0, de Torres (7 m). «Corner» transformado por Simões, José Augusto saltou, estorvando o guarda-redes, que repeliu a bola, e Torres fez a recarga vitoriosa.

No segundo tempo, 2-0 (10 m): «Livre» executado por Simões e Torres, em angulo difícil, quase sobre o risco da linha de cabeceira, visou, de cabeça, a baliza. 3-0 (18 m): incursão de Hilário, endosso da bola a Eusébio, tremendo remate deste que levou o esférico a esbarrar, com estrondo, na trave, e Torres, de cabeça, em espectacular regarga, bateu o guarda-redes uruguaio. O publico, de pé demoradamente, aplaudiu o magnífico lance.

A selecção «celeste»

(Continuação da 1.ª página)

entradas em campo em que as equipas irrompiam dos túneis e das cabinas a correr e o seu aparecimento provocava uma explosão de entusiasmo.

Agora as selecções entram a par e passo, muito cerimoniosas e lentas. Não é a mesma coisa...

*

Inverteram a ordem dos hinos. Habitualmente é tocado em primeiro lugar o hino dos visitantes e só depois o nacional.

Desta vez, não foi assim. Porquê?

*

O vazio verificado no topo norte das cabeceiras intrigou muita gente.

Mas houve logo quem explicasse:

— Faltou a falange de apoio dos uruguaios!

*

A selecção teve o seu dia e Torres também.

Os unicos golos da partida pertenceram ao «gigante» de Torres Novas.

No ultimo, com um golpe de cabeça com risco da mesma.

*

Coluna, o motor da equipa, teve vários arranques da sua marca.

Outra vez em forma, o «capitão» corresponde a um motor de arranque.

*

O Uruguai decepcionou.

Nas bancadas alguém perguntou:

— Mas que jogo é o destes «tipos»?

E alguém respondeu:

— O «bluff».

*

O jogo acabou em beleza. Vitória justa, folgada, brilhante, e o publico, satisfeito, a bater palmas de contente.

A festa acabou com um baile que se prolongou até final e para o qual os uruguais não foram convidados.

Não se faz!

FRANCISCO CAMILO

Torres, por medida de precaução, abandonou o terreno, apressando-se a apertar a mão e a desejar felicidades a Figueiredo que, entretanto, recebera ordem para o substituir. Testemunham o acto o treinador Oto Glória e o mçagista Manuel Marques

...a, Torres, Hilário ...elhores num conjunto ...spírito colectivo

...do a feição do jogo menos faz supor isso.

Foi pena que um excelente lance de Eusébio, aos 38 minutos, não houvesse resultado. O público saiu do frio e, pela segunda vez (a primeira foi no golo), aplaudiu, sem exorbitar. A intenção e execução do moçambicano eram credoras de melhor êxito, como, pouco depois, ao falhar um centro, cheio de veneno, de Torres.

Após o intervalo, que durou 20 minutos, ninguém duvidava da capacidade da nossa selecção, conquanto os sul-americanos principiassem com outra disposição, forçando o ataque e exagerando nas «entradas» ríspidas, segundo um estilo característico de que Obdúlio Varela, o de 1950, foi o protótipo. Contudo, os portugueses não se perturbaram e, logo que passaram a dominar o esférico, demonstraram a intencionalidade anterior que culminou com o 2-0, em lance que

Numa dúzia de jogos Manuel da Luz Afonso só perdeu uma vez

Manuel da Luz Afonso está a bater todos os «records» como seleccionador nacional. Começou com cinco vitórias consecutivas, depois empatou por duas vezes e perdeu uma, mas depressa voltou á senda triunfal com uma série de quatro resultados favoráveis.

Por ordem: Espanha (2-1), Turquia (5-1 e 1-0), Checoslováquia (1-0), Roménia (2-1), Brasil (0-0), Checoslováquia (0-0), Roménia (0-2), Noruega (4-0), Escócia (1-0), Dinamarca (3-1) e Uruguai (3-0).

Que continue são os nossos votos!

Ginástica desportiva

Algo de novo se passou no sector da ginástica desportiva, neste fim de semana.

No intuito de despertar o urgente interesse pela ginástica desportiva, a F. P. G. promoveu o torneio de mínimos cuja inscrição se facultou a todos os ginastas, desde os 10 anos aos já veteranos.

Em Lisboa, as «provas» realizaram-se no estádio universitário. Muito antes de começarem, por lá passámos e registámos a colocação dos aparelhos para os exercícios femininos e masculinos.

Mas quem iria actuar em tão inédita, como de peculiar alcance, iniciativa?

Em breve o saberíamos: Mais de duas centenas de actuais e antigos praticantes não faltariam...

De facto, compareceram 201 ginastas que proporcionaram quadro de expansão e prestígio da modalidade (desportiva) quando todo o estádio se transformou num torvelinho de exibições, amoldadas ás compleições físicas dos participantes.

Alunos, mestres e dirigentes, ordenada e entusiásticamente, povoaram a aparelhagem da ginástica desportiva, gizando quadro digno de filmagem e projecção a todo o País. Ou não é assim que se fomentam e expandem as modalidades desportivas? Nova oportunidade se perdeu.

O Lisboa Ginásio foi o vencedor (em numero também foi o mais representado) com 300 pontos. Os restantes clubes obtiveram: Sporting C. Portugal 196; Ginásio Clube Português 181; Benfica 110; Atlético de Alvalade 55.

No final, dirigentes de clubes com responsabilidades no fomento da ginástica, em qualquer das suas modalidades, patentearam o seu caloroso e melhor apreço por esta primeira tentativa e o seu entusiasmo pelo êxito intensivo e extensivo que, nas épocas próximas, a iniciativa poderá obter.

Sem duvida que algo a F. P. G. deseja fazer para fomento e expansão da ginástica e ontem teve irrefutável prova de que os dirigentes, mestres e alunos a apoiam e com ela querem colaborar.

LUÍS CORREIA

HÁ DIAS... ...FELIZES

RIO DE JANEIRO, 27 (A. N. I.) — Comentando a recente vitória em Madrid da selecção brasileira de futebol sobre o Atlético de Madrid, por 5-3, o vespertino carioca «O Globo» acentua que o dia foi favorável para o desporto brasileiro.

Enquanto a equipa de futebol vencia na Espanha, em hipismo o cavaleiro Nelson Pessoa Filho ganhava o campeonato europeu, na Suíça, e a tenista Maria Ester Bueno vencia no torneio de Wimbledon

HÓQUEI EM PATINS

Competições de Lisboa

Prosseguiram, o campeonato de juniores e o torneio de principiantes, de hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem do Sul. Os resultados dos encontros foram os seguintes:

JUNIORES

Série A

Vila Franca - Cascais	5-2
Salesiana - C. U. F.	6-3
F. Benfica - Encarnação ...	6-1
C. A. C. O. - Sintra	1-1

Série B

P. Arcos - Parede	8-1
Física - Salesiana B	0-11
Sporting - Oeiras	0-8
Benfica - Belenenses	0-1

PRINCIPIANTES

Série A

Salesiana - C. U. F.	8-0
C. A. C. O. - Sintra	6-2

Série B

P. Arcos - Parede	4-2
Sintra - Oeiras	5-4

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

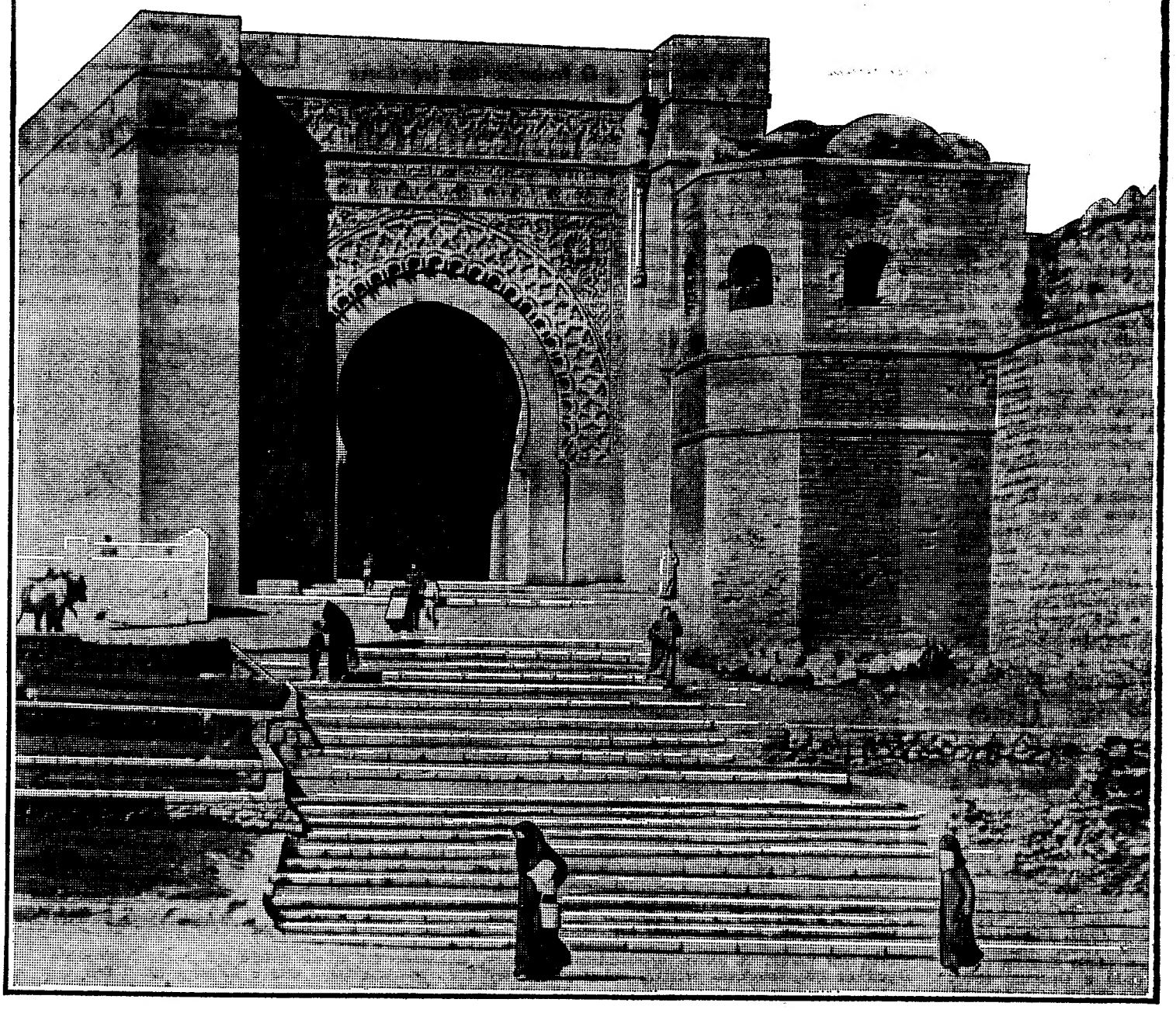
PAN AM

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



Otto Glória
ignora o seu futuro de treinador

Otto Glória ainda não definiu o seu futuro no que respeita a continuar ao serviço do futebol português.

Ligado ao Sporting, ignora se o seu contrato virá a ser renovado. E também ignora se o interesse do Benfica acabará por se confirmar.

O conhecido técnico brasileiro foi, realmente, abordado por dirigentes do Benfica. Condições propostas: 800 contos de «luvas» e 20 contos por mês. Duração do contrato: dois anos.

Quanto ao Sporting, o treinador pediu 500 contos, por duas épocas, e o vencimento mensal de 15 contos. Ou, então, 350 contos e 15 contos por mês, para uma temporada.

Otto esperará até o próximo dia 4 de Julho, antes de abalar para Inglaterra com a selecção. Depois, decidirá do seu destino.

JOSÉ MANUEL SARAIVA DO BENFICA VENCEDOR ABSOLUTO DO «MOTO-CROSS»

Nos terrenos do estádio da Luz efectuou-se, ontem, a terceira prova do «Moto-Cross das 4 Estações», organizado pela secção de motorismo do Benfica.

As provas de ontem foram disputadas em duas voltas a um circuito de 1500 metros, nas categorias de Velmotores, Scooters e Motos.

As provas, em cada uma das categorias, reuniram cerca de uma duzia de inscrições e tiveram os seguintes vencedores.

Velomotores: 1.º, José Manuel Saraiva, Benfica; 2.º, Augusto Águas, Benfica; 3.º, Manuel de Almeida, Sporting.

Scooters: 1.º, Alfredo Vital Tomás, Sporting; 2.º, Carlos Velez, Benfica; 3.º, Marçal Cruz, individual.

Motos: 1.º, Carlos Marques, Benfica; 2.º, Carlos Velez, Benfica; 3.º, Manuel Eusébio, Benfica.

O vencedor absoluto do Moto-Cross de Verão foi o benfiquista José Manuel Saraiva, seguido de Alfredo Vital Tomás, do Sporting, e de Manuel Eusébio, do Benfica.

Após o Moto-Cross de Verão, a classificação para o «Moto-Cross das 4 Estações» ficou assim definida:

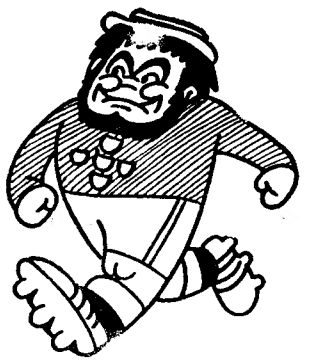
Velomotores: 1.º, José Manuel Saraiva, Benfica, 540 pontos.

Scooters. Marçal Cruz, individual, 570 pontos.

Motos: Carlos Marques, Benfica, 560 pontos.

Após o «Moto-Cross do Outono», a efectuar na data apropriada, serão dadas as clasificações finais desta competição.

P. A.



A pensar no «Mundial»

Faltam práticamente duas semanas para que se inicie, em Inglaterra, a fase final do campeonato do Mundo de futebol. Entretanto, as equipas não param na sua tarefa de esclarecer as ultimas duvidas quanto ás formações a apresentar nem descuidam a afinação dos seus conjuntos.

Assim, estão previstos os seguintes encontros, entre os dias 29 deste mês e 8 de Julho próximo.

JUNHO, 29 — Em Sófia: Bulgária-Argentina; em Pontevedra: Espanha-Wiener da Áustria; em Oslo: Inglaterra-Noruega; em Lens: Hungria-Lens F. C. (França); em Florença: México-Itália. 30 — Em Galashiels (Escócia: França-clube local; em Gotenburgo: Brasil-Escócia.

JULHO, 2 — Em Viena: Bulgária-Rapid F. C.; em Roterdão: Hungria-Sparta. 3 — Em Copenhague: Inglaterra-Dinamarca; no Porto: Portugal-Roménia. 4 — Em Innerleithen: França-clube local. 5 — Em Varsóvia: Inglaterra-Polónia; em Copenhague: Inglaterra-Danish XI. 6 — Em Lugano: Suíça-um clube italiano; em Chester: Bulgária-Chester F. C. 7 — Em Lugano: Suíça-um clube italiano; em Selkirk: França-clube local. 8 — Em Liverpool: Bulgária-Everton F. C.

PORTUGAL-URUGUAI

(Continuação da página central)

cúmulo da perfeição. O impossível no futebol...

Carvalho, pouco solicitado, alardeou as qualidades que o recomendam para ocupar a posição de guarda-redes. Se receou o contra-ataque, não transmitiu essa impressão.

Morais realizou uma boa exibição. Confiante e ousado, soube defender e nos apoios mostrou as suas intenções. Em forma apurada.

Alexandre Baptista e Vicente formaram uma «dupla» de respeito, sendo a antípoda da outra «dupla» da selecção: Eusébio-Torres. O sportinguista, além disso, primou por «ver o jogo» ao executar lançamentos, de 30 e mais metros, para os espaços vazios, indicando aos extremos o comportamento que se justificava. E o belenense impressionou pela elasticidade e precisão nos desarmes. Uma flecha. Muito bem.

Hilário tratou de se exibir de acordo com o que a sua consciência reclamava. Sentindo a ameaça de Morais, candidato ao lugar, refinou e foi o que todos admirámos. Até parecia que jogava de mãos nos bolsos. Um espectáculo. Igual ao Hilário das inesquecíveis jornadas de Ankara e Bratislava.

O meio-campo é outra certeza, conquanto Jaime Graça, por causa de lesão, houvesse rendido menos do que lhe é habitual. Mário Coluna, entretanto, alcandorou-se a plano de invulgar notoriedade. Presença sólida. Nunca parou de correr e de jogar. Regresso a uma vitalidade que só dignifica a têmpera do homem e o brio do profissional. A selecção agradece.

No ataque as honras couberam, por inteiro, a Torres e Eusébio, não obstante este ter sido infeliz no remate. Mas o cerco não lhe possibilitou grande liberdade. Todavia, esforçou-se, rubricando lances que definem classe maiúscula. Torres deve ter convencido «gregos e troianos». Força e voluntariedade não lhe escasseiam. E agora retomou o gosto dos golos. Em três jogos consecutivos, seis tentos. Oxalá a reserva não se esgotasse...

Quanto aos extremos (o 4-2-4 exige-os com clara definição), tanto José Augusto como Simões possuem requisitos para renderem mais. O segundo melhorou no segundo tempo, sem deixar, como é óbvio, de cumprir instruções. O primeiro precisa de se mostrar mais afoito e mais rematador.

Opiniões dos portugueses

(Continuação da página central)

lozmente e os extremos passaram a ser mais utilizados. O marcador, em consequência, podia ter subido mais, mas o resultado assim é que está certo. Fui substituído porque um defesa que pretendeu impedir que eu cabeceasse a bola (3.º golo) fez-me isto (exibiu os sinais bem visíveis na cara e no pescoço) com uma das botas, mas se fosse necessário aguentava-me bem até final.

Morais — Gostei desta selecção uruguaia, mas nada puderam contra a nossa equipa que está a melhorar gradualmente de jogo para jogo. Quanto á minha exibição, confesso que me senti hoje muito melhor do que na Escócia. A camaradagem entre os jogadores é uma «arma» importante.

Eusébio — Em primeiro lugar lamento que aquele meu remate não entrasse por ter embatido na barra. É pena, porque daria um golo espectaculor, como os senhores escrevem, mas a emenda do Torres tudo compensou. Quero até manifestar publicamente quanto me foi grato ver o meu companheiro Torres marcar todos os golos da equipa. É que ter ao lado um jogador moralizado, como ele agora está, só pode ser benéfico para a equipa como para mim próprio.

Jaime Graça — De todos os jogos desta fase de preparação foi este em que menos me abradou a minha exibição.

«Mas, para que se veja que não estou desmoralizado, direi que o que mais me está a impressionar na nossa equipa é a camaradagem, a autentica amizade, manifestada dentro do campo por todos os jogadores. Esperava melhor da parte dos uruguaios. No entanto, o jogo que praticam criou-nos algumas dificuldades pela concentração de elementos a meio do campo».

Simões — Neste, como nos jogos anteriores, gostei do meu trabalho, pese a quem pesar, pois creio ter cumprido as instruções dos «responsáveis».

«O Uruguai, sinceramente, surpreendeu-me um tanto, pois já os tenho visto jogar mais do que hoje».

Hilário — Defrontámos hoje, a melhor das equipas que colaboraram nesta fase de preparação, e parece-me que ficou demonstrado que a nossa selecção está em boas condições. No que respeita á minha exibição ela deve ter tirado as dúvidas a alguns críticos que se mostraram hesitantes quanto á minha entrada, como titular, na equipa. Não me parece justo que eu fosse considerado um jogador a prestar exame, pois nos jogos de apuramento para o «Mundial» dei provas suficientes para que todos tivessem plena confiança em mim. O seleccionador e o treinador têm-na, felizmente.

Vicente — Creio que ninguém me levará a mal ao manifestar a minha satisfação por ter tomado parte neste jogo. Acho que cumpri a minha missão. Não lhe parece?

Alexandre Baptista — Estou satisfeito, sim, pois ganhámos bem. No meu caso pessoal, creio que não tenho de que me penitenciar, visto que cumpri integralmente as determinações que me foram impostas. Desconhecia o futebol do Uruguai. Acho que jogam a passo, mas porque os seus dianteiros trazem a bola de trás, bem dominada, criam muitas dificuldades aos defesas quando estes tentam o corte.

Por fim ouvimos *Carvalho*, o guarda-redes.

— A nossa equipa confirmou hoje que está no bom caminho e a colher os frutos do seu trabalho aturado. Depois importa salientar que nós formamos uma autentica equipa, não um grupo de jogadores, dos clubes A, B ou C. Do Uruguai gostei muito do guarda-redes, um excelente jogador, que evitou alguns tentos. — J. C.

A inferioridade dos sul-americanos foi a consequência lógica dos sucessos

Figueiredo revelou desembaraço e pujança física, mais do que ultimamente, e Manuel Duarte e Pinto agiram também de modo agradável. Entre os suplentes, há, portanto, homens capazes de responderem a qualquer chamada.

Em suma, esta selecção é credora de uma boa classificação. Dezasseis valores. Sem favor e com o calor a atormentar.

Nos uruguaios, de qualidades modestas, distinguiram-se Martinez, Mujica, Ramos e Esparrago. O «onze» acusou a temperatura e, naturalmente, a envergadura do opositor.

•

O árbitro Karl Keller (Alemanha) realizou um trabalho discreto. Deixou em claro um abraço, pouco amigável, a Torres na grande área.

F. S.

800 contos
e uma assistência de cerca de 30 mil pessoas

O calor afastou o publico. Por isso, o Estádio Nacional comportou, apenas, uma assistência calculada em 30 mil pessoas as quais deixaram nas bilheteiras 800 contos.

Cada jogador português recebeu da F. P. F. o prémio de 4 contos.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica comanda, isolado, a classificação do Campeonato Nacional

Com a realização dos encontros em que se defrontaram equipas da mesma região, respeitantes á primeira jornada da segunda volta, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de hóquei em campo.

O Futebol Benfica, em Francisco Lázaro, recebeu o Benfica. O encontro que se apresentava para os «encarnados e pretos» facilitado, em virtude dos benfiquistas terem dois jogadores castigados — portanto sem se poderem apresentar na máxima força — veio a tornar-se de difícil resolução.

Os visitantes, que ainda não travaram conhecimento com o sabor da vitória na prova máxima, dificultaram extraordináriamente a acção dos locais, que, embora vencedores ao cabo de setenta minutos de luta, não conseguiram ir além da diferença mínima (1-0).

Beneficiando, contudo, do empate que o Futebol Clube do Porto, em casa, impôs ao Ramaldense, sem golos, os «encarnados e pretos» passaram a ocupar, isolados, o comando da classificação, o que lhes fortalece o animo e lhes dará, por certo, as necessárias energias para as jornadas decisivas do próximo fim de semana, a disputar no Porto e em Ramalde.

Entretanto, vejamos a posição actual das equipas:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Fut. Benfica ...	4	3	1	—	5-1	11
Ramaldense ...	4	2	2	—	3-1	10
F. C. Porto ...	4	1	1	2	2-3	7
Benfica	4	—	—	4	2-7	4

O Futebol Benfica campeão regional de juniores

Ontem de manhã, disputou-se, no Campo Grande, o desafio entre os «teans» de juniores do Benfica e do Futebol Benfica que, devido á falta de árbitros, havia sido adiado recentemente e que constituia o desafio-chave para apuramento do campeão de Lisboa da categoria, que só as duas equipas, na fase derradeira da competição, podiam discutir.

Os «encarnados e pretos» lograram a vitória, por 1-0, e com ela a conquista do respectivo título.

LUTA GRECO-ROMANA
Uma série de partidas internacionais em perspetiva

Com uma participação brilhante nos recentes campeonatos europeus de luta greco-romana, disputados na Alemanha, os lutadores portugueses, embora sem terem alcançado quaisquer vitórias nos combates que disputaram, em que defrontaram os melhores praticantes europeus da modalidade — as suas classificações, vencedores ou escalonados nos primeiros postos dizem da sua categoria — granjearam uma admiração que se reflecte no interesse evidenciado por diversas equipas nacionais em nos defrontarem. Entre essas contam-se as da Alemanha, Bélgica, França e Espanha — encontros em princípio aceites pela Federação Portuguesa, que se devem efectuar na próxima temporada.

Para esta época, que já está práticamente concluida, haverá ainda um encontro internacional, em que a equipa nacional defrontará, em Julho próximo, uma selecção constituida pelos campeões da Armada dos Estados Unidos.

Lisboa-Sevilha em halterofilismo

No princípio da próxima época, antes mesmo da realização de quaisquer provas oficiais da modalidade, em Outubro, haverá um encontro internacional de halterofilismo, entre as selecções de Lisboa e de Sevilha.

A equipa lisboeta, por esse motivo, não deixará de preparar-se durante as férias, para que na altura do acontecimento se encontre em condições de defrontar os nossos vizinhos espanhóis.

S. MARTINS

A vitória dos amadores

(Continuação da 3.ª página)

atrasadas na altura indicada para os médios, muito diligentes e dotados, que se haviam adiantado para recolher os passes dos colegas da frente. Bem concebido e executado, sem duvida.

Na fase final, os universitários melhoraram e deram uma noção de valia não vislumbrada até aí. Tanto que obtiveram o ponto de honra.

Consideradas as compreensíveis limitações, terminamos por afirmar que as equipas fizeram a sua obrigação com empenho e razoável nível.

Xavier e Muge, destacaram-se nos amadores e Orlando sobressaiu nos universitários.

Fernando Martins arbitrou negligentemente.

FRANCISCO CAMILO

Alinharam e marcaram:

AMADORES — Valadas (Nogueira); José Maria, Mendes (Alberto), Marinho (Desidério) e Muge; A. Manuel (Barata-1) e Helder (Grácio); Afonso, Xavier (2), Aristides e Aleixo (1).

UNIVERSITARIOS — Pintado (Amorim); Farinha, Vieira, Seabra e Fidalgo (Tofo); Rebelo e Moreirinhas; Picão, Portugal (Orlando-1), Nogueira e Viegas.

LEONEL MIRANDA DO SPORTING GANHOU O LISBOA-CARTAXO

Os amadores do Benfica são campeões nacionais

Organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, em benefício do Movimento Nacional Feminino, realizou-se, ontem, uma prova entre Lisboa e Cartaxo, onde foi instalada a meta após seis voltas a um circuito traçado entre aquela vila, Pontével e Vale da Pinta, num total de 160 km.

A corrida que reuniu apenas 17 corredores, nove do Sporting e oito do Benfica, teve escasso interesse, a que não foi estranho o calor intenso que se fez sentir na tarde de ontem.

Leonel Miranda, o rápido corredor «leonino», impôs-se, naturalmente, aos adversários no «sprint» final e ganhou a prova.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Leonel Miranda (Sporting), 4 h. 50 m e 18 s.; 2.º, Manuel Costa (Benfica); 3.º, Fernando Mendes (Bf.); 4.º, Emiliano Dionísio (Sp.); 5.º, Aníbal Patrício (Sp.); 6.º, Peixoto Alves (Bf.); 7.º, António Acursio (Bf.); 8.º, Laurentino Mendes (Bf.); 9.º, João Roque (Sp.); 10.º, Carlos Santos (Sp.); 11.º, Francisco Valada (Bf.); 12.º, Afonso Alexandre (Sp.); 13.º, Manuel Correia (Sp.); 14.º, Noberto Timóteo (Sp.), todos no mesmo tempo do vencedor.

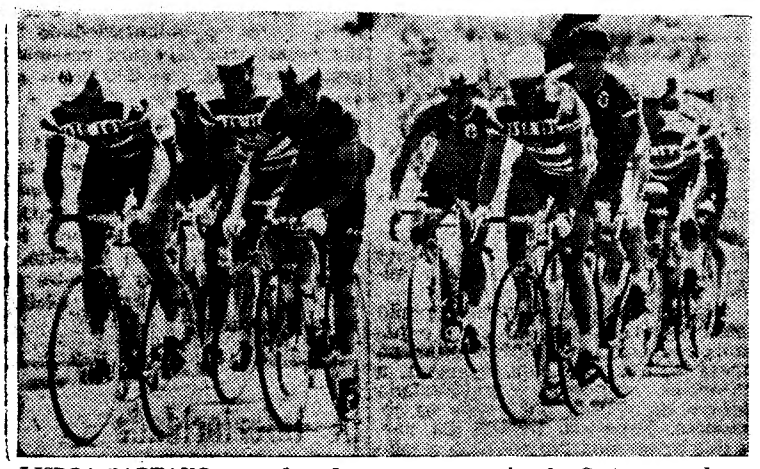
Desistiram: António Moreira e Vítor Tenazinha (Bf.) e António Ferreira (Sp.).

O Benfica conquistou mais um título nacional (amadores de 1.ª)

A equipa de amadores de 1.ª do Benfica, forçada a correr sem competidores, averbou o respectivo campeonato nacional, que ontem, de manhã, se disputou na área da Associação do Sul.

O desinteresse dos outros clubes é deveras lamentável, sobretudo numa época em que tanto se tem censurado a implantação de profissionalismo no nosso País.

Continuando a dedicar a sua melhor atenção ao ciclismo das categorias inferiores, os «encarnados», mesmo sós, como tem sucedido noutras ocasiões este ano, continuam a cumprir devidamente a sua missão.



LISBOA-CARTAXO, uma fase da prova, a caminho do Cartaxo, vendo-se no comando do pelotão o vencedor, Leonel Miranda, do Sporting

O ciclista João Rosa do Sporting abandona a modalidade

O Sporting sofreu uma baixa sensível nas fileiras da sua equipa de ciclismo. Com efeito, João Rosa, um dos corredores em melhor forma nesta época, conseguiu um emprego nos serviços municipalizados de Loures pelo que decidiu abandonar a modalidade.

Outro corredor «leonino», Aníbal Patrício, 3.º classificado no último Porto-Lisboa, está também na disposição de deixar o Sporting. Correrá, porém, a próxima Volta a Portugal e só depois emigrará para o Canadá, onde vai exercer a sua actividade.

O lápis de PARGANA comenta...

—Esta é a velocidade dos ex-campeões do Mundo? Então nós vamos ser os campeões do... «outro mundo»!...

—O Torres abriu a «torneira» e os uruguaios... «afundaram-se»

—Já agora fazemos o «exame» da defesa na... Inglaterra!...

—Para assistir aos jogos gasta-se muito?
—Depende das suas «posses»!...
—Eu sou intermediário na venda da... fruta

—Oh, querido. Porque discutes futebol, se não percebes nada disso?

—Entre os eternos rivais está em disputa este «troféu». O Benfica vai à frente por... «contos»

O incidente F. P. N.-S. A. D. recordado pelo «Dia Olímpico»

A lamentável decisão tomada há longos meses, pela direcção do Sport Algés e Dafundo então vigente, de que os nadadores do clube não participassem em competições organizadas pela Federação Portuguesa de Natação foi ontem recordada, quando, talvez, já muita gente a tivesse esquecido.

Com efeito, a ausência de representantes do S. A. D. em qualquer certame de natação não pode de modo algum passar despercebida. Pois se já são tão poucos os clubes lisboetas que dispensam atenção á modalidade. Nem mesmo a presença de nadadores nortenhos e de Moçambique — uma presença agradável, acrescente-se — fez olvidar um incidente que á natação não traz benefícios, nem tão-pouco se justifica.

Na verdade, se tanto a Federação como o clube, já renovaram os elencos directivos, em relação aos que exerciam o seu mandato quando o desentendimento surgiu, não teria sido, já, de tentar a solução do incidente? Aqui fica a pergunta, com os votos de que uma onda de bom-senso apareça a servir a natação.

★

Não tendo estado presentes os nadadores do Algés e Dafundo, não constituiu surpresa que a reunião se tenha caracterizado por certo nivelamento de valores.

O despique mais aceso travou-se entre o Nacional de Natação (1.º) e o Belenenses (2.º), ficando o Pedrouços mais perto deles (3.º). Pelos nadadores destes clubes se repartiu a maioria das vitórias, ainda que a passagem dos nadadores nortenhos pela piscina de S. Bento não tenha passado em falso. E pouco mais nos forneceu a jornada de ontem. — D. D.

GRUPO DESPORTIVO DE SANTA ENGRÁCIA

Por nosso intermédio vem o Grupo Desportivo de Santa Engrácia avisar os interessados de que o seu Concurso de Fados terá início apenas na primeira semana de Julho, mantendo-se a aceitação das inscrições até ao fim do mês corrente. O adiamento deve-se á coincidência da data anteriormente marcada com os festejos dos santos populares.

UMA VITÓRIA DO LUSITÂNIA

ANGRA DO HEROISMO, 27 (A. N. I.) — O Lusitania, de Angra do Heroismo, conquistou a taça «Gaspar Neves», ao vencer o «Faial Sport» por 3-1, na final de um torneio de futebol integrado nas festas da cidade.

Um grupo de concorrentes ao «Dia Olímpico» que ontem decorreu na piscina de S. Bento

CICLISMO

Está delineado embora sujeito a rectificações o itinerário da Volta a Portugal

• A importante prova começará em 6 de Agosto para terminar, em Lisboa, no dia 21 do mesmo mês

Numa reunião promovida pela direcção da F. P. C. e em que compareceram os representantes dos orgãos de informação, foi anunciado o itinerário da 29.ª Volta a Portugal, em bicicleta, no entanto, sujeito a rectificações as quais serão objecto de comunicado dentro de dois a oito dias.

A prova começará em 6 de Agosto, no Porto, para ficar concluída em 21 do mesmo mês, em Lisboa.

O trajecto em princípio aprovado é o seguinte:

Itinerário, sujeito a rectificação, da 29.ª Volta a Portugal em bicicleta:

6	Agosto	— 1.ª	Etapa	— Pista das Antas
7	»	— 2.ª	»	— Circuito de Vila do Conde
8	»	— 3.ª	»	— Vila do Conde-Braga, Guimarães ou Fafe
9	»	— 4.ª	»	— Braga, Guimarães ou Fafe-Viseu
10	»	— 5.ª	»	— Viseu - Porto
10	»	— 6.ª	»	— Pista das Antas
11	»	— 7.ª	»	— Porto - Águeda
11	»	— 8.ª	»	— Pista de Sangalhos
12	»	— 9.ª	»	— Curia - Guarda
13	»	— 10.ª	»	— Guarda - Covilhã c/ relógio
13	»	— 11.ª	»	— Covilhã - Castelo Branco
14	»	— 12.ª	»	— Castelo Branco - Cartaxo
15	»	— 13.ª	»	— Cartaxo - Lisboa
15	»	— 14.ª	»	— Pista José Alvalade
16	»	— 15.ª	»	— Lisboa - Estremoz
17	»	— 16.ª	»	— Estremoz - Beja
18	»	— 17.ª	»	— Beja - Tavira
18	»	— 18.ª	»	— Circuito Tavira
19	»	— 19.ª	»	— Tavira - Lagos.
19	»	— 20.ª	»	— Lagos - Lagos c/ relógio
20	»	— 21.ª	»	— Lagos - Santiago de Cacém
21	»	— 22.ª	»	— Santiago de Cacém - Lisboa

Relação dos prémios

Classificação geral invidual

1.º classificado, 25 000$00 2.º, 16 000$00; 3.º, 13 000$00; 4.º, 11 000$; 5.º, 10 000$00; 6.º, 8000$00; 7.º, 7000$00; 8.º, 6000$00; 9.º, 5000$00; 10.º, 4000$00; 11.º, 3500$00; 12.º, 3000$00; 13.º, 2500$00; 14.º, 2000$00; 15.º, 1500$00; 16.º, 1000$00; 17.º, 1000$00; 18.º, 1000$00; 19.º, 1000$00; 20.º, 1000$00.

Prémios de etapa (Estrada)

1.º, 1500$00; 2.º, 500$00; e 3.º, 300$00.

Tiradas de pista

1.º, 500$00; 2.º, 250$00 e 3.º, 150$.

Se o primeiro classificado cortar a meta isolado, terá um prémio especial de 200$00 por cada minuto de avanço, até ao máximo de 1000$00.